

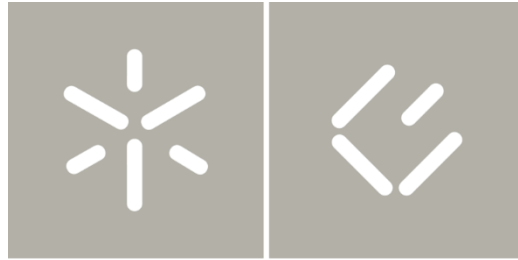


Universidade do Minho  
Escola de Economia e Gestão

Marta Maria Teixeira Mendes

Reorganização Administrativa do Território das Freguesias: análise dos resultados eleitorais das freguesias agregadas





Universidade do Minho  
Escola de Economia e Gestão

Marta Maria Teixeira Mendes

**Reorganização Administrativa do Território das  
Freguesias: análise dos resultados eleitorais das  
freguesias agregadas**

Dissertação de Mestrado  
Mestrado em Administração Pública  
Área de Especialização em Gestão Pública e Políticas Públicas

Trabalho efetuado sob a orientação do  
**Professor Doutor Miguel Ângelo Vilela Rodrigues**

## DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

*Licença concedida aos utilizadores deste trabalho*



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações  
CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## AGRADECIMENTOS

A conclusão da elaboração da presente dissertação de mestrado simboliza uma das conquistas mais desafiantes e importantes do meu percurso académico. Por conseguinte, gostaria de expressar toda a minha gratidão a todas as pessoas que contribuíram para que este trabalho de investigação se concretizasse.

Começo por dirigir um agradecimento muito especial à minha mãe, pelo apoio fundamental e compreensão nos momentos mais difíceis e de maior cansaço. Pelos conselhos dados nos momentos em que mais carecia. E, por todas as palavras de incentivo e força que foram imprescindíveis para conseguir concluir esta etapa.

Agradeço ao meu orientador, o Professor Doutor Miguel Rodrigues, por toda a partilha de conhecimentos, por toda a ajuda e orientação prestada ao longo de todo o processo de realização da dissertação.

Por último, quero agradecer aos meus amigos e familiares pela motivação, pela atenção e por procurarem estar sempre presentes no decurso desta fase.

A todos, o meu sincero obrigada.

## DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

## Reorganização Administrativa do Território das Freguesias: análise dos resultados eleitorais das freguesias agregadas

### RESUMO

Com a entrada em vigor da reforma territorial, no ano de 2013, em Portugal, verificou-se uma alteração da composição territorial do país, nomeadamente, na agregação e fusão de freguesias e, em alguns casos, na alteração dos limites territoriais dessas mesmas freguesias. Devido à crise financeira pela qual Portugal estava a passar, o Governo Português viu-se obrigado a pedir auxílio financeiro junto do Fundo Monetário Internacional (FMI), da União Europeia (UE) e do Banco Central Europeu (BCE). O Memorando de Entendimento (MoU) tinha como uma das suas prioridades, a redefinição do sistema de Governo Local Português. A redução do número de freguesias era vista como um dos eixos fundamentais. Esta alteração à organização do poder local teve impacto no comportamento eleitoral das populações afetadas pela reforma territorial. Usando o conceito de capital social, avaliamos os comportamentos das populações das freguesias fundidas.

A reforma territorial teve um impacto na participação eleitoral consoante os níveis de capital social existentes nas freguesias portuguesas. No caso das freguesias e União de Freguesias que apresentavam elevados níveis de capital social, teve um efeito positivo na participação. Por outro lado, na União de Freguesias com baixos níveis de capital social, observou-se um efeito negativo na participação eleitoral. O impacto das reformas territoriais na participação deve ser considerado uma vez que podem advir resultados políticos negativos, ou seja, uma perda da qualidade da democracia.

O presente trabalho de investigação pretende dar o seu contributo para uma melhor compreensão do impacto da reforma territorial nos níveis de participação eleitoral das freguesias fundidas. Nesse sentido, foi crucial apurar os resultados da participação eleitoral de 2013 à luz da organização administrativa que cessou em 2009. Dado que, até então, esta informação não estava disponível de forma automática e direta, foi necessário construir uma base de dados que colmatasse essa lacuna.

**Palavras-chave:** Capital Social Comunitário; Freguesia; Fusão; Participação Eleitoral; Reorganização Administrativa.

# Administrative Reorganization of the Parishes Territory: analysis of the election results of aggregate parishes

## ABSTRACT

With the entry into force of the territorial reform, in 2013, in Portugal, there was a change in the territorial composition of the country, namely, in the aggregation and merger of parishes and, in some cases, in the alteration of the territorial limits of these same parishes. Due to the financial crisis that Portugal was going through, the Portuguese government was forced to request financial assistance from the International Monetary Fund (IMF), the European Union (EU) and the European Central Bank (ECB). The Memorandum of Understanding had as one of its priorities, the redefinition of the Portuguese Local Government system. The reduction in the number of parishes was seen as one of the fundamental axes. This change to the organization of local power had an impact on the electoral behavior of the populations affected by territorial reform. Using the concept of social capital, we evaluate the behaviors of the populations of the merged parishes.

The territorial reform had an impact on electoral participation depending on the levels of social capital existing in Portuguese parishes. In the case of parishes and union of parishes that had high levels of social capital, it had a positive effect on participation. On the other hand, in the union of parishes with low levels of social capital, there was a negative effect on electoral participation. The impact of territorial reforms on participation must be considered, as they can have negative political results, that is, a loss of the quality of democracy.

This research work aims to contribute to a better understanding of the impact of territorial reform on the levels of electoral participation of the merged parishes. In this sense, it was crucial to ascertain the results of electoral participation in 2013 in light of the administrative organization that ceased in 2009. Since, until then, this information was not available automatically and directly, it was necessary to build a database to fill this gap.

**Keywords:** Community Social Capital; Parish; Amalgamation; Electoral Participation; Administrative Reorganization.



## ÍNDICE GERAL

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS ...	ii
AGRADECIMENTOS .....	iii
DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE .....	iv
RESUMO .....	v
ABSTRACT.....	vi
ÍNDICE GERAL .....	vii
Lista de Abreviaturas e Siglas.....	ix
Índice de Figuras:.....	x
Índice de Tabelas: .....	x
Índice de Gráficos:.....	x
INTRODUÇÃO .....	11
CAPÍTULO I: REVISÃO DA LITERATURA.....	15
1.1. Conceito de Fusão/Agregação (Amalgamation) .....	15
1.2. Incentivos e Barreiras às Fusões do Governo Local.....	16
1.3. Analisar de forma pormenorizada os impactos nos Resultados Políticos.....	21
CAPÍTULO II: A IMPORTÂNCIA DO CAPITAL SOCIAL COMUNITÁRIO NA PARTICIPAÇÃO ELEITORAL .....	27
2.1. Noção de Capital Social com ênfase no Contexto Comunitário.....	27
2.2. Antecedentes históricos do Capital Social .....	28
2.3. Fundadores da Teoria do Capital Social .....	30
2.4. A expressão do capital social na participação eleitoral .....	32
CAPÍTULO III: CONTEXTO DE PORTUGAL.....	35
3.2. Síntese do Histórico de Participação Eleitoral em Portugal .....	39
CAPÍTULO IV: METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO.....	41
4.1. Aspetos metodológicos.....	41
4.2. Design de Investigação.....	41
4.3. Hipóteses de Investigação .....	43
4.4. Estratégia para a análise de dados.....	45
CAPÍTULO V: RECOLHA E ANÁLISE DOS DADOS .....	47
5.1. Recolha dos dados.....	47
5.2. Estatística Descritiva .....	47

5.3. Teste das Hipóteses de Investigação .....	54
CAPÍTULO VI: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
6.1. Conclusões .....	56
6.2. Limitações .....	57
6.3. Linhas de Investigação Futuras .....	57
Referências Bibliográficas .....	58
Legislação .....	65
Anexo I .....	66
Anexo II .....	68

## **Lista de Abreviaturas e Siglas**

**AF** – Assembleia de Freguesia

**AL** – Autarquias Locais

**AM** – Assembleia Municipal

**ANAFRE** – Associação Nacional de Freguesias

**AP** – Administração Pública

**BCE** – Banco Central Europeu

**CRP** – Constituição da República Portuguesa

**DR** – Diário da República

**FMI** – Fundo Monetário Internacional

**MoU** – Memorando de Entendimento

**PAEF** – Programa de Assistência Económica e Financeira

**RATF** – Reorganização Administrativa do Território das Freguesias

**UE** – União Europeia

**UF** – União de Freguesias

## **Índice de Figuras:**

Figura 1: Relação entre indivíduos numa estrutura fechada .....	31
Figura 2: Relação entre indivíduos numa estrutura aberta .....	31
Figura 3: Variáveis do Estudo.....	42

## **Índice de Tabelas:**

Tabela 1: Reformas Territoriais na Europa (1950-1992) .....	37
Tabela 2: Resultados de estimação do modelo de análise.....	53

## **Índice de Gráficos:**

Gráfico 1: Taxa média de Participação Eleitoral - 2001 a 2013.....	48
Gráfico 2: N° Freguesias acima da Taxa Média de Participação Eleitoral - 2001 a 2013.....	49
Gráfico 3: N° Freguesias abaixo da Taxa Média de Participação Eleitoral - 2001 a 2013 .....	49
Gráfico 4: N° Freguesias que corresponde a cada Tipologia da União de Freguesias.....	50
Gráfico 5: Variações na Taxa de Participação das freguesias com Alta Taxa de Participação depois da fusão - Eleições 2013 .....	51
Gráfico 6: Variações na Taxa de Participação das freguesias com Baixa Taxa de Participação depois da fusão - Eleições de 2013 .....	51

## INTRODUÇÃO

### **Apresentação do estudo e a sua relevância**

O presente estudo aborda o tema dos efeitos políticos da reforma territorial autárquica, mais concretamente, saber em que medida, a participação eleitoral é afetada por este processo de reforma.

A relevância do estudo prende-se com o facto de, em Portugal, a divisão administrativa, quer a nível local ou mesmo a nível nacional, ter gerado sempre controvérsia visto que, qualquer mudança interferia com as tradições e costumes já enraizados. As alterações aos limites territoriais, que resultam das uniões de freguesia, podem potenciar um efeito de maior resistência à mudança na medida em que os cidadãos perdem uma referência agregadora em termos administrativos, políticos e culturais. Pelas razões mencionadas, constata-se que as mudanças territoriais são acontecimentos relativamente escassos e difíceis de executar.

Na maior parte dos casos, os cidadãos estão melhor representados nos governos locais de menor dimensão, visto que há uma maior probabilidade de os representantes eleitos serem representativos do seu eleitorado, e a formulação de políticas é mais fácil porque os governos locais menores possuem uma imagem que todos tendem a entender e querem reforçar (Nelson 1992; Martins 1995; Schwartz 1988; Speight 1968; Bish 2001). Na maioria dos países, o interesse dos cidadãos nos assuntos públicos locais, que é refletido no comparecimento às eleições locais, é geralmente maior em pequenos municípios (Swianiewicz 2002, 2010). Ainda na óptica das vantagens políticas de ter unidades territoriais de pequena dimensão, de acordo com a Teoria do Eleitor Racional apresentada por Downs (1957), a participação eleitoral é maior em comunidades de menor dimensão. Segundo Downs (1957), o cidadão vota quando os benefícios do seu voto são superiores aos custos. Com o aumento do número de eleitores, a participação vai diminuir e vice-versa, ou seja, se diminuir o número de eleitores, a participação vai aumentar.

No entanto, a motivação da participação do cidadão, também pode ser analisada à luz de outras perspetivas. Quando uma comunidade local se sente identificada com as aspirações e problemas comuns e expressa essa ligação num compromisso de unidade de grupo através da participação eleitoral, estamos perante uma comunidade que detém capital social comunitário. O capital social comunitário diz respeito ao processo de reunir elementos de uma comunidade e capacitá-los para lidar com as preocupações e problemas comuns. Uma unidade territorial com elevados níveis de Capital Social está altamente motivada para participar em eleições e em ter um papel político ativo. Desta forma, no que se refere ao capital social comunitário, o cidadão vota porque faz parte de uma comunidade,

independentemente dos benefícios/custos associados ao seu voto.

Assim, é relevante analisar o equilíbrio entre participação eleitoral, capital social e reforma territorial para perceber se se justifica implementar uma reforma territorial devido aos custos políticos associados. É fundamental compreender se, com a implementação da reforma, o capital social das freguesias se mantém, ou se é destruído. É importante entender se a reforma territorial se traduz num estímulo para a participação eleitoral, se incentiva os cidadãos a deslocarem-se para irem votar. É indispensável o equilíbrio entre estes três conceitos.

A escolha deste tema para a investigação surgiu do meu interesse pela temática da organização do poder local e, sobretudo pela importância da participação dos cidadãos na esfera pública, nomeadamente no ato eleitoral.

Para além disso é um tema relativamente recente, isto é, é um assunto de interesse atual e, é também, pertinente do ponto de vista das ciências sociais.

## **Enquadramento do estudo**

A segunda metade do século XX testemunhou a multiplicação de reformas territoriais centradas na fusão de governos municipais, em países como o Canadá, Japão, Austrália, Nova Zelândia, Israel e em diversos lugares na Europa Ocidental. Ou seja, esta tendência pode ser vista quase por todo o mundo. Na Europa Ocidental, após um conjunto inicial de reformas de fusão no período pós-guerra, as duas primeiras décadas do século XXI viram um ressurgimento desta tendência.

Em consequência da crise financeira que Portugal estava a passar, o Governo Português viu-se obrigado a pedir auxílio financeiro junto do Fundo Monetário Internacional (FMI), da União Europeia (UE) e do Banco Central Europeu (BCE). Depois de o Governo assinar com a Troika<sup>1</sup> o Memorando de Entendimento (MoU), Portugal assistiu a uma redução no número de freguesias, passando de 4259 para 3092.

A Reorganização Administrativa do Território das Freguesias (RATF) retrata uma significativa mudança da composição territorial do país com a agregação e fusão de freguesias e com a alteração dos limites territoriais de algumas dessas freguesias. A RATF apenas compreende o território continental português, dado que, as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira não foram objeto de reorganização administrativa.

---

<sup>1</sup> Designação atribuída à equipa composta por representantes da União Europeia (UE), Banco Central Europeu (BCE) e Fundo Monetário Internacional (FMI).

“...a reforma da administração local, a qual, tendo por base a necessidade de adoção de um novo paradigma de gestão pública local, pretende dar resposta quer à atual conjuntura económica e financeira, quer às novas exigências colocadas aos poderes públicos locais, bem como satisfazer os compromissos internacionais assumidos pelo Estado Português no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF), assinado com a Comissão Europeia, o Banco Central Europeu (BCE) e o Fundo Monetário Internacional (FMI).”<sup>2</sup>

## **Pergunta de Investigação**

Partindo deste contexto de análise, pretender-se-á responder à seguinte pergunta de investigação: Em que medida a Reforma Territorial afetou o capital social comunitário das freguesias?

## **Objetivos do estudo**

O objetivo desta investigação é perceber em que medida a reforma territorial de 2013 afeta o capital social comunitário das freguesias. Para efeitos do presente trabalho, o capital social vai ser medido através do indicador da participação eleitoral.

O primeiro objetivo é o de aferir de que modo a reforma territorial afeta a tradição de voto existente nas freguesias portuguesas. Para esse fim, vou procurar evidências que tipifiquem se as freguesias com elevados níveis de capital social comunitário conseguem, após a reforma territorial, manter o registo de elevadas taxas de participação eleitoral.

Para efeitos deste trabalho, são consideradas freguesias com elevado teor de capital social comunitário aquelas que registam níveis de participação eleitoral acima da média nas eleições de 2001, 2005 e 2009.

De seguida, o segundo objetivo procura recolher evidências relativamente aos efeitos da reforma territorial na participação eleitoral, tendo em consideração diferentes cenários:

- a) Fusão de duas ou mais freguesias com elevado capital social – medido através de níveis de participação eleitoral acima da média;
- b) Fusão de duas ou mais freguesias com baixo capital social – medido através de níveis de participação eleitoral abaixo da média;

---

<sup>2</sup> Presidência do Conselho de Ministros. *Proposta de Lei n.º 4/XXI*. Pág. 1.

Com esta análise, consegue-se aferir o sentido das variações nos níveis de participação eleitoral, isto é, se houve um aumento, uma diminuição ou se mantiveram os níveis de participação eleitoral, de acordo com os níveis de capital social comunitário existentes nas freguesias portuguesas.

## **Estrutura da dissertação**

A presente dissertação de Mestrado encontra-se organizada em seis capítulos. Primeiramente é realizada uma introdução ao estudo, com a respetiva apresentação, relevância e enquadramento do tema. Para além disso são definidos os objetivos do estudo e a pergunta de investigação.

No capítulo I é apresentada a revisão da literatura, que inclui os principais conceitos, como é o caso do “conceito de Fusão” e, integra ainda os impactos prováveis das fusões do Governo Local, em particular, o impacto nos resultados políticos.

No capítulo II é introduzido o conceito de capital social, debruçando a nossa atenção sobre este conceito no contexto comunitário. São apresentados os antecedentes históricos do capital social e os fundadores da teoria do capital social. Bem como, a expressão do capital social através do indicador da participação eleitoral.

No capítulo III é retratado o contexto de Portugal, nomeadamente o conceito de freguesia e as suas especificidades. É apresentada a Lei que deu origem à RATF, assim como o número total de freguesias antes e após o processo de fusão. Neste capítulo, é ainda exibida uma síntese do histórico de participação eleitoral em Portugal.

No capítulo IV é descrita a metodologia de investigação que permite compreender como foi preparada e elaborada esta análise, assim como as opções relativas aos métodos de investigação utilizados. Neste capítulo são também apresentadas as hipóteses de investigação concebidas a partir da literatura teórica sobre a reorganização administrativa e sobre o conceito de capital social comunitário, tal como a estratégia utilizada na análise de dados.

O capítulo V diz respeito à recolha e análise dos dados, inclui uma descrição da base de dados usada na presente dissertação de mestrado. Podemos ainda encontrar a componente relativa à estatística descritiva e o teste feito às hipóteses de investigação.

Por último, no capítulo VI enunciam-se as principais conclusões e limitações desta investigação, assim como as linhas de investigação futuras.



## CAPÍTULO I: REVISÃO DA LITERATURA

### 1.1. Conceito de Fusão/Agregação (Amalgamation)

O conceito de fusão, clarificado no Dicionário Enciclopédico de Administração Pública, é o processo de “agregação de uma ou mais entidades municipais numa nova organização” (Belley 2012: 1; tradução própria<sup>3</sup>). Da mesma forma, o termo fusão é definido como “uma redução no número de unidades governamentais através da consolidação de unidades locais” (Bish 2001: 20).

Este tipo de consolidação pode ocorrer no setor público sempre que após uma decisão, quer seja ela voluntária ou imposta, se proceda à fusão de duas ou mais unidades territoriais contíguas (Dubuc 1996; Belley 2012).

A fusão consiste num instrumento em que uma autoridade política pode recorrer para reorganizar completamente o setor público local para um determinado território. O uso deste instrumento pode ser voluntário, isto é, sempre que as administrações locais têm o poder de tomar a iniciativa; ou coercivo, sempre que resultar numa decisão unitária decidida pelo nível de governo superior (Lascoumes e Le Galès 2004).

Os estudos existentes sobre fusões geralmente variam simultaneamente em duas dimensões: primeiro, variam no país, mais precisamente no cenário institucional que está a ser estudado; segundo, os estudos variam de acordo com o tipo de processo de fusão, isto é, se estamos perante uma fusão voluntária ou uma fusão obrigatória (Blesse, Baskaran 2016).

Swianiewicz (2018) destaca o facto de pouco se saber sobre o grau de sucesso das fusões voluntárias, uma vez que grande parte dos estudos sobre os efeitos das fusões municipais se concentra nas reformas obrigatórias e que são decididas pelos níveis mais altos de governo.

Swianiewicz (2010) refere que as reformas territoriais são implementadas, por vezes, da seguinte forma: em primeiro lugar é necessário eleger os critérios que devem ser cumpridos por cada unidade de governo local, tais como o limite mínimo de população, a existência de certas instituições locais, entre outros critérios; em segundo lugar, permitir que haja uma reorganização bottom-up (de baixo para cima) dos governos locais com base nesses critérios.

No entanto, as fusões tendem a eliminar as próprias características do governo local que são importantes para sistemas mais bem-sucedidos e menos dispendiosos (Bish, 2001).

Paddison (2004) chama a atenção para o processo de consultas locais (p.e. um referendo) que é um requisito formal que está presente na Carta Europeia do Governo Local. Este requisito é obrigatório

---

<sup>3</sup> Ao longo desta dissertação, todas as citações em língua inglesa serão alvo de tradução própria.

para cada país que ratificou a carta e revela o porquê de a revisão do governo local ser um processo transparente e relativamente acessível. Enfatiza, também, que a reforma territorial deve ser um compromisso, posto que não deve ser totalmente decidido pelas elites políticas locais ou centrais.

As jurisdições políticas são percecionadas de forma diferente consoante se o seu tamanho é grande ou pequeno. Esta questão tem sido frequentemente debatida nos últimos anos. As jurisdições de pequena dimensão são consideradas “bonitas”, isto é, responsáveis porque se argumenta que os cidadãos estão mais próximos de quem toma as decisões e por isso sentem-se mais eficazes, a política é menos abstrata e as preferências mais homogêneas, permitindo um melhor entendimento entre o que os cidadãos querem e o que recebem. Por outro lado, as jurisdições de grande dimensão são vistas como “adoráveis”, ou seja, funcionais porque tem maior probabilidade de serem autossustentáveis, podem ser responsáveis por um grande número de questões políticas e podem beneficiar de economias de escala (Lassen e Serritzlew, 2011).

## **1.2. Incentivos e Barreiras às Fusões do Governo Local**

As reformas municipais foram sustentadas pelo facto de gerarem melhorias na eficiência, de reduzirem custos e por aumentarem a capacidade na prestação de serviços públicos por parte do governo local.

A principal razão para pôr em prática a reorganização administrativa deveu-se à crise económico-financeira que emergiu no final da década de 2000 em alguns países da Europa e que também afetou Portugal. A proposta de reorganização administrativa surge num contexto de dificuldades económicas e financeiras, relativas à crise das dívidas soberanas.

Outra das razões pela qual se recorreu às reformas territoriais foi para responder às pressões já existentes para a prestação de serviços a nível local. O aumento das funções de bem-estar pode ser apontado como uma decisão política explícita, em contrapartida, a urbanização e a globalização presente nos dias de hoje são consideradas um movimento não intencional que pressionou as cidades para o fornecimento de serviços públicos.

Como consequência do desenvolvimento das funções que eram desempenhadas pelo Estado Providência, a delegação da responsabilidade do fornecimento de serviços para as autoridades locais representava um entrave para os governos nacionais. Grande parte dos municípios evidenciavam muito poucas funções desenvolvidas, pequenas áreas geográficas e os funcionários eleitos localmente a

trabalhar a tempo parcial (Rodrigues, et al., 2011). Por esta razão, foi tomada a decisão política de expandir o papel do Estado Providência, o que constitui um dos incentivos às fusões do governo local.

“As explicações para as reformas territoriais que assentam na urbanização e no crescimento do Estado Providência têm uma natureza económica, uma vez que justificam as fusões de municípios pelas suas potenciais consequências positivas ao nível da eficiência. O argumento é relativamente simples e direto: os países que enfrentaram a urbanização e o crescimento do Estado Social mais precocemente foram também os que mais cedo promoveram reformas territoriais bem-sucedidas” (Rodrigues, et al., 2011).

No relatório final da Comissão de Reforma do Governo Local do Estado de Queensland, a Comissão pressupõe que os municípios agregados com populações maiores usufruiriam de uma redução significativa nos custos médios da prestação de serviços, independentemente das características demográficas, da natureza da prestação dos serviços ou de qualquer outro fator (Dollery 2008).

Autores como Denters et al. (2014) que argumentaram a favor da consolidação e do aumento da dimensão do município, referem que os governos locais de ampla escala facilitam o desenvolvimento económico local, não apenas pelo planeamento de atividades, mas porque beneficiam de taxas de juro reduzidas e representam um pequeno risco em investimentos para financiar infraestruturas onerosas. Os municípios agregados dispõem de altos graus de especialização e de profissionalização podendo ocasionar um aumento nos níveis de eficiência económica e de eficácia na gestão.

Dollery (2008) no seu trabalho sobre a fusão do governo local australiano refere que os departamentos do Estado do governo local traçaram novas diretrizes dos municípios fundidos baseando-se no princípio de que populações maiores geraram maiores economias de escala, isto é, o facto de haver um aumento na dimensão da população fez com que esse facto fosse percecionado como sinónimo de um aumento nas economias de escala.

No trabalho de Blesse e Baskaran (2016) em Brandemburgo (Alemanha) referente à reforma de fusão implementada entre 2001 a 2003 verificou-se uma redução significativa nas despesas administrativas após as fusões obrigatórias. Por outro lado, as fusões voluntárias não afetam as despesas.

Outro dos principais motivos para propor as reformas de fusão está associado aos altos níveis de diferenciação funcional que podem apenas ser alcançados em municípios de dimensão maior, uma vez que dispõem de um conjunto de serviços mais diversificado e especializado incluindo o planeamento, os transportes públicos, a polícia e os bombeiros (Newton 1982; Tavares 2018).

Os estudos que analisam as implicações das agregações na qualidade da prestação de serviços

locais defendem que os governos locais de maior dimensão são capazes de fornecer serviços mais diversos e de melhor qualidade aos seus cidadãos. Todavia, essas burocracias governamentais desenvolvidas também são mais caras de administrar (Tavares 2018).

As reformas de fusão são muitas vezes instigadas pelo argumento conhecido como eficiência produtiva que diz respeito ao método ideal para produzir bens e serviços pelo menor custo possível (Tavares, 2018). No entanto, como as economias de escala não são constantes na totalidade de gamas de serviços que os governos locais fornecem, este argumento pode se verificar ou não.

De acordo com Swianiewicz (2010), os motivos a favor da consolidação territorial que levam à criação de grandes jurisdições subnacionais está relacionado com a existência de economias de escala que possibilitam uma prestação de serviços mais acessível e eficaz perante unidades de governo local maiores. A evidência mais direta está associada às despesas da administração municipal, uma vez que um grande número de pequenos orçamentos locais é destinado frequentemente a despesas administrativas. Outro pressuposto é o facto dos governos locais de maior dimensão terem uma maior capacidade para aprovisionar uma gama mais ampla de funções, ou seja, a consolidação territorial permitiria que mais serviços fossem garantidos a nível local. Neste sentido, com os governos locais a desempenharem mais funções, há uma maior probabilidade de os cidadãos participarem na vida política local o que contribui para a promoção da democracia local. Desta forma, há tendência a haver uma menor disparidade de rendimento entre municípios, o que faz com que haja menos pressão nos sistemas de equalização horizontal. Por norma, os governos locais grandes são mais eficazes na elaboração e na implementação de políticas de planeamento e de desenvolvimento económico. Por fim, a consolidação também ajuda a reduzir a incompatibilidade entre as fronteiras administrativas e as áreas de obtenção de serviços.

No caso de serviços de infraestruturas e de uso de capital, existirá eventuais ganhos com o aumento da dimensão da população porque os custos fixos podem ser distribuídos por mais moradores. Contudo, quando se trata de serviços em mão-de-obra, esses ganhos são inexistentes, uma vez que o fornecimento de mais serviços resulta na contratação de mais funcionários para fazer face a essa procura. É importante referir também que os custos de gestão tendem a aumentar significativamente quando atingem um determinado limite do tamanho populacional o que faz com que seja presumível que haja deseconomias de escala em grandes municípios. Por último, a dimensão da população é uma medida imperfeita dos custos de produção porque estes dependem também de diversos fatores como o clima, a topografia, a idade dos residentes, o rendimento local, a qualidade do serviço e as variações sazonais da população (Boyne 1992; 1996; Dollery e Fleming 2006; Dollery et al. 2008; Tavares 2018).

Alguns autores argumentam que existe uma relação entre o tamanho da população e os gastos públicos *per capita*, o que significa que as economias de escala surgem até um determinado tamanho populacional e, posteriormente, ocorrem deseconomias de escala. O surgimento de economias e deseconomias de escala provavelmente dependerá das tarefas ou serviços fornecidos pelo governo local, o que implica que não há um tamanho funcional ideal para um município (Sancton 2000; Breunig e Rocaboy 2008; Reingewertz 2012; Drew e Dollery 2014).

Através de estudos alusivos à eficiência e aos gastos económicos conseguimos presumir que podem ocorrer algumas reduções nas despesas, nomeadamente ao nível das funções administrativas gerais. Contudo, é importante compreender que ao monitorizar outros fatores, as economias de escala tendem a desaparecer e são frequentemente compensadas por deseconomias de escala e por gastos adicionais noutras categorias de serviços. Quando os atores locais são confrontados com decisões tomadas pelos níveis mais altos do governo (modelo de implementação top-down) sobre reformas de agregação obrigatórias, tendem a comportar-se racionalmente fazendo com que os gastos supérfluos que eram praticados antes da reforma passem a ser a norma (Tavares 2018).

As dificuldades no que concerne às reformas administrativas prendem-se com o facto de se tratar de acontecimentos relativamente escassos e difíceis de executar. Quando comunidades muito próximas territorialmente estão em períodos de cooperação e/ou conflito há uma grande probabilidade de surgirem entraves no momento da tomada de decisão sobre temáticas onde se pretende promover a agregação.

Um argumento teórico contra as fusões é evidenciado pelos defensores da cooperação intermunicipal e da contratação de serviços municipais que argumentam que os funcionários do governo local podem propor acordos mais flexíveis e/ou adquirir serviços oriundos de privados ou de outros governos locais devido ao interesse na recolha de economias de escala, distanciando-se dessa forma do uso de um tipo de reforma territorial mais radical (Bish 2001; Dollery e Fleming 2006; Tavares 2015; Tavares 2018).

A fragmentação induz custos mais baixos devido à competição entre governos locais, por essa razão foi o resultado identificado para atingir melhores proveitos no poder local no que diz respeito à eficiência.

A eficiência alocativa que diz respeito à distribuição ideal de bens e serviços que tem em consideração as preferências dos cidadãos-eleitores, também pode ser afetada pelo possível impacto das fusões. Em 1956, Charles Tiebout publica um artigo onde introduz um novo mecanismo de revelação das verdadeiras preferências individuais pelo consumo de bens públicos e, por consequência, uma

afetação eficiente de recursos produtivos. Este mecanismo assenta na existência de um número grande de comunidades que oferecem às pessoas combinações diferentes entre bens e serviços públicos. O cidadão-eleitor move-se para a comunidade cujo governo local melhor satisfaz o seu conjunto de preferências. As comunidades, muitas vezes, tornam-se altamente diferenciadas no que diz respeito a gastos com serviços públicos, a níveis de tributação, a recursos financeiros dos residentes e à composição étnica da população do município devido ao vasto leque de opções que os moradores têm ao seu dispor (Lowery 2000; Ostrom, Tiebout e Warren 1961; Oakerson 1999; Tavares 2018). Consequentemente, o panorama regional tende a exibir uma heterogeneidade significativa de preferências entre comunidades e alta homogeneidade de preferências dentro das comunidades. Perspetiva-se que a eficácia de gestão e a qualidade dos serviços aumentem em contextos mais fragmentados e não em contextos que sofreram fusões, em virtude da competição entre governos locais e da homogeneidade de preferências dentro das comunidades (Tavares, 2018).

Como mencionado por Rodrigues, et al., (2011), o Modelo de Tiebout tem pressupostos difíceis de serem verificados no contexto português posto que, infere sobre a mobilidade dos cidadãos, sobre a perfeita informação que é divulgada aos cidadãos para que consigam avaliar as suas alternativas e decidam as suas escolhas e, que existe um tamanho ótimo, em termos populacionais, para cada unidade territorial.

No que diz respeito aos efeitos das fusões municipais na eficiência económica e na economia de custos é que grande parte das promessas dessas reformas territoriais não é cumprida. Nos trabalhos de Blom-Hansen et al. (2014) na Dinamarca, Blesse e Baskaran (2016) em Brandemburgo (Alemanha), Miyazaki (2017) no Japão ou Cobban (2017) em Ontário (Canadá) podemos constatar que na generalidade dos estudos não encontramos reduções significativas nas despesas como consequência das fusões municipais. Em alguns casos, os autores constataam que a redução de gastos na administração geral, isto é, despesas relacionadas com salários de funcionários e pessoal administrativo, móveis e material de escritório e manutenção de edifícios, entre outros é atenuada pelo aumento das despesas em outras categorias de serviço (Tavares 2018).

O associativismo municipal tem sido encarado como uma alternativa à fusão de municípios e, é valorizado por países como a França, Espanha e Portugal. Apesar dos potenciais ganhos ao nível da eficiência económica serem semelhantes, as associações de municípios têm um campo de ação mais limitado e fins específicos, que resultam numa multiplicação desnecessária de estruturas. Para além disso, como os seus presidentes não são eleitos diretamente são menos democráticas.

De acordo com Rodrigues, et al., (2011), os países da tradição napoleónica evidenciavam-se por

práticas legalistas que enfatizavam as atitudes paroquiais e as fronteiras políticas. No caso específico de Portugal, a inexistência de democracia possibilitou que os governos nacionais menosprezassem o papel dos governos locais, devido à dependência financeira e à escolha dos Presidentes de Câmara resultando numa excessiva centralização.

“Assim, as diferenças económicas, políticas e culturais explicam o motivo de alguns países da Europa Ocidental se envolverem em significativas fusões ao nível dos municípios, enquanto outros enfrentaram barreiras ao desencadear de processos similares. Os valores partilhados e as tradições culturais presentes nas estruturas do Estado afetam diretamente a probabilidade de sucesso daquelas reformas” (Rodrigues, et al., 2011).

É importante referir que a comunidade local pode ter receio que a sua “voz” não seja ouvida ou possa ser desconsiderada em decisões relacionadas, por exemplo, a investimentos locais visto que o domínio da cidade central sobre o município fundido pode ser um problema real (Swianiewicz 2010). Com a fusão, muitas freguesias acabam por perder o direito de dar o seu parecer sobre inúmeras decisões que afetam a sua comunidade diretamente.

Resumidamente, o conjunto de fatores que contribuem para explicar a variação dos custos unitários na prestação de serviços locais coloca em dúvida o grau de sucesso das reformas de fusão em conseguir ter eficiência económica. Os académicos da Escolha Pública alegam que os municípios pré-fusão têm uma boa capacidade de resposta graças aos efeitos da concorrência, enunciados por Tiebout, entre os governos locais e a uma crescente homogeneidade de preferências nas comunidades. Em contrapartida, do ponto de vista dos defensores da Consolidação, os municípios pós-fusão também podem ter uma boa capacidade de resposta em virtude de haver uma melhor coordenação, capacidade e profissionalização das burocracias locais.

### **1.3. Analisar de forma pormenorizada os impactos nos Resultados Políticos**

No que se refere às expectativas nos resultados políticos, a literatura tem dado pouca atenção aos efeitos políticos das fusões, particularmente aos impactos das fusões na participação dos eleitores. Os estudos anteriores abordavam essencialmente as consequências económicas, financeiras e de gestão das fusões (Tavares e Rodrigues, 2018).

Segundo Dahl e Tufle (1973), os municípios fundidos conseguem prestar mais serviços públicos o que pode levar a uma melhoria na qualidade da democracia local. Com o aumento da dimensão da população é provável que decorram mais debates políticos, uma sociedade civil mais forte e um elevado

pluralismo (Swianiewicz 2002). Com o maior envolvimento dos cidadãos na política há um crescente aumento no número de questões relevantes e de funções de serviços públicos desempenhadas pelos governos locais.

As fusões podem facilitar a participação política organizada, uma vez que grupos comunitários, partidos políticos e os *media* tendem a ser mais presentes, ativos e poderosos. (Newton 1982; Tavares 2018).

Os resultados da pesquisa do artigo de Steiner e Kaiser (2017) sobre os efeitos das fusões nos municípios suíços indicam que os cidadãos em municípios agregados mostram um nível de interesse mais alto nas políticas locais do que aqueles que estão em municípios não agregados. Os funcionários dos municípios agregados não denotam uma perda de proximidade com os cidadãos nem uma perda de identificação com o município. Esses resultados são contrários aos que os municípios não agregados esperariam que acontecesse após a fusão. Todavia, deve-se enfatizar que esses dados se baseiam na auto percepção e, portanto, os resultados podem ser enviesados.

Kushner e Siegel (2003) observaram que a grande parte dos moradores de Ontário (Canadá) não sentiam nenhuma mudança no que diz respeito a uma maior ou menor ligação à comunidade agregada. E, que apenas, uma minoria dos residentes sentia uma maior ligação ao novo município fundido.

No entanto, por outro lado, Oliver (2001) descobriu que as pessoas que moram em cidades mais pequenas eram mais propensas a votar nas eleições municipais, participando em reuniões políticas e entrando em contacto com os seus representantes locais. Esta visão tradicional é sustentada por investigações sistemáticas de diversos autores tais como Smith e Stewart (1998), Shepard (1975) e Bish (2001) que obtiveram as seguintes conclusões: Quanto maior o governo, maior a probabilidade de grupos bem organizados e com interesses particulares dominarem audiências e reuniões públicas e os restantes cidadãos, que não estão organizados, participarem menos; A participação dos eleitores nas eleições do governo local tende a ser maior nos governos locais menores. Numa análise pormenorizada dos diferentes tamanhos de governo local na Colúmbia Britânica (Canadá), Smith e Stewart (1998) constataram que quanto maior o governo ou o círculo eleitoral, menor a participação dos eleitores. Sproule-Jones e Klaveren (1970-71) deparam-se com o mesmo resultado para os referendos: quanto menor o governo, maior a participação; quanto menor o governo, mais semelhantes são as atitudes dos cidadãos e dos vereadores em relação às questões políticas; quanto maior o governo e o círculo eleitoral, mais dispendioso se torna fazer campanha; e nos governos maiores, as doações para as campanhas feitas pelos grupos de interesse são cruciais.



Maior parte das pesquisas são realizadas na Dinamarca, visto que as investigações efetuadas noutras localizações são escassas. Contudo, os estudos indicam consequências negativas para a democracia como resultado de fusões. Existem apenas duas exceções, Spicer (2012) refere resultados positivos em Hamilton (Ontário) onde conseguiram constatar que os autarcas de municípios agregados votam juntos; e Steiner e Kaiser (2017) não encontram efeitos negativos para a democracia local.

Com a recolha de dados antes e depois da reforma dinamarquesa, Lassen e Serritzlew (2011) descobriram que a dimensão da jurisdição tem um efeito causal e prejudicial na eficácia política interna dos cidadãos. É relevante salientar que a eficácia política interna é uma condição psicológica considerada por muitos como necessária para uma democracia participativa de alta qualidade. O sentimento de eficácia política está positivamente correlacionado com a participação (Clarke e Acock 1989; Pollock 1983), mas os sentimentos de eficácia e participação real são dois fenómenos distintos. Embora as pessoas se sintam mais competentes para participar, isso não implica que elas irão participar mais. Apesar dos cidadãos terem confiança na sua própria competência, podem acreditar que o governo não responde ou podem simplesmente estar muito ocupados ou desinteressados em participar ou ainda, não ter motivos específicos para participar. O sentimento de eficácia política externa e as taxas de participação têm implicações diferentes para a democracia.

Nas jurisdições menores, o contacto próximo entre os eleitos e os cidadãos é muito importante e faz com que haja uma maior responsabilização por parte das instituições democráticas visto que os políticos são chamados a responder pelos seus atos perante os seus constituintes locais. Por outro lado, o aumento da dimensão dos municípios por causa das fusões pode levar ao declínio da confiança comunitária e social que, por sua vez, leva ao declínio da confiança política (Denters 2002; Tavares 2018).

Nas jurisdições menores há um aumento na participação eleitoral porque a sua dimensão é mais reduzida e, por essa razão, a probabilidade do voto ser decisivo nas eleições locais é muito maior. Os níveis de participação são significativamente mais altos em comunidades demograficamente e economicamente homogêneas do que em ambientes com populações diversas (Costa e Kahn 2003; Tavares 2018).

Os resultados de uma pesquisa com cidadãos revelam níveis mais altos de insatisfação com os serviços municipais em municípios agregados, indicando um custo político significativo para os autarcas associados à implementação de fusões (Tavares, 2018).

Roesel (2017) encontrou indícios de que as fusões na Saxónia (Alemanha) diminuíram o número de candidatos às eleições e a participação de eleitores nas eleições distritais.

Zeedan (2017) analisa vinte e quatro governos fundidos em Israel recorrendo a dados de painel referentes à participação dos eleitores entre os anos de 1998 a 2013 e percebe que as fusões reduzem a qualidade da democracia local relativamente a uma menor participação e representação dos eleitores. O autor sugere um novo governo agregado que seja suficientemente pequeno para maximizar a democracia local e suficientemente grande para maximizar as economias de escala.

A ideia de que pequenos governos locais são mais democráticos e representativos dos seus cidadãos foi apoiada por uma extensa investigação na América do Norte e na Europa. Apesar desses benefícios serem reconhecidos, argumentou-se que eles deveriam ser abdicados por outros benefícios, tais como: custos mais baixos e melhor coordenação regional. Contudo, chegou-se à conclusão de que não havia razões que justificassem o abandono dos benefícios de uma maior participação e representação cidadã, apenas com o intuito de criar um governo maior, que é mais dispendioso e que fornece serviços com menor probabilidade de atender às preferências locais (Bish 2001).

No entanto, um relatório de análise recente de Mouritzen (2008) depreende que as evidências empíricas que sugerem que o efeito negativo do tamanho do governo local, no que diz respeito ao desempenho democrático, é hoje menos significativo do que há vinte/trinta anos atrás. Os possíveis motivos dessa mudança estão relacionados com o facto da atual burocracia local atuar de maneira mais impessoal e profissional em todo o país, independentemente do tamanho do governo local. Nos dias que correm temos facilidade de acesso a uma enorme quantidade de informação e que está disponível em qualquer lugar. E o estilo de vida quotidiano das pessoas é cada vez mais homogéneo.

Enquanto a consolidação é geralmente promovida com base na eficiência ou na capacidade funcional dos governos locais, a fragmentação é frequentemente defendida com base na democracia local (Swianiewicz 2010).

No artigo intitulado “An Economic Theory of Democracy”, Anthony Downs (1957) menciona que uma pessoa racional comporta-se da seguinte forma: (1) toma sempre uma decisão só quando é confrontada com uma variedade de alternativas; (2) classifica todas as alternativas por ordem de preferência, de modo a que cada uma seja preferida, indiferente ou inferior em relação a outra alternativa; (3) a sua classificação de preferências é provisória; (4) escolhe sempre de entre as alternativas possíveis a que mais se destaca na sua ordem de preferência; (5) toma a mesma decisão sempre que é confrontada com as mesmas alternativas. Este comportamento é adotado pelos vários atores que decidem racionalmente incluindo os partidos políticos, os grupos de interesse e os governos.

A função política das eleições numa democracia é selecionar um governo, por essa razão a relação existente entre o comportamento racional e as eleições resulta num comportamento orientado

para esse fim e não para outro. Um indivíduo antes de votar pondera os custos e os benefícios da sua decisão e tenta encontrar um equilíbrio entre estes dois critérios, enquanto um indivíduo irracional falha deliberadamente neste raciocínio. Isto é, os cidadãos que se comportam de maneira irracional em parte fazem-no porque “alguém” que deseja ganhar incentiva-os nesse sentido. Por exemplo, um partido político que faz falsas promessas pode ganhar votos e convencer os seus eleitores a acreditar nas suas mentiras. É racional que esse partido político iluda os seus eleitores e os incentive a comportarem-se de forma a beneficiar os seus interesses. O eleitor racional na política deve ser capaz de prever o comportamento dos outros cidadãos e do próprio governo, o mais aproximado da realidade possível. A racionalidade política é a condição *sine qua non* de todas as formas de comportamento racional (Downs 1957).

O modelo descrito no artigo de Downs (1957) é baseado no pressuposto de que todos os governos procuram maximizar o apoio político e, uma vez que o governo existe numa sociedade democrática onde são realizadas eleições periódicas, o seu objetivo principal é a reeleição e o objetivo dos partidos fora do poder é a eleição.

Os cidadãos agem racionalmente na política, isto é, cada cidadão emite o seu voto no partido político que acredita que lhe trará mais benefícios em comparação com os restantes partidos. Ou seja, um ser racional escolhe sempre aquilo/aquele que lhe confere o maior grau de utilidade, *ceteris paribus*. Apenas os benefícios ponderados pelos eleitores no dia da eleição podem influenciar as suas decisões de votação, caso contrário, o seu comportamento seria irracional (Downs 1957).

É previsível que haja uma maior participação dos eleitores, quanto mais próxima estiver a convocação para as eleições. Nesta situação, os eleitores têm mais oportunidade de influenciar o resultado de uma eleição, isto é, o seu voto pode fazer a diferença e os cidadãos terão mais possibilidade de contacto com os seus representantes locais eleitos (Hajnal e Lewis, 2003; Wood, 2002).

Segundo a Teoria do Eleitor Racional, Downs (1957) argumenta que a participação eleitoral é maior em comunidades de menor dimensão dado que se aumentar o número de eleitores, a participação vai diminuir e vice-versa, ou seja, se diminuir o número de eleitores, a participação vai aumentar. Os eleitores racionais pretendem influenciar o resultado da eleição ponderando os custos e os benefícios do seu voto. O único lucro que pode superar todos os custos é a percepção de que o voto emitido fará diferença no resultado. Os benefícios aumentam significativamente em eleições de pequena escala e isso aumenta a probabilidade de afetar o resultado da eleição, uma vez que quanto maior o tamanho da comunidade, menor a probabilidade de um único eleitor fazer a diferença, o que contribui para diminuir a utilidade esperada da votação e aumentar a probabilidade de abstenção. Ou seja, o eleitor/cidadão só

tem incentivo para votar se achar que o seu voto faz a diferença.

As teorias podem ser avaliadas segundo diversos critérios como por exemplo a generalização, a precisão, a validade empírica, a falsificabilidade, entre outros. Visto que nem todos estes critérios podem ser maximizados por uma mesma teoria, isso significa que há um *trade-off* entre atributos. É importante realçar que vários estudos referem que algumas reformas de fusão enfrentam um *trade-off* entre eficiência e democracia.

Tavares (2018) refere que os efeitos das fusões na qualidade da democracia local revelam resultados decepcionantes na maioria dos estudos dado que há uma diminuição nas taxas de comparecimento às urnas, o número de candidatos às eleições locais é menor, há uma redução no nível de ligação à comunidade por parte dos residentes e uma perda de eficácia política interna. É importante salientar que há uma maior preocupação com a eficiência económica e com a economia de custos em detrimento dos impactos negativos com a democracia local. Não há uma resposta universal para saber se a consolidação é melhor que a fragmentação territorial, ou vice-versa, dado que a resposta depende dos valores dos governos locais que estão no topo das agendas políticas (Swianiewicz 2010). Por essa razão é visível o *trade-off* entre eficiência e democracia.

A prática da democracia local, principalmente numa democracia representativa, é considerada uma prática importante de aptidões políticas que devem ajudar a aumentar a prática democrática a nível nacional (Zeedan 2017).

Incentivar os cidadãos a serem reflexivos e a participar em debates sobre política é importante para a vitalidade de uma sociedade democrática, e os governos locais precisam de ser pequenos o suficiente para desempenhar um papel no fortalecimento da sociedade civil numa era de globalização noutras áreas (Bish 2001).

## CAPÍTULO II: A IMPORTÂNCIA DO CAPITAL SOCIAL COMUNITÁRIO NA PARTICIPAÇÃO ELEITORAL

### 2.1. Noção de Capital Social com ênfase no Contexto Comunitário

Existem diferentes entendimentos de capital: o económico, o cultural e o social. O capital económico diz respeito a dinheiro, moedas, propriedades móveis e imóveis, ações, entre outros bens facilmente convertíveis em dinheiro. Esta é a forma dominante de capital e a questão fulcral é sempre de que forma se podem converter as outras formas nesta.

O capital cultural está relacionado com a educação e as qualificações, com bens culturais tais como fotografias e livros, bem como hábitos e costumes. O capital cultural, sob certas condições, é convertível em capital económico.

Por último, podemos estar perante o capital social que se converte nas normas e valores partilhados pelos indivíduos numa sociedade. O capital social consiste no agregado de recursos reais ou potenciais ligados à detenção de uma rede duradoura de relações mútuas de conhecimento e reconhecimento mais ou menos institucionalizadas. O tamanho, o grau de profundidade e a utilidade das redes sociais são decisivos. O capital social refere-se às obrigações sociais e às “ligações” (*‘connections’*) que, sob certas condições, é convertível em capital económico. O capital social nunca é completamente independente de outras formas de capital, uma vez que há uma confiança mútua devido às trocas que ocorrem nas “ligações” e porque se exerce um efeito multiplicador sobre o capital social que cada um de nós possui.

O conceito inicial de capital social é individual, na medida em que as pessoas têm capacidade de ativar relações. O capital social, inicialmente, foi entendido como uma característica do indivíduo.

Contudo, para efeitos do presente trabalho, e tal como o exercício feito por Putnam (2000), é relevante analisar o conceito de capital social no contexto comunitário. A adesão a um grupo, é exemplo disso, visto que proporciona a cada um dos seus membros, com o apoio de capital detido pela coletividade, uma credencial que lhes dá acesso a crédito, nos mais diversos sentidos da palavra. O capital social comunitário é quando estamos diante de uma comunidade que mede esforços para o bem comum.

Podemos definir capital social comunitário como o processo de reunir elementos de uma comunidade e capacitá-los para lidar com as preocupações e problemas comuns. É o conjunto de indivíduos que constituem uma sociedade, comunidade ou organização e que melhoram a sua eficácia, por simplificarem a ação conjunta dos indivíduos na realização de objetivos comuns. Estes elementos

assumem a forma de normas, confiança generalizada, reciprocidade, redes sociais e de valores como a tolerância e a solidariedade (Correia, 2007).

Quando as pessoas se associam a um determinado grupo, como é o exemplo da associação de pais, equipas de futebol, campeonato de regionais de diferente natureza, as suas vozes individuais multiplicam-se e como consequência ganham uma maior amplitude e alcance, com o objetivo de defender os mesmos pontos de vista e valores (Putnam, 2000).

O capital social comunitário manifesta-se como um agente impulsionador de um ambiente político e social sólido, participante e que incentiva a comunidade a ter uma ação voluntária, demonstrando a vitalidade da sociedade civil (Newton, 2002). O capital social comunitário não é exclusivo do voto, é muito mais abrangente que o conceito de política. Capital social comunitário é a capacidade em abstrato de ter mobilização.

O conceito de capital social comunitário pode ser importado e adaptado à prática reiterada de uma comunidade local, se esta comunidade se sentir identificada com as aspirações e problemas comuns e se expressar essa ligação num compromisso de unidade de grupo através da participação eleitoral. Desta forma, os eleitores estão a evidenciar uma forte vontade em ser elementos ativos na resolução dos problemas. A participação eleitoral elevada, de forma continuada, reforça o capital social comunitário.

Assim, comunidades com elevados níveis de capital social comunitário, são capazes de evidenciar o seu comprometimento através da manutenção de elevados níveis de participação eleitoral, mesmo em situações de reforma territorial.

O capital social comunitário e a ação coletiva dizem respeito a questões em que é necessário reconhecer que o termo local é acima de tudo sobre identidade, interesses comuns, senso de pertença, histórias partilhadas e ligação.

O capital social comunitário pode ser definido como capital cívico, melhor dizendo, “aquelas crenças e valores persistentes e partilhados que ajudam um grupo a superar o problema do *free rider* na procura de atividades socialmente valiosas” (Guiso, Sapienza e Zingales, 2010). O *free-riding* refere-se a situações em que os serviços públicos produzidos numa determinada jurisdição são aproveitados por cidadãos que vivem e pagam impostos locais noutra jurisdição.

## **2.2. Antecedentes históricos do Capital Social**

No que se refere aos antecedentes históricos do capital social, a teoria do capital social é

influenciada por autores como Alexis de Tocqueville (1805-1859), Émile Durkheim (1858-1917) e Georg Simmel (1858-1918), que salientam que os seres humanos são seres bastante sociais (Tavares, 2011). Para o autor Tocqueville, o relacionamento entre os seres humanos é inato, visto que estes têm necessidade de compartilhar ideias, pontos de vista, questões e trabalhar em conjunto. “(...) muitas vezes é difícil explicar a um indivíduo que as suas ambições pessoais, podem ser ambições da comunidade, (...) mas se se tiver que construir uma estrada que passe junto à residência, ele verá imediatamente que existe uma relação entre este pequeno assunto público e as suas maiores preocupações privadas” (Tocqueville, 2002). O cidadão consegue compreender desta forma o laço estrito que une o assunto particular ao interesse geral.

Por essa razão, é importante incumbir o espírito de administração e o sentido de responsabilidade aos cidadãos para que estes possam resolver pequenos assuntos que são do interesse de todos e para obter o objetivo de que todos esperam.

As liberdades locais, que fazem com que um grande número de cidadãos reconheça a estima dos seus vizinhos e próximos, direcionam à aproximação sucessiva dos homens, apesar dos instintos que os afastam, e obriga-os a entreajudarem-se (Tocqueville, 2002; Tavares, 2011).

Por sua vez, o autor Durkheim (1977) argumenta que o interesse individual não coloca a sociedade a funcionar e opõe-se a um Estado centralizado, apoiando a formação de diversos grupos sociais com a finalidade de servir de mediador entre o indivíduo e a sociedade. Para este autor, uma sociedade organizada estabelece-se quando cada indivíduo tem uma funcionalidade na comunidade e para alcançarem as suas necessidades existe uma solidariedade entre todos, daí resultando funções complementares.

Durkheim (1977) faz a comparação entre as sociedades tradicionais e as sociedades modernas. Nas sociedades tradicionais a solidariedade resulta das pareências entre os indivíduos e os valores que defendem. Por outro lado, nas sociedades modernas a solidariedade resulta da perda da sua autossuficiência em consequência da crescente divisão do trabalho, no entanto existe sempre uma interdependência e complementaridade. Os indivíduos compõem grupos não por aquilo que lhes é idêntico a nível de princípios ou de parentesco ou amizade, mas pelas atividades sociais ou laborais em comum.

Por último, Georg Simmel estabelece uma relação da teoria do capital social comunitário como uma rede de interações formada pela sociedade. Para Simmel, a sociedade existe a partir de interações, da consciência dessa interação, de uns para com e contra os outros (Tedesco, 2007; Tavares, 2011). Para explicar estas interações, o autor menciona os conteúdos e as formas sociais, no qual os conteúdos

são os objetivos e necessidades individuais que motivam os indivíduos a associarem-se e, as formas sociais são a maneira pela qual os indivíduos se organizam na sociedade, formando grupos variados.

Simmel refere ainda que o facto de os indivíduos viverem em conjunto ou se organizarem entre si é uma necessidade demonstrada por estes, mas não é uma necessidade natural, mas sim causada pela reciprocidade.

### **2.3. Fundadores da Teoria do Capital Social**

Os três fundadores da teoria do Capital Social na ótica de Tavares (2011) são Pierre Bourdieu (1980), James Coleman (1988) e Robert Putnam (1993). Na opinião de Pierre Bourdieu (1980), o capital social comunitário é o resultado de uma pertença a um grupo. Quando o indivíduo pertence a esse grupo, ele irá criar várias conexões entre os diversos indivíduos e quanto mais conexões existirem, há um maior benefício próprio na medida em que está a acumular capital social comunitário. Para haver um aumento de capital social comunitário é fundamental que haja uma troca de experiências e reconhecimentos por parte dos cidadãos.

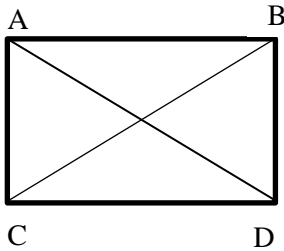
O autor James Coleman alega que quando existe confiança interempresas, estas são capazes de tirar benefício ao especializarem-se em inúmeras fases ou serviços, na medida em que recebem apoio umas das outras e há troca de conhecimentos. Em 1984, Coleman descobre o conceito de capital social num equilíbrio entre a economia e a sociologia. O capital social comunitário existe no meio das pessoas e no meio das organizações, isto é, na estrutura de relações entre atores (Coleman, 1988). O capital social promove modificações e atuações entre os indivíduos.

Para Coleman, os elementos essenciais do capital social comunitário são as estruturas sociais, as normas, a confiança e as obrigações (reciprocidade). Refere que existem normas mais negativas que estão associadas há diminuição da liberdade, contudo destaca também as normas positivas que são aquelas que fazem o cidadão agir em prol de um objetivo comum e não em interesse individual.

Este autor considera que existem estruturas sociais que contribuem para o crescimento de capital social, nomeadamente estruturas abertas e estruturas fechadas. Na figura 1 estamos perante uma estrutura fechada, onde A, B, C e D são posições da rede e cada uma apresenta capital social e, as linhas são as relações entre os indivíduos. Logo, a figura 1 indica que há capital social comunitário entre todos os cidadãos, representando uma rede mais eficiente.



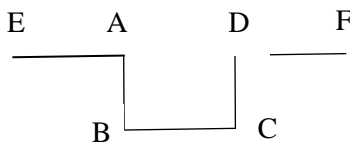
Figura 1: Relação entre indivíduos numa estrutura fechada



(Adaptado de: Correia, 2007)

Por sua vez, na figura 2 estamos perante uma estrutura aberta, apesar de nesta rede cada posição A, B, C, D, E, F possuir capital social não estão ligadas entre si, ou seja, como não se contactam não há uma relação entre os indivíduos. Por essa razão, não há conhecimento se cumprem ou não as obrigações esperadas, para o autor esta é uma rede menos eficiente.

Figura 2: Relação entre indivíduos numa estrutura aberta



(Adaptado de: Correia, 2007)

Em 1988, Coleman diz que as principais fontes de capital social são a família e a comunidade local, mas que infelizmente nos últimos anos têm se verificado uma redução na importância destes fatores. O Estado e as empresas é que têm vindo a ganhar uma maior importância apesar de acarretarem consequências negativas para o capital social. Verifica-se, portanto, a destruição do capital social comunitário devido a essas redes menos eficientes.

Robert Putnam (1993) menciona que o capital social comunitário são círculos virtuosos com equilíbrios sociais elevados de cooperação, compromisso cívico, reciprocidade, confiança e bem-estar coletivo. Putnam (1993) afirma que o contexto histórico e social é muito relevante para constituir uma sociedade abundante em capital social comunitário. O autor expõe um conceito para capital social comunitário que diz que as características da organização social podem aprimorar a eficiência da sociedade descomplicando as ações coordenadas.

Por último, é importante realçar que embora o autor associe o capital social comunitário à participação política é crucial fazer uma distinção dado que a participação política remete para as relações com as instituições políticas e o capital social comunitário diz respeito às relações entre os cidadãos. Desta forma, o envolvimento cívico é a ligação dos cidadãos com as questões políticas e o comprometimento com a sua comunidade.

## **2.4. A expressão do capital social na participação eleitoral**

Segundo Alexandrino (2011), a organização do território pretende estimular o processo de integração de municípios, tendo por pressuposto o respeito pelas especificidades e identidades territoriais próprias.

A profunda diversidade do território continental português clarifica-se por meio de fatores geográficos, sociais, históricos, económicos e culturais. Esta diversidade e a fragilidade das estruturas regionais atribuem importância à organização em municípios e freguesias. O sentimento criado à volta destas unidades administrativas de pequena dimensão potenciou a identidade e a forte ligação das populações a esses territórios.

Como descrito por Lowndes e Sullivan (2008), as freguesias portuguesas são percecionadas como "governos de bairro", uma vez que a sua existência, as suas tradições e a sua estabilidade englobam os sentimentos dos cidadãos de apego ao lugar e o senso de identidade local.

De acordo com Newton (2002), o capital social revela-se como um agente motivador de um ambiente político e social sólido, participante e estimulante de uma ação comunitária arbitrária, indicador da vitalidade da sociedade civil.

Em conformidade com Lisi, Marchi e Evans (2013), o envolvimento dos indivíduos nos processos de decisão “promove e reflete autonomia, competência, empoderamento e liberdade, contribuindo para informar os cidadãos sobre os problemas socioeconómicos e políticos e o funcionamento do processo governamental, animando o debate político”. Por outro lado, os autores acrescentam que a participação política contribui “para estreitar laços de pertença dentro da comunidade política e para a legitimação e estabilidade do poder político e a satisfação com o governo” (Lisi et al., 2013).

Os eleitores que partilham valores e crenças que estimulam a cooperação tem maior probabilidade de votar com base em critérios de bem-estar social, ao invés de limitar a sua votação de acordo com interesses pessoais.

A descentralização e a participação cívica reforçam as competências políticas dos indivíduos

proporcionando diariamente melhores decisões e a administração dos seus vários interesses. O associativismo pode ter um papel preponderante no crescimento do capital social comunitário e da comunidade cívica. As associações poderão vir a ter uma capacidade de mediadoras entre a sociedade civil e o Estado (Tavares, 2011).

O conceito de comunidade é alusivo a uma organização, um bairro, uma região, um grupo de ativistas, melhor dizendo, é um grupo de indivíduos com interesses em comum para além da dimensão que apresenta, quer seja regional ou mundial.

O envolvimento dos indivíduos na vida religiosa, propícia também um maior envolvimento dos indivíduos na vida política, fortalecendo a integração social e as ligações dos cidadãos com a comunidade (Lisi et al., 2013).

Para Robert Putman (1993) uma comunidade cívica tem de compreender quatro dimensões: 1) compromisso cívico; 2) igualdade política; 3) solidariedade, confiança e tolerância; e 4) estruturas sociais de cooperação. Deste modo, as comunidades mais cívicas são aquelas que participam mais ativamente nas questões cívicas e nas associações locais.

Idealmente, uma comunidade cívica pode ser designada como um espaço político, composto por cidadãos capacitados e predispostos a participar na vida pública nos seus diferentes âmbitos (Fernandes, 2000).

Sob outra perspetiva, verificam-se desvantagens com a agregação, e exemplo disso é a perda de identidade das freguesias ou a dificuldade em conciliar as várias identidades. As fronteiras municipais estáveis ajudam a criar um forte senso de identidade local, mas que pode ser comprometido perante uma reforma imposta externamente (Stoker, 2011).

Para além das demonstrações públicas contra as reformas, um dos meios mais óbvios de expressar desacordo sob coação é abster-se de votar (Hanna, 2009). Embora os boicotes eleitorais sejam eventos raros, principalmente em estados democráticos, é certamente possível que alguns cidadãos escolham ficar em casa como forma de protesto contra a reforma territorial (Rodrigues, et al., 2020).

Magalhães e Faria (2003), afirmam que “a democracia, na sua forma moderna, assenta num princípio de confiança”. Contudo, os estudos sugerem que há uma depreciação crescente da capacidade de capital social por parte da comunidade devido ao aumento da desconfiança em relação aos outros e na diminuição do envolvimento associativo, o que resulta numa perda da qualidade da democracia. Em termos gerais, a confiança é mais facilmente destruída do que criada.

O facto dos cidadãos em alguns países, regiões, localidades serem capazes de confiar uns nos outros e, dessa forma, resolverem muitos problemas do fórum coletivo, enquanto com outros cidadãos

isso não acontece, constitui uma das questões mais interessantes das ciências sociais. A crescente desvalorização da capacidade de capital social da comunidade visível no aumento progressivo do ceticismo em relação aos outros e na redução do comprometimento associativo, é análoga a uma perda da qualidade da democracia e da sua capacidade de resistência enquanto sistema.

Vários autores defendem que a participação cívica deve ser “de baixo para cima”, voluntária, inclusiva e representativa, se o objetivo for o crescimento do capital social comunitário.

Um ambiente com baixo teor de capital social comunitário pode promover representantes políticos mais oportunistas e menos propensos a compreender o verdadeiro bem-estar social.

Nos governos locais da Itália foi constatada uma diferença de desempenho económico e institucional devido à presença de capital social comunitário nas regiões norte da Itália e à ausência deste nas regiões do sul da Itália (Fernandes, 2000). O nível de desempenho institucional está associado ao grau de participação cívica das regiões, ou seja, ao nível de interesse dos cidadãos pelas questões públicas. Putnam (1996) nos seus estudos verifica que há uma relação da presença de capital social comunitário nas regiões mais participativas da Itália. Nas regiões apontadas como tendo maiores níveis de capital social, os cidadãos participam de forma dinâmica e ativa em todo o género de associações locais, estão a par das matérias cívicas divulgadas na imprensa local e comparecem nas eleições. No que diz respeito às regiões com menores níveis de capital social, observa-se a carência de associações mais participativas, a falta de meios de comunicação locais e uma baixa taxa de participação.

As dimensões do capital social comunitário que constituem relevância política compreendem o número de indivíduos que estão presentes na rede social, o nível de conhecimento político e a experiência política das pessoas que estão dentro da rede e a frequência da interação política das pessoas na rede social da freguesia (Lake, 1998).

No seguimento de tudo que foi referido anteriormente, torna-se relevante analisar os efeitos da reforma territorial de 2013 na participação eleitoral, tendo em conta diferentes contextos:

- a) Analisar uma União de Freguesias com elevados níveis de capital social, isto é, fusão de duas ou mais freguesias com níveis de participação eleitoral acima da média;
- b) Analisar uma União de Freguesias com baixos níveis de capital social, ou seja, fusão de duas ou mais freguesias com níveis de participação eleitoral abaixo da média.

### CAPÍTULO III: CONTEXTO DE PORTUGAL

A singularidade das unidades submunicipais em Portugal, que corresponde ao segundo nível de governo local, posiciona a nossa reforma de fusão numa situação completamente diferente das reformas municipais de fusão dos outros países europeus. No caso específico de Portugal, apesar de ter sido o governo nacional a fornecer a estrutura legal para a reforma, as assembleias municipais poderiam, se assim entendessem, decidir quais as unidades submunicipais a agregar, logo que esse processo cumprisse todos os critérios definidos pela estrutura jurídica nacional (Tavares e Teles 2018; Tavares e Rodrigues 2018).

As freguesias portuguesas cobrem a totalidade da área do país e são classificadas de acordo com três tipos, dependendo do grau de urbanização: 1) freguesias predominantemente urbanas - densidade populacional superior a 500 habitantes por quilómetro quadrado ou em áreas com população residente igual ou superior a 5.000 habitantes; 2) freguesias mediamente urbanas - densidade populacional superior a 100 habitantes por quilómetro quadrado e inferior ou igual a 500 habitantes por quilómetro quadrado ou uma área com população residente igual ou superior a 2.000 habitantes e inferior a 5.000 habitantes; e 3) freguesias predominantemente rurais - densidade populacional igual ou inferior a 100 habitantes por quilómetro quadrado ou uma área com população residente igual ou superior a 2.000 habitantes.

As freguesias são consideradas o nível autárquico de base, de acordo com o sistema administrativo português. No entanto, a sua importância no Estado é crucial, uma vez que é o elemento mais próximo do cidadão, aquele que, numa primeira instância, soluciona os problemas que compete ao Estado. Estas características fazem das freguesias importantes promotores de desenvolvimento económico e social.

Conforme o artigo 244º da CRP, os órgãos representativos da freguesia são a assembleia de freguesia e a junta de freguesia. Estes órgãos são eleitos diretamente pelos cidadãos, ou seja, têm um poder deliberativo baseado no domínio popular para prosseguir as atribuições e competências que lhe estão designadas e para oferecer o melhor serviço público para a população que os elegeu.

“As atividades prosseguidas pelas autarquias locais, nomeadamente pelas freguesias, são essenciais para a coesão social, uma vez que são atores fundamentais no prosseguimento de políticas de desenvolvimentos, atendendo à sua específica legitimidade democrática e ao facto de estarem mais próximas dos cidadãos” (Proposta de lei nº44/XII).

Com a entrada em vigor da Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro que diz respeito à reorganização administrativa do território das freguesias, verificou-se uma alteração da composição territorial do país,

nomeadamente, na agregação e fusão das freguesias e, em alguns casos, na alteração dos limites territoriais dessas mesmas freguesias. Esta Lei dá cumprimento à obrigação de reorganização administrativa do território das freguesias constante da Lei n.º 22/2012, de 30 de maio.

Esta iniciativa de reforma foi apresentada pelo XIX Governo Constitucional e consta do Documento Verde da Reforma da Administração Local (2011) que pretende a “(...) redução do atual número de Freguesias, pela sua aglomeração, dando origem à criação de novas Freguesias, com maior dimensão e escala (...)”. Através da Reorganização Administrativa do Território das Freguesias, Portugal assistiu a uma redução no número de freguesias, passando de 4259 para 3092.

A reforma administrativa territorial autárquica deve refletir o sentimento de pertença de cada um à nova unidade territorial em que fique integrado, sabendo-se que as freguesias são a primeira unidade de contacto dos cidadãos com o Estado, especialmente em certas zonas do país onde diversos serviços públicos foram desaparecendo (Proposta de lei nº44/XII).

O grupo técnico para a definição de critérios para a avaliação da reorganização do território das freguesias (2016), elaborou um questionário para as freguesias portuguesas. Uma das questões presente nesse questionário diz respeito à importância da herança histórica e da identidade cultural, no qual “309 (27%) freguesias das 1166 que responderam ao inquérito disse que há problemas de perda de identidade cultural ou herança histórica resultantes da agregação de freguesias e 177 (15%) responderam o inverso. De salientar que 680 (58%) freguesias não responderam à questão colocada, sendo que, destas, apenas 67 eram freguesias agregadas. Especificamente no que respeita às freguesias agregadas 56% responderam que a agregação de freguesias trouxe problemas de perda de identidade cultural e de herança histórica, 29% responderam que não”.

A percepção de que a fusão foi em grande parte uma iniciativa top-down levou a protestos e acusações por parte dos cidadãos, que viam isso como uma tentativa de destruir a identidade local e o autogoverno (Teles, 2016).

“O debate sobre a organização do poder local não é recente, já que há muito se fala na necessidade de concentrar esforços no sentido da otimização do poder e dimensão das freguesias (...). Estas questões tornaram-se ainda mais evidentes face à realidade económica e financeira atual, acumulando-se um conjunto de situações e problemas (...) do exercício do poder autárquico: crescente desertificação de regiões do território nacional; sobreposição parcial de competências entre municípios e freguesias; excessiva fragmentação territorial; exiguidade da capacidade financeira” (Rodrigues, Tavares, Araújo, 2011).

De acordo com Rodrigues, et al., (2011), o período do pós-II Guerra Mundial na Europa Ocidental

foi assinalado por fusões ao nível subnacional que retratam pareceres nacionais e/ou regionais para que o número de unidades de governo local diminua consideravelmente. Apesar da limitação no número de municípios, em diversos casos, ter sido significativa, a verdade é que a maior parte dos países tinha municípios de menor extensão em comparação com os municípios portugueses, em algumas situações idênticos às freguesias portuguesas.

A tabela 1 evidencia o número de municípios em 1950 e em 1992. As diferenças absolutas denotam variações consideráveis. A Bélgica, a França, a Alemanha e a Suécia são casos de países em que houve uma redução no número de municípios em torno de dois mil ou mais no período de tempo mencionado. “Alguns países reduziram o número de governos locais em mais de 60%, como foram os casos da Bélgica, Dinamarca, Alemanha, Suécia e Reino Unido. Os valores da Grécia e de Portugal mantiveram-se praticamente inalterados, enquanto a Itália apresentou uma ligeira subida, em contraciclo com os restantes países da Europa Ocidental” (Rodrigues, et al., 2011).

Tabela 1: Reformas Territoriais na Europa (1950-1992)

Tabela 1 – Reformas Territoriais na Europa (1950-1992)					
País	# Municípios 1950	# Municípios 1992	Δ# Municípios	Δ% Municípios	Área
Alemanha	24272	8077	-16195	-66,72	248709
Áustria	3999	2301	-1698	-42,46	83857
Bélgica	2669	589	-2080	-77,93	30528
Dinamarca	1387	275	-1112	-80,17	43093
Espanha	9214	8082	-1132	-12,29	504782
Finlândia	547	460	-87	-15,90	338145
França	38814	36763	-2051	-5,28	551602
Grécia	5959	5922	-37	-0,62	131957
Holanda	1015	647	-368	-36,26	41864
Islândia	229	197	-32	-13,97	102950
Itália	7781	8100	319	3,99	301277
Luxemburgo	127	118	-9	-7,09	2586
Noruega	744	439	-305	-40,99	386963
<b>Portugal</b>	<b>303</b>	<b>305</b>	<b>2</b>	<b>0,66</b>	<b>92072</b>

Reino Unido	2028	484	-1544	-76,13	244103
Suécia	2281	286	-1995	-87,46	449964
Suíça	3097	3021	-76	-2,45	41293

(Adaptado de: Conselho da Europa, 1995)

Segundo Rodrigues, et al. (2011), o objetivo da reforma do mapa das freguesias baseia-se em duas suposições: uma organizacional e outra financeira. A suposição organizacional reconhece que as freguesias devem atingir maiores dimensões para conseguirem cumprir com mais distinção as suas atribuições e competências, ter predisposição para receber mais delegações de competências que antes eram dos municípios, de modo a reunir condições para o cumprimento de novas missões em prol das suas freguesias. Por outro lado, a suposição financeira reconhece a necessidade de aglutinação, isto é, da agregação das freguesias para maximizar as receitas devido ao menor número de unidades locais, a racionalizar os gastos, a beneficiar de economias de escala e a repartir mecanismos de financiamento resultado do crescimento das competências das freguesias.

Atualmente Portugal é constituído por 18 distritos e apresenta um total de 308 municípios, 278 no Continente, 11 na Madeira e 19 nos Açores. A RATF não abrangeu todos os municípios do país, ou seja, 76 municípios não sofreram alterações nas suas freguesias, isto é, não tem consequências no recenseamento eleitoral; os restantes 232 municípios enfrentaram modificações devido à Reorganização Administrativa; dos quais 219 municípios passaram somente por agregações de freguesias; enquanto 13 municípios foram sujeitos a agregação de freguesias e alteração dos limites territoriais de parte delas (ver anexo I da presente dissertação).

No que concerne às freguesias, o número total antes da RATF era de 4259 freguesias e depois da RATF ficamos com um total de 3092 freguesias no país todo. Mais especificamente, o número total de freguesias em Portugal Continental atualmente – depois da RATF - é de 2882. Visto que as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira não foram abrangidas pela RATF, o número era e, é de 156 e 54 freguesias, respetivamente (ver anexo II da presente dissertação).

A reorganização administrativa territorial autárquica prossegue os seguintes objetivos (Proposta de Lei n.º 44/XII, art.º 2º):

- a) Promoção da coesão territorial e do desenvolvimento local;
- b) Alargamento das atribuições e competência das freguesias e dos correspondentes recursos;
- c) Aprofundamento da capacidade de intervenção da junta de freguesia;
- d) Melhoria e desenvolvimento dos serviços públicos de proximidade prestados pelas freguesias às populações;



- e) Promoção de ganhos de escala, de eficiência e da massa crítica nas autarquias locais;
- f) Reestruturação, por agregação, de um número significativo de freguesias em todo o território nacional.

A reorganização das freguesias procura resolver a ampla dependência financeira, uma vez que esta dificulta a capacidade das freguesias de desempenhar as funções que lhe foram atribuídas. Caso contrário, as freguesias traduzir-se-ão em simples extensões da máquina administrativa.

De acordo com Rodrigues, et al. (2011), o processo de reorganização do território tem como propósito possibilitar que novas unidades locais apresentem uma maior dimensão de forma a concretizar melhores as suas competências, a dignificar o serviço que prestam às populações para, posteriormente, exercerem outras competências que antes eram da responsabilidade dos municípios.

### **3.2. Síntese do Histórico de Participação Eleitoral em Portugal**

Um dos principais pilares da democracia é a participação política, isto é, o envolvimento ativo e voluntário dos cidadãos no processo de decisão pública (Dahl, 1971). O meio mais convencional de participação política são as atividades eleitorais. Para além disso, existem outras formas de participação tais como referendos, manifestações, petições, greves, protestos, orçamentos participativos, boicotes, associações, movimentos políticos, entre outras. Através destes canais de participação, os cidadãos exercem influência sobre o processo político em períodos eleitorais e não eleitorais.

Nas eleições autárquicas de 29 de setembro de 2013 pôde-se verificar que, de todas as eleições autárquicas realizadas desde a instauração da democracia em Portugal, a votação para as Assembleias de Freguesias foram as menos participadas. Registaram-se 47,4% de abstenção, 3,11% de votos nulos e 3,9% de votos em branco. A abstenção e os votos em branco ou nulos muitas vezes exprimem indícios de insatisfação e/ou discordância. Tendo em consideração a considerável diminuição do número de freguesias, os resultados da abstenção, dos votos em branco e dos votos nulos podem ser interpretados como uma forma de descontentamento, divergência e contestação (TIPAU, 2014).

A elevada percentagem de abstenção eleitoral é manifesta, e tem-se verificado uma tendência a aumentar nos últimos atos eleitorais. Em 2013 estavam recenseados para as eleições autárquicas 9.501 milhões de indivíduos e o número de indivíduos com 18 ou mais anos a residir em Portugal era de 8,478 milhões (Belchior, 2015). De acordo com os dados da PORDATA, a taxa de abstenção nas primeiras eleições locais de 12 de dezembro de 1976 foi de 35,4%, nas segundas eleições, a 16 de dezembro de 1979, desceu para 24,2%. Nas eleições autárquicas de 2005 a taxa de abstenção foi de 39%, nas

eleições de 2009 foi de 41% e nas eleições de 2013, como já tinha referido, foi de 47,4%. Deste modo, conseguimos perceber que a taxa de abstenção tem vindo a aumentar, o que se traduz num indicador crítico e numa situação preocupante.

O grupo técnico para a definição de critérios para a avaliação da reorganização do território das freguesias (2016) depois da análise dos dados relativos ao recenseamento eleitoral e da população conclui a “existência de uma proporção diferente entre o número de eleitores e o número de residentes/habitantes, o que indicia diferentes vínculos de pertença às comunidades locais, sobretudo ao nível da freguesia”. Esta característica é notória no Norte e Centro, essencialmente no interior e nas áreas mais rurais, uma vez que se constata que os naturais destas comunidades, apesar de residirem noutros locais, mantêm um vínculo através da participação cívica na comunidade de origem, esforçando-se por manter inalterado o local onde votam. No Sul a identidade regional reconhece uma expressão consensualmente reconhecida, ainda que perdure o vínculo local.

O capital social comunitário é gerado através de redes de relacionamentos. Logo, a inexistência desses relacionamentos no seio da freguesia é o equivalente a nenhuma produção de capital social comunitário.

O capital social comunitário politicamente relevante é adquirido como consequência da interação política dentro das redes sociais que estão presentes em algumas freguesias. Níveis crescentes de capital social politicamente relevantes aumentam a probabilidade de um cidadão se envolver na política.

## CAPÍTULO IV: METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

### 4.1. Aspetos metodológicos

Após a revisão de literatura em torno da fusão de freguesias, do conceito de capital social comunitário e da análise do contexto local em Portugal é pertinente expor as principais considerações metodológicas a que obedece este trabalho científico.

A metodologia é o caminho delineado para alcançar os propósitos do projeto. É essencial aplicar o método mais apropriado que ajude na procura do objeto a ser estudado. O objeto de estudo é o principal responsável pela seleção do método, uma vez que é ele que constrói a realidade da investigação.

O presente projeto pretende compreender, como formulado na pergunta de investigação, em que medida a Reforma Territorial afetou o capital social comunitário das freguesias?

### 4.2. Design de Investigação

O design de investigação pode ser entendido como “um plano ou projeto onde são definidos, através de um documento formal, todos os aspetos da investigação empírica a desenvolver” (Camões, 2012: 105-106).

Para a concretização deste projeto pretendo realizar um estudo do tipo não experimental análise cross-section, com técnicas de recolha de dados quantitativos. Os estudos tipo cross-section têm por intenção captar o momento atual, onde o que é pretendido é retratar, analisar e expor uma realidade social. Realiza-se uma descrição do problema em causa e são estabelecidas relações com fenómenos sociais, demográficos, económicos ou políticos, entre outros. (Rodrigues, 2012: 176).

Com esta análise tenciono estudar a participação eleitoral das freguesias portuguesas que foram objeto de fusão para o ano de 2013. Para além disso, vou também recorrer aos anos anteriores à fusão, isto é, às eleições de 2001, 2005 e 2009 para determinar se a freguesia teve um nível de participação sempre acima da taxa média de participação eleitoral. Ou seja, pretendo identificar quais as freguesias com muito ou com pouco capital social.

#### Unidade de análise

A unidade de análise é o elemento mais desagregado relativamente ao qual diz respeito cada observação, podendo esta ser um indivíduo, organização, país, região ou outra. A investigação deste

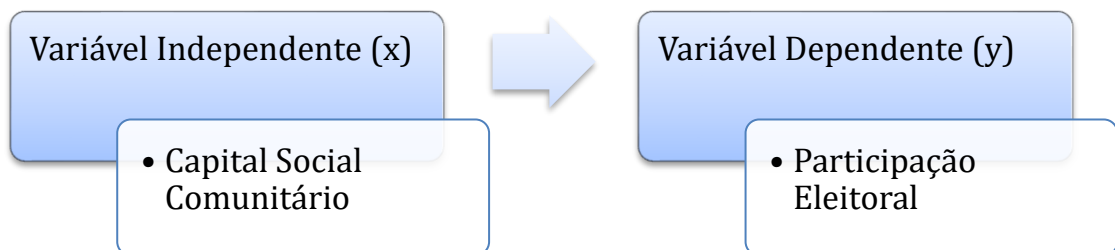
projeto, tal como referido anteriormente, circunscreve-se aos resultados eleitorais, a nível nacional, das eleições autárquicas para a assembleia de freguesias. Assim sendo, a unidade de observação considerada para efeitos do presente estudo é a freguesia.

A realização desta investigação propõe um desafio inerente à coleta de dados e criação da respetiva base. Torna-se necessário apurar os resultados da participação eleitoral de 2013 à luz da organização administrativa que cessou em 2009. Trata-se de uma informação que não está disponível de forma automática e direta. Foi necessário construir uma base de dados recorrendo às atas das mesas eleitorais das uniões de freguesia. Assim, criou-se uma base de dados com 996 observações (cerca de 32% do total do número de freguesias).

### Variáveis do estudo

Faz parte de uma investigação definir as variáveis, visto que estas reportam-se aos factos que pretendemos estudar. Nesse seguimento, a investigação teve por base as seguintes variáveis:

Figura 3: Variáveis do Estudo



(Fonte: Elaboração própria)

A variável dependente (y) do nosso estudo é a participação eleitoral que é medida como o percentual de cidadãos eleitores que exerce o direito de voto nas eleições autárquicas (assembleia de freguesia) de 2013. A eleição dos representantes locais nas democracias representativas é o método por primazia usado pela generalidade dos indivíduos para participar na vida política do país. É por meio do voto que os cidadãos exercem o poder de soberania, ao retirar ou conceder/renovar o voto de confiança aos governantes.

A variável independente (x) é o capital social comunitário medido através da participação eleitoral

nas freguesias. Trata-se de uma variável *dummy* que assume valor 1 se a freguesia tem um nível de participação acima da média e 0 em caso contrário. Esta classificação foi efetuada com base na participação eleitoral registada nos anos de 2001 – 2009. A freguesia só é classificada como tendo valor 1 – ou seja elevado Capital Social – se tiver um nível de participação acima da média, em todas as eleições sucessivas.

A assunção subjacente é a de que existência de capital social comunitário é constatada quando estamos perante uma freguesia que é percecionada pela população como uma referência cultural, na qual os seus cidadãos nutrem sentimentos de apego ao lugar, há um forte senso de identidade local e uma grande ligação e contacto entre os vários indivíduos. O capital social é um conceito muito abrangente e pode ser expresso através de muitas dimensões, contudo, para efeitos do presente estudo, vai ser medido recorrendo ao indicador da participação eleitoral.

### 4.3. Hipóteses de Investigação

“Uma hipótese é uma afirmação ou proposição que visa colocar uma teoria à prova e, desta forma, serve para suportar empiricamente (ou não) uma teoria. É uma possível resposta a dar à nossa pergunta de investigação” (Mendes, 2012).

Pretender-se-á responder à seguinte pergunta de investigação: em que medida a Reforma Territorial afetou o capital social comunitário das freguesias?

As fusões podem afetar os níveis de confiança social e envolvimento dos cidadãos na vida política da comunidade. É provável que o aumento do número de cidadãos por jurisdição interfira na ação coletiva, tendo como consequência o baixo envolvimento dos cidadãos nas atividades políticas, em particular no comparecimento às urnas por parte dos eleitores (Rodrigues e Tavares, 2020).

O *know-how* de uma sociedade para produzir capital social entre os seus cidadãos é definida pelas experiências históricas e culturais das organizações sociais que remontam a longos períodos. As associações e as redes formais e informais são percebidas como criadoras de capital social comunitário graças aos seus efeitos socializadores sobre os valores e normas democráticas e cooperativas. Um dos mecanismos mais importantes para a formação de capital social comunitário é a participação em associações voluntárias.

A presença de capital social comunitário, isto é, a existência de laços de confiança e reciprocidade possibilitará a mobilização dos indivíduos para a ação coletiva. Um aspeto essencial para que ocorra a participação dos cidadãos é estes sentirem-se aceites e sentirem que pertencem,

efetivamente, à comunidade.

Quando estamos perante uma freguesia que é percebida pela população como uma referência cultural, na qual os seus cidadãos nutrem sentimentos de apego ao lugar, há um forte senso de identidade local e uma grande ligação e contacto entre os vários indivíduos é um forte indicador da existência de capital social comunitário.

Todas estas razões sustentam a ideia de capital social comunitário e de racionalidade social, uma vez que o cidadão vota devido ao sentimento de pertença à comunidade.

De outro ponto de vista, se tivermos perante uma freguesia onde não se verifica um forte senso de identidade local, na qual os residentes não entram em contacto entre si e não há uma ligação à comunidade. Podemos concluir que se trata de uma freguesia que dispõem de um baixo nível de capital social comunitário, na medida em que conseguimos observar uma diminuição do sentimento de pertença à comunidade. É bastante provável que a diminuição do capital social da comunidade seja resultado da reforma administrativa.

Para Lancelot (1968), a participação política do indivíduo está correlacionada de forma direta com o seu nível de integração na comunidade em que está inserido, e com o sistema e o contexto político existente.

A administração pública atual está mais disposta a usar o poder público e o erário público para fins públicos, por essa razão não deve desconsiderar a relevância do vínculo social como pano de fundo vital para uma política eficaz (Putnam, 1993). Uma política ponderada pode impulsionar o desenvolvimento de capital social comunitário, e o próprio capital social comunitário aumenta a eficácia da ação governamental.

Uma série de pesquisas empíricas demonstra que o capital social comunitário está associado a instituições democráticas com bom desempenho, felicidade pessoal, otimismo e tolerância, crescimento económico e estabilidade democrática. O capital social comunitário origina um importante resultado político ao incentivar uma participação mais ampla nos processos democráticos.

A eleição autárquica de 2013 é a primeira eleição após a fusão de freguesias, é o ano em que efetivamente é implementada a reforma territorial. Tendo em conta o que resulta da vasta literatura, é natural que se antecipe que nas freguesias que passaram pelo processo de fusão, se assista a uma diminuição do sentimento de pertença, das redes sociais e do senso de identidade local, o que levou a que os cidadãos tivessem menos incentivos para votar. Portanto, é expectável que seja observada uma queda nos níveis de participação eleitoral nessas circunstâncias.

Primeiro, vamos testar o impacto do Capital Social *per se*, isto é, de que modo os níveis de

Capital Social influenciam o comportamento eleitoral. Esperamos que níveis mais elevados de Capital Social correspondam a maiores taxas de participação.

De seguida, vamos testar o efeito na participação eleitoral numa União de Freguesias que resultou de uma fusão onde todas as freguesias anteriores registam um elevado nível de Capital Social.

Por fim, vamos testar o efeito na participação eleitoral numa União de Freguesias onde todas as freguesias anteriores registam um baixo nível de Capital Social.

Daqui se derivam as seguintes hipóteses:

**H<sub>1</sub>:** Freguesias com elevados níveis de capital social comunitário reforçam as taxas de participação eleitoral, após a fusão.

**H<sub>2</sub>:** União de Freguesias compostas por antigas freguesias com elevada participação eleitoral, têm maiores níveis de taxas de participação eleitoral, após a fusão.

**H<sub>3</sub>:** União de Freguesias compostas por antigas freguesias com baixa participação eleitoral, têm menores níveis de taxas de participação eleitoral, após a fusão.

#### **4.4. Estratégia para a análise de dados**

Objetivou-se compreender a pergunta inicial de investigação e testar as nossas hipóteses de investigação com um design de investigação que viabilizasse constatar o efeito da Reforma no capital social comunitários das freguesias portuguesas.

A estratégia utilizada na análise de dados consistiu em dividir a análise em três momentos. Melhor dizendo, dividimos a base de dados em que: primeiro temos as freguesias que apresentam elevados níveis de capital social comunitário, isto é, freguesias que registam uma participação eleitoral acima da média, antes da fusão; em segundo, estamos perante uniões de freguesias com elevados níveis de capital social comunitário, onde todas as freguesias registam elevada participação eleitoral, antes da fusão; e por último, as uniões de freguesia com baixos níveis de capital social comunitário, onde todas as freguesias registam uma participação eleitoral abaixo da média, antes da fusão.

É importante lembrar que o nível de capital social comunitário será medido através da participação eleitoral, ou seja, a participação eleitoral elevada, de forma continuada, reforça o capital social comunitário.

As freguesias com elevados níveis de capital social comunitário são aquelas que, de forma reiterada, registam níveis de participação eleitoral acima da média nas eleições de 2001, 2005 e 2009.

As freguesias com baixos níveis de capital social comunitário são aquelas que, de forma continuada, apresentam níveis de participação eleitoral abaixo da média nas eleições de 2001, 2005 e 2009.



## **CAPÍTULO V: RECOLHA E ANÁLISE DOS DADOS**

### **5.1. Recolha dos dados**

“A recolha de dados é uma etapa fundamental no processo de pesquisa fazendo a ligação entre o enquadramento teórico que o investigador elegeu e os resultados a que vai chegar, contribuindo deste modo para a produção científica” (Costa, 2012: 141).

A base de dados do presente estudo diz respeito as freguesias fundidas, isto é, às freguesias que foram alvo de fusão em Portugal. Neste estudo pretendeu-se fazer a reconstituição do mapa administrativo de 2009 para os resultados eleitorais de 2013. O número total de freguesias que estão contidas na base de dados é de 4328 freguesias. Desta forma, conseguimos perceber que se trata de uma amostra das freguesias circunscritas no território nacional, e não da totalidade das freguesias que foram objeto de fusão em Portugal. Contudo, esta amostra não está concentrada numa zona do país, mas sim dispersa geograficamente no território português.

Os dados quantitativos, objeto de análise neste estudo, foram recolhidos junto da Comissão Nacional de Eleições. Mais especificamente, os dados eleitorais referentes às eleições autárquicas de 2001, 2005 e 2009, presentes neste trabalho, foram recolhidos do portal da Comissão Nacional de Eleições que publica os mapas oficiais de todas as eleições locais realizadas em Portugal.

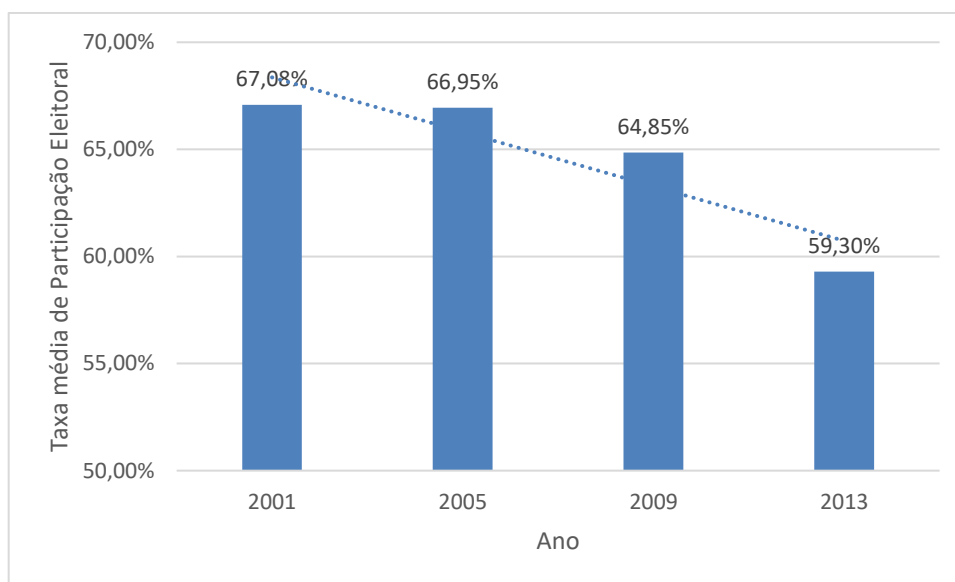
No que se refere ao ano de 2013, disponho de uma base de dados única que foi construída a partir de mapas eleitorais e atas facultadas pelos tribunais e pelas contagens de votos de cada uma das mesas das freguesias agregadas uma vez que, só tínhamos disponíveis os resultados eleitorais autárquicos por União de Freguesias e queríamos saber o resultado eleitoral de cada uma das freguesias agregadas.

### **5.2. Estatística Descritiva**

Como podemos perceber ao analisar o gráfico 1, a taxa média de participação eleitoral foi decrescendo ao longo do tempo, no período compreendido entre 2001 a 2013. Contudo, esse decréscimo é mais acentuado na passagem das eleições autárquicas de 2009 para as eleições autárquicas de 2013. Esta informação vai ao encontro dos autores que defendem, que é expectável, que devido à fusão de freguesias, hajam alterações ao nível da participação, nomeadamente um decréscimo na participação eleitoral por parte dos cidadãos. Aliás, no ponto referente ao histórico da participação eleitoral é mencionado que as eleições autárquicas de 29 de setembro de 2013 foram as menos

participadas, desde a instauração da democracia em Portugal. É importante ressaltar que, a taxa média de participação eleitoral que é apresentada no gráfico 1 diz respeito apenas às freguesias que estão presentes e que são analisadas na base de dados desta dissertação.

Gráfico 1: Taxa média de Participação Eleitoral - 2001 a 2013

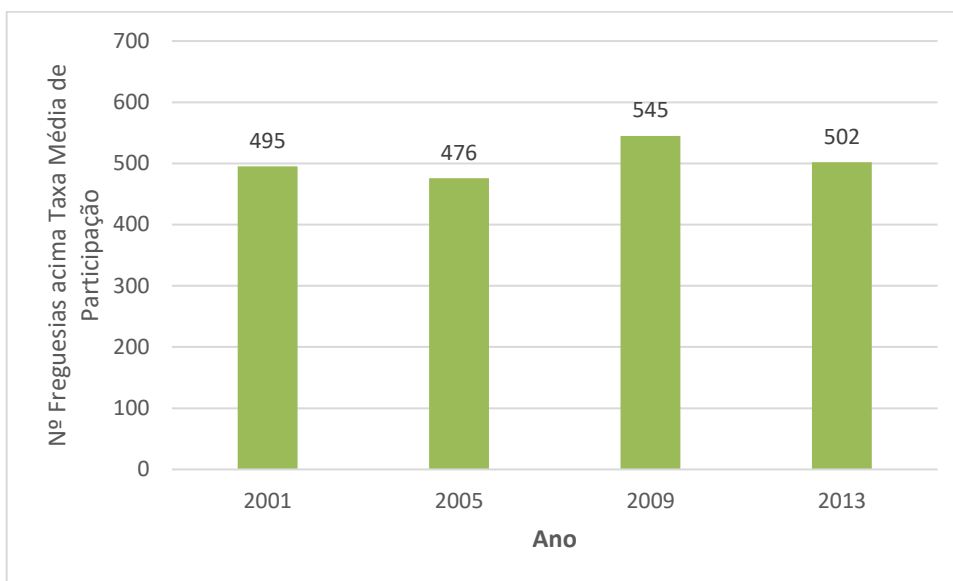


(Fonte: Elaboração própria).

De seguida, procedemos à identificação das freguesias que se situavam acima e abaixo da taxa média de participação para os anos 2001, 2005, 2009 e 2013. É importante salientar que, se trata de uma amostra das freguesias fundidas circunscritas no território português, e não da totalidade das freguesias que foram objeto de fusão em Portugal. Em vista disso, só foi feita a comparação das freguesias em que tínhamos ao dispor toda a informação necessária das eleições autárquicas em estudo. Os dados recolhidos foram integrados na base de dados da presente dissertação e é com base nesses dados que doravante será realizada a presente análise. Assim se explica o porquê de o número total de freguesias ser 4328.

O gráfico 2 apresenta o número de freguesias que se situam acima da taxa média de participação eleitoral para os anos 2001, 2005, 2009 e 2013. No gráfico 2 identifica-se uma diminuição no número de freguesias acima da taxa média de participação nas eleições de 2013 em relação às eleições de 2009. Porém, o número de freguesias acima da taxa média de participação eleitoral para as eleições autárquicas quer de 2001 quer de 2005, é também um número reduzido em comparação com 2009.

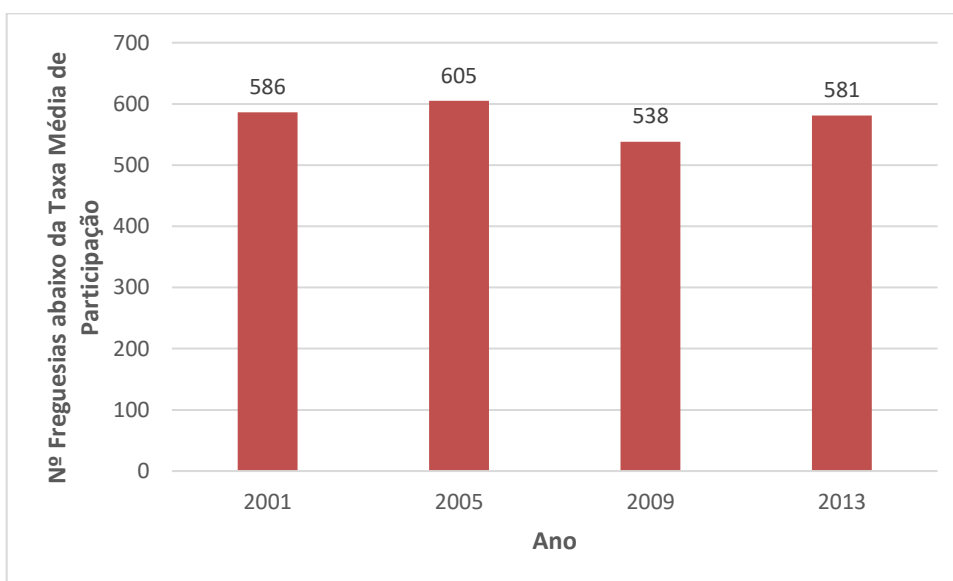
Gráfico 2: N° Freguesias acima da Taxa Média de Participação Eleitoral - 2001 a 2013



(Fonte: Elaboração própria).

Em contrapartida, o gráfico 3 mostra-nos o número de freguesias que se posicionam abaixo da taxa média de participação. E, como era de prever, é na eleição autárquica de 2009 que se regista o menor número de freguesias abaixo da taxa média de participação eleitoral. Nas eleições autárquicas de 2013, o número de freguesias que se encontram abaixo da taxa média de participação aumenta em relação ao ano de 2009. Mas é a eleição autárquica de 2005 que regista o maior número de freguesias abaixo da taxa média de participação eleitoral.

Gráfico 3: N° Freguesias abaixo da Taxa Média de Participação Eleitoral - 2001 a 2013



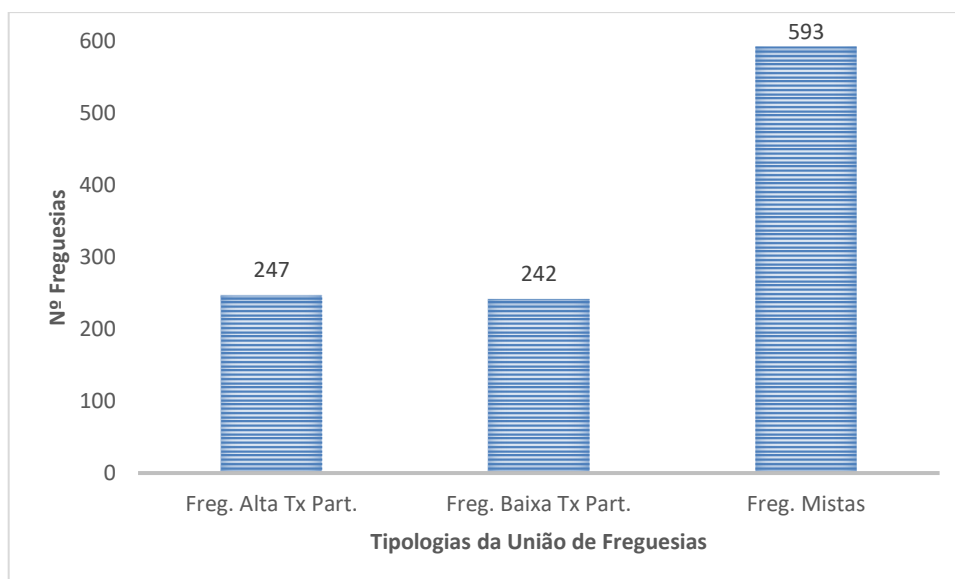
(Fonte: Elaboração própria).

No gráfico 4 conseguimos perceber que existem três tipologias da união de freguesias, e através da análise deste gráfico pretendo saber o número de freguesias que corresponde a cada tipologia da união de freguesias. A primeira coluna diz respeito ao número de freguesias que nos anos de 2001, 2005 e 2009, antes da fusão, apresentavam sempre uma taxa de participação acima da taxa média de participação eleitoral. Isto é, existem 247 freguesias com uma taxa de participação sempre acima da taxa média de participação eleitoral que se uniram com outras freguesias, também elas, com uma taxa de participação acima da média.

Quando observamos a segunda coluna conseguimos entender que é referente às freguesias que nos anos de 2001, 2005 e 2009, antes da fusão, demonstravam sempre uma taxa de participação abaixo da taxa média de participação eleitoral. Estamos perante 242 freguesias que se uniram com outras freguesias todas elas com uma taxa de participação abaixo da média.

A última coluna expõe o número de freguesias que nos anos de 2001, 2005 e 2009, antes da fusão, a taxa de participação já se situou acima e abaixo da taxa média de participação. O número de freguesias mistas é de 593.

Gráfico 4: Nº Freguesias que corresponde a cada Tipologia da União de Freguesias

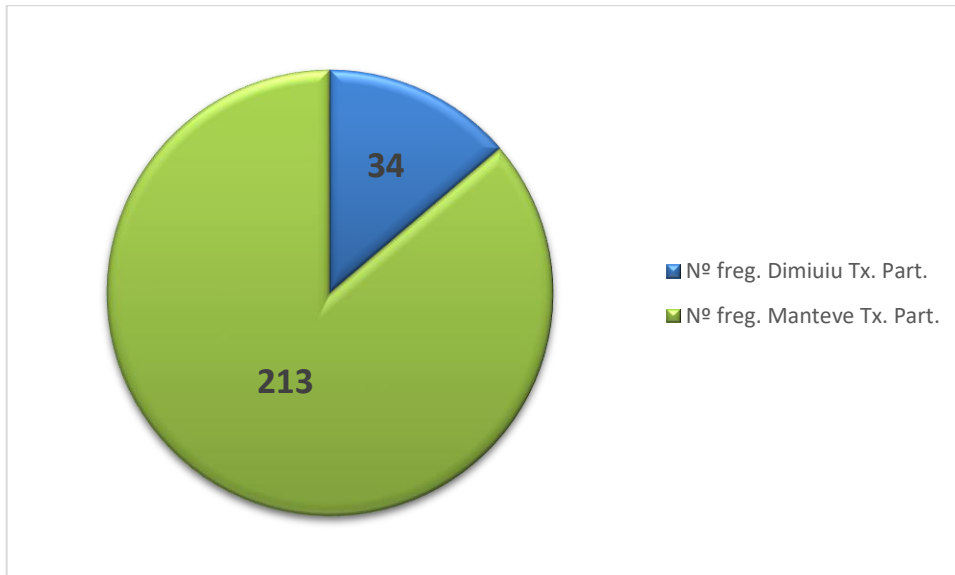


(Fonte: Elaboração própria).

No gráfico 5 conseguimos ver que, da totalidade das 247 freguesias que apresentaram sempre elevadas taxas de participação, em 34 freguesias verificou-se uma diminuição da taxa de participação depois da fusão. E, que em 213 freguesias a taxa de participação eleitoral se manteve, isto é, essas

freguesias continuaram a exibir, depois da fusão, níveis de participação eleitoral acima da média. É importante mencionar que, a análise tem em consideração as freguesias em 2013 como se mantivessem a sua identidade geográfica de 2009.

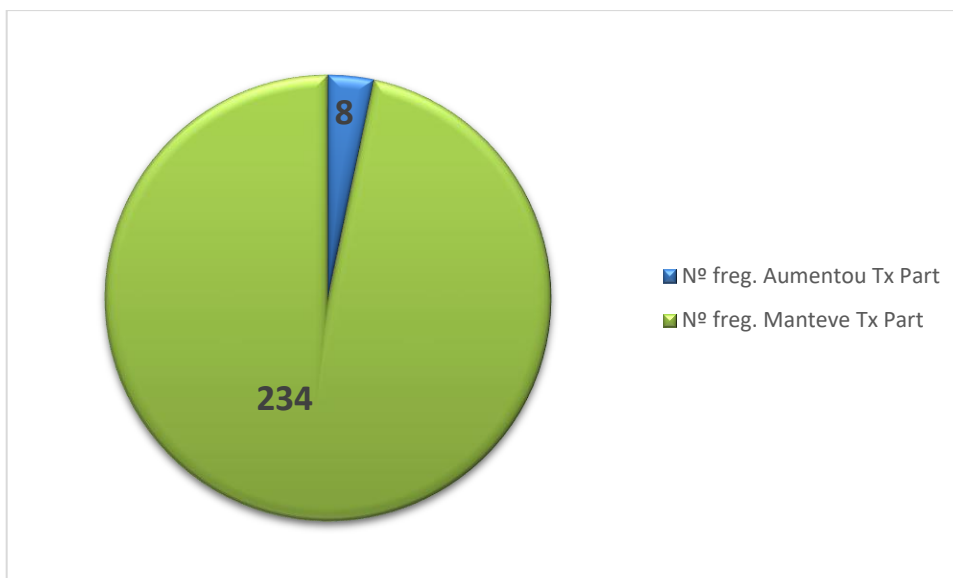
Gráfico 5: Variações na Taxa de Participação das freguesias com Alta Taxa de Participação depois da fusão - Eleições 2013



(Fonte: Elaboração própria).

No gráfico 6 conseguimos observar que, da totalidade das 242 freguesias que exibiram sempre baixas taxas de participação, em 8 freguesias constatou-se um aumento da taxa de participação depois da fusão. E, que em 234 freguesias a taxa de participação eleitoral se manteve, ou seja, essas freguesias continuaram a exibir, depois da reforma, níveis de participação abaixo da média. Mais uma vez, é importante referir que a análise tem em consideração as freguesias em 2013 como se mantivessem a sua identidade geográfica de 2009.

Gráfico 6: Variações na Taxa de Participação das freguesias com Baixa Taxa de Participação depois da fusão - Eleições de 2013



(Fonte: Elaboração própria).

Em seguida, vamos analisar a Tabela 2 que é relativa aos resultados de estimação do modelo de análise. O Modelo I visa testar o impacto do histórico de participação, independentemente da tipologia das freguesias. Isto é, de que modo a reforma territorial afeta a tradição de voto existente nas freguesias portuguesas. No Modelo I queremos saber se as freguesias com elevados níveis de capital social comunitário conseguem potenciar elevadas taxas de participação eleitoral, após o processo de fusão e independentemente do tipo de fusão que ocorreu.

O Modelo II diz respeito à tipologia das freguesias e visa testar o efeito na participação de uma União de Freguesias, onde todas as antigas freguesias que a compõem têm elevada participação eleitoral.

O Modelo III diz respeito à tipologia das freguesias e visa testar o efeito na participação de uma União de Freguesias, onde todas as antigas freguesias que a compõem têm baixa participação eleitoral.

Todos os modelos têm o logaritmo do número de eleitores como variável de controlo. É expectável que freguesias de maiores dimensões exibam taxas de participação mais baixas.

Tabela 2: Resultados de estimação do modelo de análise

VARIÁVEIS	(1) Modelo I	(2) Modelo II	(3) Modelo III
Capital Social ( <i>dummy</i> )	0.1563*** (0.0042)		
União de Freguesias com Alto Capital Social ( <i>dummy</i> )		0.1096*** (0.0057)	
União de Freguesias com Baixo Capital Social ( <i>dummy</i> )			-0.1072*** (0.0065)
Número de Eleitores (ln)	-0.0165*** (0.0018)	-0.0384*** (0.0023)	-0.0244*** (0.0028)
Constante	0.6257*** (0.0137)	0.8161*** (0.0169)	0.7753*** (0.0190)
Observações	996	996	996
R <sup>2</sup>	0.6972	0.4545	0.3960
F	1130	511	417.8
Prob>F	0	0	0

Erros padrão em parêntesis:

\*\*\* p<0.001, \*\*p<0.01, \*p<0.05

(Fonte: Elaboração Própria).

Ao observar o Modelo I, conseguimos perceber que com um aumento no nível de Capital Social, a participação eleitoral, sofre uma variação positiva de 15.63 pontos percentuais. Este resultado significa que o Capital Social, *per se*, de uma freguesia tem um impacto positivo na participação eleitoral.

Por outro lado, o aumento de uma unidade na variável Eleitores, que é uma variável de controlo, está associada a uma variação negativa de 1.65 pontos percentuais na variável dependente. Trata-se de um valor estatisticamente significativo uma vez que o aumento do número de eleitores está associado a uma menor participação eleitoral.

No Modelo II, conseguimos constatar que com uma União de Freguesias, onde todas as freguesias registam elevado nível de Capital Social, a participação eleitoral sofre uma variação positiva de 10.96 pontos percentuais. Este resultado é estatisticamente significativo e significa que uma União de Freguesias, onde todas as freguesias apresentam elevados níveis de capital social comunitário, tem um impacto positivo na participação eleitoral. No caso do Modelo II, a implementação da reforma territorial de 2013 teve um efeito significativo na participação eleitoral posto que, a união de freguesias exibiu níveis mais elevados de participação eleitoral, depois da fusão.

No entanto, o aumento de uma unidade na variável de controlo, que é a variável Eleitores, está

associada a uma variação negativa de 3.84 pontos percentuais na variável dependente, que é a participação eleitoral. O aumento do número de eleitores está associado a uma menor participação eleitoral.

Por último, no Modelo III podemos reparar que com uma União de Freguesias, onde todas as freguesias registam baixos níveis de Capital Social a participação eleitoral sofre uma variação negativa de 10.72 pontos percentuais. Este resultado tem significância estatística e significa que uma União de Freguesias, onde todas as freguesias apresentam baixos níveis de capital social comunitário, tem um impacto negativo na participação eleitoral. No caso do Modelo III, a implementação da reforma territorial de 2013 teve um efeito significativo na participação eleitoral visto que, a união de freguesias apresentou níveis mais baixos de participação eleitoral, após a fusão.

No que concerne ao aumento de uma unidade na variável de controlo, que é a variável Eleitores, está associada a uma variação negativa de 2.44 pontos percentuais na variável dependente, que é a participação eleitoral. Em conformidade com os outros modelos, o aumento do número de eleitores está associado a uma menor participação eleitoral.

### **5.3. Teste das Hipóteses de Investigação**

Nesta etapa do trabalho, vou apresentar as conclusões de cada hipótese de investigação, com base nos resultados obtidos no ponto anterior referente à estatística descritiva.

H<sub>1</sub>: Freguesias com elevados níveis de capital social comunitário reforçam as taxas de participação eleitoral, após a fusão.

A hipótese H<sub>1</sub> é corroborada, visto que as freguesias com níveis mais elevados de Capital Social correspondem às freguesias que apresentam maiores taxas de participação eleitoral.

Como podemos observar através do gráfico 5, da totalidade das 247 freguesias que apresentaram sempre elevadas taxas de participação, em 213 freguesias a taxa de participação eleitoral manteve-se, isto é, essas freguesias continuaram a exibir, depois da fusão, níveis de participação eleitoral acima da média.

O Modelo I presente na tabela 2 mostra-nos, também, que com um aumento no nível de capital social, a participação eleitoral, sofre uma variação positiva de 15.63 pontos percentuais. Este resultado significa que o Capital Social, *per se*, de uma freguesia tem um impacto positivo na participação eleitoral. Isto é, os níveis de Capital Social influenciam o comportamento eleitoral.



H<sub>2</sub>: União de Freguesias compostas por antigas freguesias com elevada participação eleitoral, têm maiores níveis de taxas de participação eleitoral, após a fusão.

A hipótese H<sub>2</sub> é corroborada, na medida em que o Modelo II que está presente na tabela 2 indica-nos que quando estamos perante uma União de Freguesias, onde todas as freguesias registam elevados níveis de capital social, a participação eleitoral, sofre uma variação positiva de 10.96 pontos percentuais.

No caso do Modelo II, a implementação da reforma territorial de 2013 teve um efeito significativo na participação eleitoral posto que, a união de freguesias exibiu maiores taxas de participação eleitoral, depois da fusão.

Com este resultado conseguimos perceber que uma União de Freguesias, onde todas as freguesias apresentam elevados níveis de capital social comunitário, tem um impacto positivo na participação eleitoral.

H<sub>3</sub>: União de Freguesias compostas por antigas freguesias com baixa participação eleitoral, têm menores níveis de taxas de participação eleitoral, após a fusão.

A hipótese H<sub>3</sub> é corroborada, uma vez que o Modelo III que está presente na tabela 2 mostra-nos que quando estamos perante uma União de Freguesias, onde todas as freguesias registam baixos níveis de Capital Social, a participação eleitoral, sofre uma variação negativa de 10.72 pontos percentuais.

No caso do Modelo III, a implementação da reforma territorial de 2013 teve um efeito significativo na participação eleitoral visto que, a união de freguesias apresentou níveis mais baixos de participação eleitoral, depois da fusão.

Com este resultado somos capazes de compreender que uma União de Freguesias, onde todas as freguesias apresentam baixos níveis de capital social comunitário, tem um impacto negativo na participação eleitoral.

## CAPÍTULO VI: CONSIDERAÇÕES FINAIS

### 6.1. Conclusões

A presente dissertação versou sobre a reforma administrativa que diz respeito à Reorganização Administrativa do Território das Freguesias (RATF), que ocorreu no ano de 2013. Esta reforma retrata uma significativa mudança da composição territorial do país com a agregação e fusão de freguesias e com a alteração dos limites territoriais de algumas dessas freguesias. Portugal assistiu a uma redução do número de freguesias, passando de 4259 para 3092. Esta redução no número de freguesias era vista como fundamental para aprimorar o funcionamento interno da Administração Pública.

O objetivo primordial desta dissertação foi o de perceber, tal como descrito na pergunta de investigação que deu mote a este estudo: Em que medida a Reforma Territorial afetou o capital social comunitário das freguesias?

É de salientar que a consolidação das jurisdições, muitas vezes, interfere com as tradições e costumes já enraizados nas freguesias. É importante que as freguesias que foram alvo de fusão e que agora fazem parte da União de Freguesias continuem a ter uma identidade cultural e social. Ou seja, que as populações residentes nessas Uniões de Freguesia continuem a perceber a sua freguesia como uma referência cultural. O histórico de participação das freguesias tem um impacto, que não deve ser menosprezado, na participação eleitoral.

A tipologia das Uniões de Freguesias também é um fator importante e deve ser considerada na medida em que é diferente analisarmos uma união de freguesias, onde todas as freguesias têm um elevado capital social, ou uma união de freguesias, onde todas as freguesias têm um baixo capital social.

Mediante os resultados obtidos na análise de dados da presente dissertação de mestrado, podemos concluir que a reforma territorial de 2013 teve um impacto na participação eleitoral consoante os níveis de capital social comunitário existentes nas freguesias portuguesas.

As freguesias que apresentavam elevados níveis de capital social, isto é, uma tradição de voto forte, viram as suas taxas de participação eleitoral reforçadas, após a reforma territorial de 2013. Melhor dizendo, o Capital Social, *per se*, influencia, no sentido positivo, o comportamento eleitoral.

Na União de Freguesias que resultou de uma fusão onde todas as freguesias anteriores registam um elevado nível de Capital Social, verificou-se um aumento nas taxas de participação eleitoral, depois da fusão de 2013. A reforma territorial de 2013 teve um impacto positivo nesta união de freguesias na medida em que incentivou os cidadãos-eleitores desta união de freguesias a deslocarem-se às urnas para votar.

No caso concreto da União de Freguesias, onde todas as freguesias anteriores registam um baixo nível de Capital Social, conseguiu-se observar taxas de participação eleitoral menores, depois da fusão de 2013. A reforma territorial de 2013 não incentivou os cidadãos dessas uniões de freguesias a deslocarem-se às urnas para votar. Ficamos com a impressão de que o processo de fusão nas freguesias que já evidenciavam uma baixa participação eleitoral, ou seja, um nível baixo de capital social comunitário, provoca desinteresse nos cidadãos.

O impacto das reformas territoriais na participação eleitoral deve ser considerado, principalmente, no caso das Uniões de Freguesias compostas por antigas freguesias com baixa participação eleitoral uma vez que, advém resultados democráticos negativos. Ou seja, custos políticos, nomeadamente, a perda da qualidade da democracia.

## **6.2. Limitações**

Neste capítulo, são identificadas as limitações encontradas no desenvolvimento da presente dissertação. A primeira limitação prende-se com a dificuldade no acesso à informação agregada relativa às freguesias. No que diz respeito às eleições autárquicas de 2013 só estão disponíveis os resultados por União de Freguesias, e não os resultados de cada uma das freguesias agregadas. Para ultrapassar essa limitação foi necessário construir uma base de dados a partir de mapas eleitorais e atas facultadas pelos tribunais e pelas contagens dos votos de cada uma das mesas das freguesias agregadas. Contudo, não foi possível obter todos os dados relativos às freguesias portuguesas, o que reduziu a amostra que se pretendia analisar.

A segunda limitação está relacionada com o facto de só terem sido analisadas quatro eleições autárquicas, nomeadamente as eleições de 2001, 2005, 2009 e 2013.

## **6.3. Linhas de Investigação Futuras**

No que concerne a possíveis linhas de investigação futuras seria relevante realizar uma investigação similar ao presente estudo, mas tendo em vista colmatar as limitações com as quais me deparei na presente análise. Neste sentido, seria pertinente expandir a amostra e recolher a totalidade dos dados relativos às freguesias fundidas em Portugal. Para além disso, incluir mais atos eleitorais, isto é, analisar onze eleições autárquicas, desde 1976 a 2013. O que contribuía para corroborar, ou não, os resultados obtidos nesta dissertação.

## Referências Bibliográficas

Alexandrino, J. 2011. “Contexto e sentido da reforma do poder local”.

Almond, G., e Verba, S. 1980. “The civic culture revisited”. New York: Little Brown.

ANAFRE – *Associação Nacional das Freguesias*. Disponível em: <http://anafre.pt/reorganizacao-administrativa>

Belchior, A. M. 2015. “Confiança nas instituições políticas”. *Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos*.

Belley, S. 2012. “Amalgamation (or Merger),” in L. Côté and J.-F. Savard” (eds.). *Encyclopedic Dictionary of Public Administration*, [online], [www.dictionnaire.enap.ca](http://www.dictionnaire.enap.ca)

Bish, R. 2001. “Local Government Amalgamations: Discredit nineteenth-century ideals alive in the twenty-first”. *C. D. Howe Institute*.

Blesse, S, Baskaran, T. 2016. “Do municipal mergers reduce costs? Evidence from a German federal state”. *Regional Science and Urban Economics* (59): 54-74.

Blom-Hansen, J, Houlberg, K, Serritzlew, S. 2014. “Size, democracy, and the economic costs of running a political system”. *American Journal of Political Science* (58): 790-803.

Bourdieu, Pierre. 2001. “Razões Práticas – Sobre a Teoria da Acção”. Oeiras: *Celta Editora*

Bourdieu, Pierre. 1980. “Le Capital Social – Notes provisoires”. in *Actes de la recherche en sciences sociales*: 2-3.

Boyne, G. 1996. “Scale, performance and the New Public Management: An empirical analysis of local authority services”. *Journal of Management Studies* (33): 809-826.

Boyne, G. 1992. “Local government structure and performance: Lessons from America?”. *Public Administration* (70): 333-357.

Breunig, R. e Y. Rocaboy. 2008. “Per-Capita Public Expenditures and Population Size: A Non-Parametric Analysis using French Data.”. *Public Choice* (136): 429–445.

Camões, Pedro J. 2012. “O Design de Investigação.” *In* Araújo, Joaquim F. e Hugo C. Silvestre (eds.). *Metodologia para a Investigação Social*. Lisboa: Escolar Editora: 103-120.

- Clarke e Acock. 1989. "National Elections and Political Attitudes: The Case of Political Efficacy". *British Journal of Political Science* (19): 551–62.
- CNE. *Reorganização administrativa do território das freguesias*. Disponível em: [http://www.cne.pt/news/reorganizacao-administrativa-do-territorio-das-freguesias\\_3979](http://www.cne.pt/news/reorganizacao-administrativa-do-territorio-das-freguesias_3979).
- Cobban, TW. 2017. "Bigger is better: Reducing the cost of local administration by increasing jurisdiction size in Ontario, Canada, 1995-2010". *Urban Affairs Review*.
- Coleman, James S. 1988. "Social Capital in Creation of Human Capital" in *American Journal of Sociology*: 95-120.
- Correia, Sofia. 2007. "Capital Social e Comunidade Cívica, o círculo virtuoso da cidadania". *Lisboa: Editor Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas*.
- Costa, Dália. 2012. "A recolha de dados: técnicas utilizadas". In Silvestre, H., Araújo, J. *Metodologia para a Investigação Social*. Lisboa: Escolar Editora.
- Dahl, Robert A., Edward R. Tufte. 1973. "Size and Democracy". *Stanford, Cal.: Stanford University Press*.
- Dahl, Robert A. 1971. "Polyarchy: Participation and Opposition". *New Haven, CT: Yale University Press*.
- Denters, B., Goldsmith, M, Ladner, A, Mouritzen, PE, Rose, L. 2014. "Size and Local Democracy". *Edward Elgar*.
- Dexia. 2002. "Local Finance in the Fifteen Countries of the European Union". Paris: Dexia.
- Dollery, B, Byrnes, J, Crase, L. 2008. "Australian local government amalgamation: A conceptual analysis of population size and scale economies in municipal service provision". *Australasian Journal of Regional Studies* (14): 167-175.
- Dollery, B, Fleming, E. 2006. "A conceptual note on scale economies, size economies and scope economies in Australian local government". *Urban Policy and Research* (24): 271-282.
- Downs, A. 1957. "An Economic Theory of Democracy". *New York: Harper & Row*.
- Drew, J., e B. Dollery. 2014. "Would Bigger Councils Yield Scale Economies in the Greater Perth Metropolitan Region? A Critique of the Metropolitan Local Government Review for Perth Local Government". *Australian Journal of Public Administration* (73): 128–137.
- Dubuc, C. 1996. "Les fusions municipales : un exercice prudent dans la région de Montréal". in C. Dubuc

et al. *Cooperação et concurrence : stratégies et pratiques d'organisation municipale dans la région métropolitaine de Montréal*. Montréal. Guérin éditeur: 217-298.

Durkheim, Émile. 1977. "A Divisão do Trabalho Social I". *Lisboa: Editorial Presença, Lda*.

Fernandes, A. S. A. (2000), "A comunidade Cívica em Walzer e Putnam" in *Lua Nova*, nº5, p.71-170.

Geys, B. 2006. "Explaining voter turnout: A review of aggregate-level research". *Electoral Studies*, 637-663.

Governo de Portugal. 2011. Documento Verde da Reforma da Administração Local. *Gabinete do Ministro-adjunto e dos Assuntos Parlamentares*.

Hajnal, Z. L., e Lewis, P. G. 2003. "Municipal institutions and voter turnout in local elections". *Urban Affairs Review*, 645-668.

Hanna, N. 2009. "Na argumente for voting abstention". *Public Affairs Quartely*, 275-286.

Kushner, J., Siegel, D. 2003. "Citizens' attitudes toward municipal amalgamation in three Ontario municipalities". *Canadian Journal of Regional Science* (26): 49-59.

Lancelot, A. 1968. "L'abstentionnisme électoral en France". Paris: PFNSP.

Lake, Ronald La Due, e Huckfeldt, R. 1998. "Social capital, social networks, and political participation". *Political Psychology*, 19 (3), 567-584.

Lascombes, P. e P. Le Galès (eds.). 2004. *Gouverner par les instruments*. Paris. *Presses de Sciences Po*.

Lassen, D, Serritzlew, S. 2011. "Jurisdiction size and local democracy: Evidence on internal political efficacy from large-scale municipal reform". *American Political Science Review*, (105): 238-258.

Lisi, M., Marchi, R., Evans, A. M. 2013. "Participação política e qualidade da democracia". In Pinto, A. C., Sousa, L. de, Magalhães, P. (Eds.). *A qualidade da democracia em Portugal: a visão dos cidadãos* (pp. 51-77). Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Lowery, D. 2000. "A Transaction Costs Model of Metropolitan Governance: Allocation Versus Redistribution in Urban America". *Journal of Public Administration Research and Theory*. (10): 49-78.

Lowndes, V., e Sullivan, H. 2008. "How low can you go? Rationales and challenges for neighbourhood

governance". *Public administration*, 86(1): 53–74.

Magalhães, P. e Faria, S. 2003. "Legitimidade, confiança institucional e descontentamento democrático em Portugal". In Conferência Internacional Portugal a Votos – Eleições Legislativas de 2002, 27 e 28 de Fevereiro 2003. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Martins, M.R. 1995. "Size of Municipalities, Efficiency, and Citizen Participation: A Cross-European Perspective". *Environment and Planning C: Government and Policy* :441–458.

Mendes, Sílvia M. 2012. "Teoria, Hipóteses e a Revisão de Literatura." In Araújo, Joaquim F. e Hugo C. Silvestre (eds.). *Metodologia para a Investigação Social*. Lisboa: Escolar Editora.

Miranda, J., e Medeiros, R. 2006. Constituição Portuguesa Anotada. 2.a. Vol. Tomo II. Lisboa: Universidade Católica Editora

Miyazaki, T. 2017. "Examining the relationship between municipal consolidation and cost reduction: An instrumental variable approach". *Applied Economics*.

Mourtizen, P. E. 2008. "Size and democratic performance – a summary assessment".

Nelson, Michael A. 1992. "Municipal Amalgamation and the Growth of the Local Public Sector in Sweden". *Journal of Regional Science* :39–53.

Newton, K. 1982. "Is small really so beautiful? Is big really so ugly? Size, effectiveness, and democracy in local government". *Political Studies* (30): 190-206.

Oakerson, R. 1999. "Governing Local Public Economies: Creating the Civic Metropolis". Oakland. CA: ICS Press.

Oates, W. E. 1972. "Fiscal Federalism". *Harcourt Brace Jovanovich* : New York.

Oliver, J. E. 2001. "Democracy in Suburbia". Princeton. NJ: *Princeton University Press*.

Ostrom, V., Tiebout, C., Warren, R. 1961. "The Organization of Government in Metropolitan Areas: A Theoretical Inquiry". *American Political Science Review* (55): 831-42.

Paddison, R. 2004. "Redrawing local boundaries: deriving the principles for politically just procedures". in: J. Meligrana (Ed.) *Redrawing Local Boundaries: An International Study of Politics, Procedures and Decisions*. 19–37 (Vancouver & Toronto: UBC Press).

- Pollock, Philip H. 1983. "The Participatory Consequences of Internal and External Political Efficacy: A Research Note". *Western Political Quarterly*. 400-9.
- Putnam, Robert D. 2000. "Bowling Alone: The Collapse and Revival of American Community". *New York: Simon & Schuster*.
- Putnam, Robert D. 1993. "Making Democracy Work: Civic Traditions" in Modern Italy, *Princeton: Princeton University Press*.
- Reingewertz, Y. 2012. "Do Municipal Amalgamations Work? Evidence from Municipalities in Israel". *Journal of Urban Economics* (72): 240–251.
- Riker, W. H., e Ordeshook, P. C. 1968. "A theory of the calculus of voting". *American Political Science Review*, 25-42.
- Rodrigues, M., Tavares, A. F. 2020. "The effects of amalgamations on voter turnout: Evidence from sub-municipal governments in Portugal". *Cities* 101.
- Rodrigues, Miguel A. V. 2012. "O tratamento e análise de dados." *In* Araújo, Joaquim F. e Hugo C. Silvestre (eds.). *Metodologia para a Investigação Social*. Lisboa: Escolar Editora: 176.
- Rodrigues, Tavares e Araújo. 2011. "A Reorganização do Poder Local: Impactos financeiros do Documento Verde da Reforma da Administração Local". *NEAPP - Núcleo de Estudos de Administração e Políticas Públicas, da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho*.
- Roesel, F. 2017. "Do mergers of large local governments reduce expenditures? Evidence from Germany using the synthetic control method". *European Journal of Political Economy* (50): 22-36.
- Sancton, A. 2000. *Merger Mania*. Montreal: *McGill-Queens University Press*.
- Sancton, Andrew. 1996. "Toronto's Response to the KPMG Report, Fresh Start: An Estimate of Potential Savings and Costs from the Creation of Single-Tier Local Government for Toronto". *Paper prepared for the City of Toronto Board of Management*.
- Schwartz, Nancy L. 1988. "The Blue Guitar: Political Representation and Community". Chicago: *University of Chicago Press*.
- Sharpe, L., J. 1995. "The size of municipalities, efficiency and citizen participation". *Local and Regional Authorities in Europe*. Strasbourg: Council of Europe.



- Shepard, W. Bruce. 1975. "Participation in Local Policy Making: The Case of Referenda". *Social Science Quarterly*. 55–70.
- Simmel, Georg. 1977. "Sociologia – Estudios sobre las formas de sociabilizacion". Madrid: *Ediciones Castilla, S.A.*
- Simmel, Georg. 1971. "On Individuality and Social Forms" in *The University of Chicago Press* :143-149.
- Smith, Patrick J., Kennedy Stewart. 1998. "Making Local Accountability Work in British Columbia". *Paper prepared for the British Columbia Ministry of Municipal Affairs and Housing*.
- Speight, John F. 1968. "Community Homogeneity and Consensus on Leadership". *Sociological Quarterly*. 309–317.
- Spicer, Z. 2012. "Post-amalgamation politics: How does consolidation impact community decision-making?". *Canadian Journal of Urban Research* (21):90-111.
- Sproule-Jones, Mark, Adrie Van Klaveren. 1970–71. "Local Referenda and Size of Municipality in British Columbia: A Note on Two of Their Interrelationships". *BC Studies* (8): 47–50.
- Steiner, R., Kaiser, C. 2017. "Effects of amalgamations: Evidence from Swiss municipalities". *Public Management Review* (19):232-252.
- Stoker, G. 2011. "Was local governance such a good idea? A global comparative perspective". *Public Administration*, 15-31.
- Swianiewicz, P. 2018. "If territorial fragmentation is a problem, is amalgamation a solution? – Ten years later". *Local Government Studies* (44): 1-10.
- Swianiewicz, P. 2010. "If territorial fragmentation is a problem, is amalgamation a solution? An East European perspective". *Local Government Studies* (36): 183-203.
- Swianiewicz, P. 2002. "Size of local government, local democracy and efficiency in delivery of local services—International context and theoretical framework". In P Swianiewicz (ed.). *Consolidation or fragmentation? The size of local governments in Central and Eastern Europe*: 1-29.
- Tavares, A., Rodrigues, M. 2018. "The Effects of Sub-Municipal Amalgamations on Turnout: Testing the Rational Voter Hypothesis".
- Tavares, A. F. 2018. "Municipal amalgamations and their effects: a literature review". *Miscellanea*

*Geographica - Regional Studies on Development* (22): 5-15.

Tavares, A., Teles, F. 2018. "Deeply rooted but still striving for a role: The Portuguese freguesias under reform". In Hlepas, N-K, Kersting, N, Kuhlmann, S, Swianiewicz, P e Teles, F (eds) *Sub-Municipal Governance in Europe: Decentralization beyond the municipal tier*. London: *Palgrave Macmillan* : 193-209.

Tavares, A. 2015. "Reformas territoriais: Fusões de municípios e cooperação intermunicipal". In de Sousa, L, Tavares, A, da Cruz, NF, Jorge, S (eds.). *A reforma do poder local em debate*. Lisboa: ICS.

Tavares, A., Rodrigues, M., Magalhães C. e Carr, J. 2012. "The Economic and Political Impacts of Top-Down Territorial Reforms: The Case of Portuguese Parishes". *International Political Science Association Conference Madrid*. Disponível em:

<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/10825/1/Tavares%20et%20al.%20-%20IPSA2012-final.pdf>

Tavares, C. I. C. 2011. "O associativismo e a participação cívica dos jovens em meio rural" (Dissertação de Mestrado). *Universidade Católica Portuguesa*. Viseu.

Tedesco, João Carlos. 2007. "Georg Simmel e as ambiguidades da modernidade" in *Ciências Sociais Unisinos*: 57-67.

Teles, F. 2016. "Local government and the bailout: Reform singularities in Portugal". *European Urban and Regional Studies*, 23(3): 455–467.

Tiebout, C. M. 1956. "A Pure Theory of Local Expenditures". *Journal of Political Economy*:416-424.

Tocqueville, Alexis de. 2002. "Da Democracia na América". *Cascais: Principia. Publicações Universitárias e Científicas*.

Wood, C. 2002. "Voter turnout in city elections". *Urban Affairs Review*, 209-231.

Zeedan, R. 2017. "Bigger but not always better: Size and democracy in Israeli amalgamated local governments". *Journal of Urban Affairs* (39): 711-728.

## Legislação

*Constituição da República Portuguesa.* (2015). Edições Almedina 2ª Edição.

Diário da República, 1.ª série — N.º 19 — 28 de janeiro de 2013. *Assembleia da República: Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro.*

Diário da República, 1.ª série — N.º 105 — 30 de maio de 2012. *Assembleia da República: Lei n.º 22/2012, de 30 de maio.*

Presidência do Conselho de Ministros. *Proposta de Lei n.º 44/XII.*

## Anexo I

Municípios portugueses que foram abrangidos pela RATF e os que não sofreram qualquer modificação resultante da RATF

(Fonte: site Comissão Nacional de Eleições)

Atualmente Portugal é constituído por 18 distritos e apresenta um total de 308 municípios, 278 no Continente, 11 na Madeira e 19 nos Açores. A RATF não abrangeu todos os municípios do país, ou seja, 76 municípios não sofreram alterações nas suas freguesias, isto é, não tem consequências no recenseamento eleitoral; os restantes 232 municípios enfrentaram modificações devido à Reorganização Administrativa; dos quais 219 municípios passaram somente por agregações de freguesias; enquanto 13 municípios foram sujeitos a agregação de freguesias e alteração dos limites territoriais de parte delas.

Municípios sem alteração de freguesias, ou seja, sem consequências no recenseamento eleitoral (76 municípios):

- Alcochete, Aljezur, Almeirim, Alpiarça, Alter do Chão, Alvito, Arronches, Arruda dos Vinhos, Barrancos, Batalha, Benavente, Borba, Campo Maior, Castelo de Vide, Castro Marim, Constância, Cuba, Entroncamento, Fronteira, Manteigas, Marinha Grande, Marvão, Mira, Monchique, Monforte, Mora, Mourão, Murtosa, Nazaré, Pedrógão Grande, Portimão, Redondo, São Brás de Alportel, S. João da Madeira, Sardoal, Sesimbra, Sines, Sobral de Monte Agraço, Sousel, Vendas Novas, Viana do Alentejo, Vidigueira, Vila de Rei, Vila Nova de Poiares, Vila Real de Santo António e Vila Velha de Ródão. Todos os municípios das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira também não foram abrangidos pela Reorganização Administrativa do Território das Freguesias.

Municípios com agregação de freguesias (219 municípios):

- Abrantes, Águeda, Aguiar da Beira, Alandroal, Albergaria-a-Velha, Albufeira, Alcácer do Sal, Alcanena, Alcobaça, Alcoutim, Alenquer, Alfândega da Fé, Alijó, Aljustrel, Almada, Almeida, Almodôvar, Alvaiázere, Amarante, Amares, Anadia, Ansião, Arcos de Valdevez, Arganil, Armamar, Arouca, Arraiolos, Aveiro, Avis, Azambuja, Baião, Barcelos, Barreiro, Beja, Belmonte, Bombarral, Boticas, Braga, Bragança, Cabeceiras de Basto, Cadaval, Caminha, Cantanhede, Carraceda de Ansiães, Carregal do Sal, Cartaxo, Cascais, Castanheira de Pêra, Castelo Branco, Castelo de Paiva, Castro Daire, Castro Verde, Celorico da Beira, Celorico de Basto, Chamusca, Cinfães, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Coruche, Covilhã, Crato, Elvas, Espinho, Esposende,

Estarreja, Estremoz, Évora, Fafe, Faro, Felgueiras, Ferreira do Alentejo, Figueira de Castelo Rodrigo, Figueiró dos Vinhos, Fornos de Algodres, Freixo de Espada à Cinta, Fundão, Gavião, Góis, Gondomar, Gouveia, Grândola, Guarda, Guimarães, Idanha-a-Nova, Lagoa, Lagos, Lamego, Leiria, Loulé, Lourinhã, Lousã, Lousada, Mação, Macedo de Cavaleiros, Mafra, Maia, Mangualde, Marco de Canaveses, Matosinhos, Mealhada, Mêda, Melgaço, Mértola, Mesão Frio, Miranda do Corvo, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Moimenta da Beira, Moita, Monção, Montalegre, Montemor-o-Novo, Montemor-o-Velho, Montijo, Mortágua, Moura, Murça, Nelas, Nisa, Óbidos, Odivelas, Oeiras, Oleiros, Olhão, Oliveira de Azeméis, Oliveira de Frades, Oliveira do Bairro, Oliveira do Hospital, Ourém, Ourique, Ovar, Paços de Ferreira, Palmela, Pampilhosa da Serra, Paredes, Paredes de Coura, Penacova, Penafiel, Penalva do Castelo, Penamacor, Penedono, Penela, Peniche, Peso da Régua, Pinhel, Pombal, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Ponte de Sor, Portalegre, Portel, Porto, Porto de Mós, Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, Proença-a-Nova, Reguengos de Monsaraz, Resende, Ribeira de Pena, Rio Maior, Sabrosa, Sabugal, Salvaterra de Magos, Santa Comba Dão, Santa Maria da Feira, Santa Marta de Penaguião, Santiago do Cacém, Santo Tirso, São João da Pesqueira, São Pedro do Sul, Sátão, Seia, Seixal, Sernancelhe, Serpa, Sertã, Setúbal, Sever do Vouga, Silves, Sintra, Soure, Tábua, Tabuaço, Tarouca, Tavira, Terras de Bouro, Tomar, Tondela, Torre de Moncorvo, Torres Novas, Torres Vedras, Trancoso, Trofa, Vagos, Valença, Valongo, Valpaços, Viana do Castelo, Vieira do Minho, Vila do Bispo, Vila do Conde, Vila Flor, Vila Franca de Xira, Vila Nova da Barquinha, Vila Nova de Cerveira, Vila Nova de Famalicão, Vila Nova de Foz Côa, Vila Nova de Gaia, Vila Nova de Paiva, Vila Pouca de Aguiar, Vila Real, Vila Verde, Vila Viçosa, Vimioso, Vinhais, Viseu, Vizela e Vouzela.

Municípios com agregação de freguesias e alteração dos limites territoriais (11 municípios):

- Amadora, Caldas da Rainha, Chaves, Ferreira do Zêzere, Figueira da Foz, Golegã, Ílhavo, Lisboa, Loures, Mondim de Basto, Odemira, Santarém e Vale de Cambra.

Assinala-se que o limite territorial da freguesia de Pombalinho se mantém inalterado, apesar de ter sido transferida do município de Santarém para o município da Golegã (o que deu origem a alteração dos limites territoriais dos referidos municípios).

## Anexo II

Lista das Freguesias Portuguesas e a sua respetiva União de Freguesias  
(Fonte: Base de dados da presente dissertação)

Freguesia	União das Freguesias
Águeda	União das freguesias de Águeda e Borralha
Borralha	União das freguesias de Águeda e Borralha
Barrô	União das freguesias de Barrô e Aguada de Baixo
Aguada de Baixo	União das freguesias de Barrô e Aguada de Baixo
Belazaima do Chão	União das freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão
Castanheira do Vouga	União das freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão
Agadão	União das freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão
Recardães	União das freguesias de Recardães e Espinhel
Espinhel	União das freguesias de Recardães e Espinhel
Travassô	União das freguesias de Travassô e Óis da Ribeira
Óis da Ribeira	União das freguesias de Travassô e Óis da Ribeira
Trofa	União das freguesias de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga
Segadães	União das freguesias de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga
Lamas do Vouga	União das freguesias de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga
Préstimo	União das freguesias do Préstimo e Macieira de Alcoba
Macieira de Alcoba	União das freguesias do Préstimo e Macieira de Alcoba
Albergaria-a-Velha	Albergaria-a-Velha e Valmaior
Valmaior	Albergaria-a-Velha e Valmaior
São João de Loure	São João de Loure e Frossos
Frossos	São João de Loure e Frossos
Amoreira da Gândara	União das freguesias de Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas
Paredes do Bairro	União das freguesias de Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas
Ancas	União das freguesias de Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas
Arcos	União das freguesias de Arcos e Mogofores
Mogofores	União das freguesias de Arcos e Mogofores
Tamengos	União das freguesias de Tamengos, Aguim e Óis do Bairro
Aguim	União das freguesias de Tamengos, Aguim e Óis do Bairro
Óis do Bairro	União das freguesias de Tamengos, Aguim e Óis do Bairro
Arouca	União das freguesias de Arouca e Burgo
Burgo	União das freguesias de Arouca e Burgo
Cabreiros	União das freguesias de Cabreiros e Albergaria da Serra
Albergaria da Serra	União das freguesias de Cabreiros e Albergaria da Serra
Canelas	União das freguesias de Canelas e Espiunca
Espiunca	União das freguesias de Canelas e Espiunca

Covelo de Paivó	União das freguesias de Covelo de Paivó e Janarde
Janarde	União das freguesias de Covelo de Paivó e Janarde
Eixo	Eixo e Eirol
Eirol	Eixo e Eirol
Requeixo	Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz
Nossa Senhora de Fátima	Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz
Nariz	Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz
Glória	União das freguesias de Glória e Vera Cruz
Vera Cruz	União das freguesias de Glória e Vera Cruz
Raiva	União das freguesias de Raiva, Pedorido e Paraíso
Pedorido	União das freguesias de Raiva, Pedorido e Paraíso
Paraíso	União das freguesias de Raiva, Pedorido e Paraíso
Sobrado	União das freguesias de Sobrado e Bairros
Bairros	União das freguesias de Sobrado e Bairros
Anta	União das freguesias de Anta e Guetim
Guetim	União das freguesias de Anta e Guetim
Beduído	União das freguesias de Beduído e Veiros
Veiros	União das freguesias de Beduído e Veiros
Canelas	União das freguesias de Canelas e Fermelã
Fermelã	União das freguesias de Canelas e Fermelã
Caldas de São Jorge	União das freguesias de Caldas de São Jorge e Pigeiros
Pigeiros	União das freguesias de Caldas de São Jorge e Pigeiros
Canedo	União das freguesias de Canedo, Vale e Vila Maior
Vale	União das freguesias de Canedo, Vale e Vila Maior
Vila Maior	União das freguesias de Canedo, Vale e Vila Maior
Lobão	União das freguesias de Lobão, Gião, Louredo e Guisande
Gião	União das freguesias de Lobão, Gião, Louredo e Guisande
Louredo	União das freguesias de Lobão, Gião, Louredo e Guisande
Guisande	União das freguesias de Lobão, Gião, Louredo e Guisande
Feira	União das freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
Travanca	União das freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
Sanfins	União das freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
Espargo	União das freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
Souto	União das freguesias de São Miguel do Souto e Mosteirô
Mosteirô	União das freguesias de São Miguel do Souto e Mosteirô
Mealhada	União das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes
Ventosa do Bairro	União das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes
Antes	União das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes
Nogueira do Cravo	União das freguesias de Nogueira do Cravo e Pindelo
Pindelo	União das freguesias de Nogueira do Cravo e Pindelo

Oliveira de Azeméis	União das freguesias de Oliveira de Azeméis, Santiago de Riba-UI, UI, Macinhata da Seixa e Madail
Santiago de Riba-UI	União das freguesias de Oliveira de Azeméis, Santiago de Riba-UI, UI, Macinhata da Seixa e Madail
UI	União das freguesias de Oliveira de Azeméis, Santiago de Riba-UI, UI, Macinhata da Seixa e Madail
Macinhata da Seixa	União das freguesias de Oliveira de Azeméis, Santiago de Riba-UI, UI, Macinhata da Seixa e Madail
Madail	União das freguesias de Oliveira de Azeméis, Santiago de Riba-UI, UI, Macinhata da Seixa e Madail
Pinheiro da Bemposta	União das freguesias de Pinheiro da Bemposta, Travanca e Palmaz
Travanca	União das freguesias de Pinheiro da Bemposta, Travanca e Palmaz
Palmaz	União das freguesias de Pinheiro da Bemposta, Travanca e Palmaz
Bustos	União das freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa
Troviscal	União das freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa
Mamarrosa	União das freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa
Ovar	União das freguesias de Ovar, São João, Arada e São Vicente de Pereira Jusã
São João	União das freguesias de Ovar, São João, Arada e São Vicente de Pereira Jusã
Arada	União das freguesias de Ovar, São João, Arada e São Vicente de Pereira Jusã
São Vicente de Pereira Jusã	União das freguesias de Ovar, São João, Arada e São Vicente de Pereira Jusã
Cedrim	União das freguesias de Cedrim e Paradela
Paradela	União das freguesias de Cedrim e Paradela
Silva Escura	União das freguesias de Silva Escura e Dornelas
Dornelas	União das freguesias de Silva Escura e Dornelas
Fonte de Angeão	União das freguesias de Fonte de Angeão e Covão do Lobo
Covão do Lobo	União das freguesias de Fonte de Angeão e Covão do Lobo
Ponte de Vagos	União das freguesias de Ponte de Vagos e Santa Catarina
Santa Catarina	União das freguesias de Ponte de Vagos e Santa Catarina
Vagos	União das freguesias de Vagos e Santo António
Santo António de Vagos	União das freguesias de Vagos e Santo António
Vila Chã	União das freguesias de Vila Chã, Codal e Vila Cova de Perrinho
Codal	União das freguesias de Vila Chã, Codal e Vila Cova de Perrinho
Vila Cova de Perrinho	União das freguesias de Vila Chã, Codal e Vila Cova de Perrinho
Aljustrel	União das freguesias de Aljustrel e Rio de Moinhos
Rio de Moinhos	União das freguesias de Aljustrel e Rio de Moinhos
Almodôvar	União das freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões
Senhora da Graça de Padrões	União das freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões
Santa Clara-a-Nova	União das freguesias de Santa Clara-a-Nova e Gomes Aires
Gomes Aires	União das freguesias de Santa Clara-a-Nova e Gomes Aires
Albernoa	União das freguesias de Albernoa e Trindade
Trindade	União das freguesias de Albernoa e Trindade



Beja (Salvador)	União das freguesias de Beja (Salvador e Santa Maria da Feira)
Beja (Santa Maria da Feira)	União das freguesias de Beja (Salvador e Santa Maria da Feira)
Beja (Santiago Maior)	União das freguesias de Beja (Santiago Maior e São João Baptista)
Beja (São João Baptista)	União das freguesias de Beja (Santiago Maior e São João Baptista)
Salvada	União das freguesias de Salvada e Quintos
Quintos	União das freguesias de Salvada e Quintos
Santa Vitória	União das freguesias de Santa Vitória e Mombeja
Mombeja	União das freguesias de Santa Vitória e Mombeja
Trigaches	União das freguesias de Trigaches e São Brissos
São Brissos	União das freguesias de Trigaches e São Brissos
Castro Verde	União das freguesias de Castro Verde e Casével
Casével	União das freguesias de Castro Verde e Casével
Alfundão	União das freguesias de Alfundão e Peroguarda
Peroguarda	União das freguesias de Alfundão e Peroguarda
Ferreira do Alentejo	União das freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros
Canhestros	União das freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros
São Miguel do Pinheiro	União das freguesias de São Miguel do Pinheiro, São Pedro de Solis e São Sebastião dos Carros
São Pedro de Solis	União das freguesias de São Miguel do Pinheiro, São Pedro de Solis e São Sebastião dos Carros
São Sebastião dos Carros	União das freguesias de São Miguel do Pinheiro, São Pedro de Solis e São Sebastião dos Carros
Moura (Santo Agostinho)	União das freguesias de Moura (Santo Agostinho e São João Baptista) e Santo Amador
Moura (São João Baptista)	União das freguesias de Moura (Santo Agostinho e São João Baptista) e Santo Amador
Santo Amador	União das freguesias de Moura (Santo Agostinho e São João Baptista) e Santo Amador
Safara	União das freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração
Santo Aleixo da Restauração	União das freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração
Santa Clara-a-Velha	Santa Clara-a-Velha
Pereiras-Gare	Santa Clara-a-Velha
Odemira (Santa Maria)	São Salvador e Santa Maria
Odemira (São Salvador)	São Salvador e Santa Maria
São Teotónio	São Teotónio
Zambujeira do Mar	São Teotónio
Garvão	União das freguesias de Garvão e Santa Luzia
Santa Luzia	União das freguesias de Garvão e Santa Luzia
Panóias	União das freguesias de Panóias e Conceição
Conceição	União das freguesias de Panóias e Conceição
Serpa (Salvador)	União das freguesias de Serpa (Salvador e Santa Maria)
Serpa (Santa Maria)	União das freguesias de Serpa (Salvador e Santa Maria)
Aldeia Nova de São Bento	União das freguesias de Vila Nova de São Bento e Vale de Vargo

Vale de Vargo	União das freguesias de Vila Nova de São Bento e Vale de Vargo
Amares	União das freguesias de Amares e Figueiredo
Figueiredo	União das freguesias de Amares e Figueiredo
Caldelas	União das freguesias de Caldelas, Sequeiros e Paranhos
Sequeiros	União das freguesias de Caldelas, Sequeiros e Paranhos
Paranhos	União das freguesias de Caldelas, Sequeiros e Paranhos
Ferreiros	União das freguesias de Ferreiros, Prozelo e Besteiros
Prozelo	União das freguesias de Ferreiros, Prozelo e Besteiros
Besteiros	União das freguesias de Ferreiros, Prozelo e Besteiros
Torre	União das freguesias de Torre e Portela
Portela	União das freguesias de Torre e Portela
Vilela	União das freguesias de Vilela, Seramil e Paredes Secas
Seramil	União das freguesias de Vilela, Seramil e Paredes Secas
Paredes Secas	União das freguesias de Vilela, Seramil e Paredes Secas
Alheira	União das freguesias de Alheira e Igreja Nova
Igreja Nova	União das freguesias de Alheira e Igreja Nova
Alvito (São Pedro)	União das freguesias de Alvito (São Pedro e São Martinho) e Couto
Alvito (São Martinho)	União das freguesias de Alvito (São Pedro e São Martinho) e Couto
Couto	União das freguesias de Alvito (São Pedro e São Martinho) e Couto
Areias de Vilar	União das freguesias de Areias de Vilar e Encourados
Encourados	União das freguesias de Areias de Vilar e Encourados
Barcelos	União das freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescainha (São Martinho e São Pedro)
Vila Boa	União das freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescainha (São Martinho e São Pedro)
Vila Frescainha (São Martinho)	União das freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescainha (São Martinho e São Pedro)
Vila Frescainha (São Pedro)	União das freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescainha (São Martinho e São Pedro)
Campo	União das freguesias de Campo e Tamel (São Pedro Fins)
Tamel (São Pedro Fins)	União das freguesias de Campo e Tamel (São Pedro Fins)
Carreira	União das freguesias de Carreira e Fonte Coberta
Fonte Coberta	União das freguesias de Carreira e Fonte Coberta
Chorente	União das freguesias de Chorente, Góios, Courel, Pedra Furada e Gual
Góios	União das freguesias de Chorente, Góios, Courel, Pedra Furada e Gual
Courel	União das freguesias de Chorente, Góios, Courel, Pedra Furada e Gual
Pedra Furada	União das freguesias de Chorente, Góios, Courel, Pedra Furada e Gual
Gual	União das freguesias de Chorente, Góios, Courel, Pedra Furada e Gual
Creixomil	União das freguesias de Creixomil e Mariz
Mariz	União das freguesias de Creixomil e Mariz
Durrães	União das freguesias de Durrães e Tregosa
Tregosa	União das freguesias de Durrães e Tregosa
Gamil	União das freguesias de Gamil e Midões
Midões	União das freguesias de Gamil e Midões
Milhazes	União das freguesias de Milhazes, Vilar de Figs e Faria

Vilar de Figos	União das freguesias de Milhazes, Vilar de Figos e Faria
Faria	União das freguesias de Milhazes, Vilar de Figos e Faria
Negreiros	União das freguesias de Negreiros e Chavão
Chavão	União das freguesias de Negreiros e Chavão
Quintiães	União das freguesias de Quintiães e Aguiar
Aguiar	União das freguesias de Quintiães e Aguiar
Sequeade	União das freguesias de Sequeade e Bastuço (São João e Santo Estevão)
Bastuço (São João)	União das freguesias de Sequeade e Bastuço (São João e Santo Estevão)
Bastuço (Santo Estêvão)	União das freguesias de Sequeade e Bastuço (São João e Santo Estevão)
Silveiros	União das freguesias de Silveiros e Rio Covo (Santa Eulália)
Rio Covo (Santa Eulália)	União das freguesias de Silveiros e Rio Covo (Santa Eulália)
Tamel (Santa Leocádia)	União das freguesias de Tamel (Santa Leocádia) e Vilar do Monte
Vilar do Monte	União das freguesias de Tamel (Santa Leocádia) e Vilar do Monte
Viatodos	União das freguesias de Viatodos, Grimancelos, Minhotães e Monte de Fralães
Grimancelos	União das freguesias de Viatodos, Grimancelos, Minhotães e Monte de Fralães
Minhotães	União das freguesias de Viatodos, Grimancelos, Minhotães e Monte de Fralães
Monte de Fralães	União das freguesias de Viatodos, Grimancelos, Minhotães e Monte de Fralães
Vila Cova	União das freguesias de Vila Cova e Feitos
Feitos	União das freguesias de Vila Cova e Feitos
Arentim	União das freguesias de Arentim e Cunha
Cunha	União das freguesias de Arentim e Cunha
Braga (Maximinos)	União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cidade)
Braga (Sé)	União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cidade)
Braga (Cidade)	União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cidade)
Braga (São José de São Lázaro)	União das freguesias de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto)
Braga (São João do Souto)	União das freguesias de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto)
Cabreiros	União das freguesias de Cabreiros e Passos (São Julião)
Passos (São Julião)	União das freguesias de Cabreiros e Passos (São Julião)
Celeirós	União das freguesias de Celeirós, Aveleda e Vimieiro
Aveleda	União das freguesias de Celeirós, Aveleda e Vimieiro
Vimieiro	União das freguesias de Celeirós, Aveleda e Vimieiro
Crespos	União das freguesias de Crespos e Pousada
Pousada	União das freguesias de Crespos e Pousada
Escudeiros	União das freguesias de Escudeiros e Penso (Santo Estêvão e São Vicente)
Penso (Santo Estêvão)	União das freguesias de Escudeiros e Penso (Santo Estêvão e São Vicente)

Penso (São Vicente)	União das freguesias de Escudeiros e Penso (Santo Estêvão e São Vicente)
Este (São Pedro)	União das freguesias de Este (São Pedro e São Mamede)
Este (São Mamede)	União das freguesias de Este (São Pedro e São Mamede)
Ferreiros	União das freguesias de Ferreiros e Gondizalves
Gondizalves	União das freguesias de Ferreiros e Gondizalves
Guisande	União das freguesias de Guisande e Oliveira (São Pedro)
Oliveira (São Pedro)	União das freguesias de Guisande e Oliveira (São Pedro)
Lomar	União das freguesias de Lomar e Arcos
Arcos	União das freguesias de Lomar e Arcos
Merelim (São Paio)	União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães
Panoias	União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães
Parada de Tibães	União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães
Merelim (São Pedro)	União das freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos
Frossos	União das freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos
Morreira	União das freguesias de Morreira e Trandeiras
Trandeiras	União das freguesias de Morreira e Trandeiras
Nogueira	União das freguesias de Nogueira, Fraião e Lamações
Fraião	União das freguesias de Nogueira, Fraião e Lamações
Lamações	União das freguesias de Nogueira, Fraião e Lamações
Nogueiró	União das freguesias de Nogueiró e Tenões
Tenões	União das freguesias de Nogueiró e Tenões
Real	União das freguesias de Real, Dume e Semelhe
Dume	União das freguesias de Real, Dume e Semelhe
Semelhe	União das freguesias de Real, Dume e Semelhe
Santa Lucrecia de Algeriz	União das freguesias de Santa Lucrecia de Algeriz e Navarra
Navarra	União das freguesias de Santa Lucrecia de Algeriz e Navarra
Vilaça	União das freguesias de Vilaça e Fradelos
Fradelos	União das freguesias de Vilaça e Fradelos
Alvite	União das freguesias de Alvite e Passos
Passos	União das freguesias de Alvite e Passos
Arco de Baúlhe	União das freguesias de Arco de Baúlhe e Vila Nune
Vila Nune	União das freguesias de Arco de Baúlhe e Vila Nune
Gondiães	União das freguesias de Gondiães e Vilar de Cunhas
Vilar de Cunhas	União das freguesias de Gondiães e Vilar de Cunhas
Refojos de Basto	União das freguesias de Refojos de Basto, Outeiro e Painzela
Outeiro	União das freguesias de Refojos de Basto, Outeiro e Painzela
Painzela	União das freguesias de Refojos de Basto, Outeiro e Painzela
Britelo	União das freguesias de Britelo, Gémeos e Ourilhe
Gémeos	União das freguesias de Britelo, Gémeos e Ourilhe
Ourilhe	União das freguesias de Britelo, Gémeos e Ourilhe
Caçarilhe	União das freguesias de Caçarilhe e Infesta
Infesta	União das freguesias de Caçarilhe e Infesta
Canedo de Basto	União das freguesias de Canedo de Basto e Corgo
Corgo	União das freguesias de Canedo de Basto e Corgo

Carvalho	União das freguesias de Carvalho e Basto (Santa Tecla)
Basto (Santa Tecla)	União das freguesias de Carvalho e Basto (Santa Tecla)
Veade	União das freguesias de Veade, Gagos e Molares
Gagos	União das freguesias de Veade, Gagos e Molares
Molares	União das freguesias de Veade, Gagos e Molares
Apúlia	União das freguesias de Apúlia e Fão
Fão	União das freguesias de Apúlia e Fão
Belinho	União das freguesias de Belinho e Mar
Mar	União das freguesias de Belinho e Mar
Esposende	União das freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra
Marinhas	União das freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra
Gandra	União das freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra
Fonte Boa	União das freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto
Rio Tinto	União das freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto
Palmeira de Faro	União das freguesias de Palmeira de Faro e Curvos
Curvos	União das freguesias de Palmeira de Faro e Curvos
Aboim	União de freguesias de Aboim, Felgueiras, Gontim e Pedraído
Felgueiras	União de freguesias de Aboim, Felgueiras, Gontim e Pedraído
Gontim	União de freguesias de Aboim, Felgueiras, Gontim e Pedraído
Pedraído	União de freguesias de Aboim, Felgueiras, Gontim e Pedraído
Agrela	União de freguesias de Agrela e Serafão
Serafão	União de freguesias de Agrela e Serafão
Antime	União de freguesias de Antime e Silvares (São Clemente)
Silvares (São Clemente)	União de freguesias de Antime e Silvares (São Clemente)
Ardegão	União de freguesias de Ardegão, Arnozela e Seidões
Arnozela	União de freguesias de Ardegão, Arnozela e Seidões
Seidões	União de freguesias de Ardegão, Arnozela e Seidões
Cepães	União de freguesias de Cepães e Fareja
Fareja	União de freguesias de Cepães e Fareja
Freitas	União de freguesias de Freitas e Vila Cova
Vila Cova	União de freguesias de Freitas e Vila Cova
Monte	União de freguesias de Monte e Queimadela
Queimadela	União de freguesias de Monte e Queimadela
Moreira do Rei	União de freguesias de Moreira do Rei e Várzea Cova
Várzea Cova	União de freguesias de Moreira do Rei e Várzea Cova
Abação (São Tomé)	União das freguesias de Abação e Gémeos
Gémeos	União das freguesias de Abação e Gémeos
Airão (Santa Maria)	União das freguesias de Airão Santa Maria, Airão São João e Vermil
Airão (São João Baptista)	União das freguesias de Airão Santa Maria, Airão São João e Vermil
Vermil	União das freguesias de Airão Santa Maria, Airão São João e Vermil
Arosa	União das freguesias de Arosa e Castelões
Castelões	União das freguesias de Arosa e Castelões
Atães	União das freguesias de Atães e Rendufe
Rendufe	União das freguesias de Atães e Rendufe
Briteiros (Santo Estêvão)	União das freguesias de Briteiros Santo Estêvão e Donim

Donim	União das freguesias de Briteiros Santo Estêvão e Donim
Briteiros (Salvador)	União das freguesias de Briteiros São Salvador e Briteiros Santa Leocádia
Briteiros (Santa Leocádia)	União das freguesias de Briteiros São Salvador e Briteiros Santa Leocádia
Candoso (Santiago)	União das freguesias de Candoso São Tiago e Mascotelos
Mascotelos	União das freguesias de Candoso São Tiago e Mascotelos
Conde	União das freguesias de Conde e Gandarela
Gandarela	União das freguesias de Conde e Gandarela
Leitões	União das freguesias de Leitões, Oleiros e Figueiredo
Oleiros	União das freguesias de Leitões, Oleiros e Figueiredo
Figueiredo	União das freguesias de Leitões, Oleiros e Figueiredo
Guimarães (Oliveira do Castelo)	União das freguesias de Oliveira, São Paio e São Sebastião
Guimarães (São Paio)	União das freguesias de Oliveira, São Paio e São Sebastião
Guimarães (São Sebastião)	União das freguesias de Oliveira, São Paio e São Sebastião
Prazins (Santo Tirso)	União das freguesias de Prazins Santo Tirso e Corvite
Corvite	União das freguesias de Prazins Santo Tirso e Corvite
Sande (São Lourenço)	União das freguesias de Sande São Lourenço e Balazar
Balazar	União das freguesias de Sande São Lourenço e Balazar
Sande (Vila Nova)	União das freguesias de Sande Vila Nova e Sande São Clemente
Sande (São Clemente)	União das freguesias de Sande Vila Nova e Sande São Clemente
Selho (São Lourenço)	União das freguesias de Selho São Lourenço e Gominhães
Gominhães	União das freguesias de Selho São Lourenço e Gominhães
Serzedo	União das freguesias de Serzedo e Calvos
Calvos	União das freguesias de Serzedo e Calvos
Souto (Santa Maria)	União das freguesias de Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar
Souto (São Salvador)	União das freguesias de Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar
Gondomar	União das freguesias de Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar
Tabuadelo	União das freguesias de Tabuadelo e São Faustino
São Faustino	União das freguesias de Tabuadelo e São Faustino
Águas Santas	União das freguesias de Águas Santas e Moure
Moure	União das freguesias de Águas Santas e Moure
Calvos	União das freguesias de Calvos e Frades
Frades	União das freguesias de Calvos e Frades
Campos	União das freguesias de Campos e Louredo
Louredo	União das freguesias de Campos e Louredo
Esperança	União das freguesias de Esperança e Brunhais
Brunhais	União das freguesias de Esperança e Brunhais
Fonte Arcada	União das freguesias de Fonte Arcada e Oliveira
Oliveira	União das freguesias de Fonte Arcada e Oliveira

Verim	União das freguesias de Verim, Friande e Ajude
Friande	União das freguesias de Verim, Friande e Ajude
Ajude	União das freguesias de Verim, Friande e Ajude
Chamoim	União das freguesias de Chamoim e Vilar
Vilar	União das freguesias de Chamoim e Vilar
Chorense	União das freguesias de Chorense e Monte
Monte	União das freguesias de Chorense e Monte
Cibões	União das freguesias de Cibões e Brufe
Brufe	União das freguesias de Cibões e Brufe
Anissó	União das freguesias de Anissó e Soutelo
Soutelo	União das freguesias de Anissó e Soutelo
Anjos	União das freguesias de Anjos e Vilar do Chão
Vilar do Chão	União das freguesias de Anjos e Vilar do Chão
Caniçada	União das freguesias de Caniçada e Soengas
Soengas	União das freguesias de Caniçada e Soengas
Ruivães	União das freguesias de Ruivães e Campos
Campos	União das freguesias de Ruivães e Campos
Ventosa	União das freguesias de Ventosa e Cova
Cova	União das freguesias de Ventosa e Cova
Antas	União das freguesias de Antas e Abade de Vermoim
Abade de Vermoim	União das freguesias de Antas e Abade de Vermoim
Arnosos (Santa Maria)	União das freguesias de Arnosos (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures
Arnosos (Santa Eulália)	União das freguesias de Arnosos (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures
Sezures	União das freguesias de Arnosos (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures
Avidos	União das freguesias de Avidos e Lagoa
Lagoa	União das freguesias de Avidos e Lagoa
Carreira	União das freguesias de Carreira e Bente
Bente	União das freguesias de Carreira e Bente
Esmeriz	União das freguesias de Esmeriz e Cabeçudos
Cabeçudos	União das freguesias de Esmeriz e Cabeçudos
Gondifelos	União das freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz
Cavalões	União das freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz
Outiz	União das freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz
Lemenhe	União das freguesias de Lemenhe, Mouquim e Jesufrei
Mouquim	União das freguesias de Lemenhe, Mouquim e Jesufrei
Jesufrei	União das freguesias de Lemenhe, Mouquim e Jesufrei
Ruivães	União das freguesias de Ruivães e Novais
Novais	União das freguesias de Ruivães e Novais
Seide (São Miguel)	União das freguesias de Seide
Seide (São Paio)	União das freguesias de Seide
Vale (São Cosme)	União das freguesias de Vale (São Cosme), Telhado e Portela
Telhado	União das freguesias de Vale (São Cosme), Telhado e Portela
Portela	União das freguesias de Vale (São Cosme), Telhado e Portela
Vila Nova de Famalicão	União das freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário
Calendário	União das freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário

Aboim da Nóbrega	Aboim da Nóbrega e Gondomar
Gondomar	Aboim da Nóbrega e Gondomar
Duas Igrejas	União das freguesias da Ribeira do Neiva
Azões	União das freguesias da Ribeira do Neiva
Goães	União das freguesias da Ribeira do Neiva
Godinhaços	União das freguesias da Ribeira do Neiva
Pedregais	União das freguesias da Ribeira do Neiva
Portela das Cabras	União das freguesias da Ribeira do Neiva
Rio Mau	União das freguesias da Ribeira do Neiva
Carreiras (São Miguel)	União das freguesias de Carreiras (São Miguel) e Carreiras (Santiago)
Carreiras (Santiago)	União das freguesias de Carreiras (São Miguel) e Carreiras (Santiago)
Escariz (São Mamede)	União das freguesias de Escariz (São Mamede) e Escariz (São Martinho)
Escariz (São Martinho)	União das freguesias de Escariz (São Mamede) e Escariz (São Martinho)
Esqueiros	União das freguesias de Esqueiros, Nevogilde e Travassós
Nevogilde	União das freguesias de Esqueiros, Nevogilde e Travassós
Travassós	União das freguesias de Esqueiros, Nevogilde e Travassós
Marrancos	União das freguesias de Marrancos e Arcozelo
Arcozelo	União das freguesias de Marrancos e Arcozelo
Oriz (Santa Marinha)	União das freguesias de Oriz (Santa Marinha) e Oriz (São Miguel)
Oriz (São Miguel)	União das freguesias de Oriz (Santa Marinha) e Oriz (São Miguel)
Pico de Regalados	União das freguesias de Pico de Regalados, Gondiaães e Mós
Gondiaães	União das freguesias de Pico de Regalados, Gondiaães e Mós
Mós	União das freguesias de Pico de Regalados, Gondiaães e Mós
Sande	União das freguesias de Sande, Vilarinho, Barros e Gomide
Vilarinho	União das freguesias de Sande, Vilarinho, Barros e Gomide
Barros	União das freguesias de Sande, Vilarinho, Barros e Gomide
Gomide	União das freguesias de Sande, Vilarinho, Barros e Gomide
Valbom (São Pedro)	União das freguesias de Valbom (São Pedro), Passô e Valbom (São Martinho)
Passô	União das freguesias de Valbom (São Pedro), Passô e Valbom (São Martinho)
Valbom (São Martinho)	União das freguesias de Valbom (São Pedro), Passô e Valbom (São Martinho)
Atães	União das freguesias do Vade
Codeceda	União das freguesias do Vade
Covas	União das freguesias do Vade
Penascais	União das freguesias do Vade
Valões	União das freguesias do Vade
Vila Verde	Vila Verde e Barbudo
Barbudo	Vila Verde e Barbudo
Caldas de Vizela (São Miguel)	União das freguesias de Caldas de Vizela (São Miguel e São João)
Caldas de Vizela (São João)	União das freguesias de Caldas de Vizela (São Miguel e São João)
Tagilde	União das freguesias de Tagilde e Vizela (São Paio)



Vizela (São Paio)	União das freguesias de Tagilde e Vizela (São Paio)
Agrobom	União das freguesias de Agrobom, Saldonha e Vale Pereiro
Saldonha	União das freguesias de Agrobom, Saldonha e Vale Pereiro
Vale Pereiro	União das freguesias de Agrobom, Saldonha e Vale Pereiro
Eucisia	União das freguesias de Eucisia, Gouveia e Valverde
Gouveia	União das freguesias de Eucisia, Gouveia e Valverde
Valverde	União das freguesias de Eucisia, Gouveia e Valverde
Ferradosa	União das freguesias de Ferradosa e Sendim da Serra
Sendim da Serra	União das freguesias de Ferradosa e Sendim da Serra
Gebelim	União das freguesias de Gebelim e Soeima
Soeima	União das freguesias de Gebelim e Soeima
Parada	União das freguesias de Parada e Sendim da Ribeira
Sendim da Ribeira	União das freguesias de Parada e Sendim da Ribeira
Pombal	União das freguesias de Pombal e Vales
Vales	União das freguesias de Pombal e Vales
Aveleda	União das freguesias de Aveleda e Rio de Onor
Rio de Onor	União das freguesias de Aveleda e Rio de Onor
Castrelos	União das freguesias de Castrelos e Carrazedo
Carrazedo	União das freguesias de Castrelos e Carrazedo
Izeda	União das freguesias de Izeda, Calvelhe e Paradinha Nova
Calvelhe	União das freguesias de Izeda, Calvelhe e Paradinha Nova
Paradinha Nova	União das freguesias de Izeda, Calvelhe e Paradinha Nova
Parada	União das freguesias de Parada e Failde
Failde	União das freguesias de Parada e Failde
Rebordainhos	União das freguesias de Rebordainhos e Pombares
Pombares	União das freguesias de Rebordainhos e Pombares
Rio Frio	União das freguesias de Rio Frio e Milhão
Milhão	União das freguesias de Rio Frio e Milhão
São Julião de Palácios	União das freguesias de São Julião de Palácios e Deilão
Deilão	União das freguesias de São Julião de Palácios e Deilão
Bragança (Sé)	União das freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo
Bragança (Santa Maria)	União das freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo
Meixedo	União das freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo
Amedo	União das freguesias de Amedo e Zedes
Zedes	União das freguesias de Amedo e Zedes
Belver	União das freguesias de Belver e Mogo de Malta
Mogo de Malta	União das freguesias de Belver e Mogo de Malta
Castanheiro	União das freguesias de Castanheiro do Norte e Ribalonga
Ribalonga	União das freguesias de Castanheiro do Norte e Ribalonga
Lavandeira	União das freguesias de Lavandeira, Beira Grande e Selores
Beira Grande	União das freguesias de Lavandeira, Beira Grande e Selores
Selores	União das freguesias de Lavandeira, Beira Grande e Selores
Freixo de Espada à Cinta	União das freguesias de Freixo de Espada à Cinta e Mazouco
Mazouco	União das freguesias de Freixo de Espada à Cinta e Mazouco
Lagoaça	União das freguesias de Lagoaça e Fornos

Fornos	União das freguesias de Lagoaça e Fornos
Ala	União das freguesias de Ala e Vilarinho do Monte
Vilarinho do Monte	União das freguesias de Ala e Vilarinho do Monte
Bornes	União das freguesias de Bornes e Burga
Burga	União das freguesias de Bornes e Burga
Castelãos	União das freguesias de Castelãos e Vilar do Monte
Vilar do Monte	União das freguesias de Castelãos e Vilar do Monte
Espadanedo	União das freguesias de Espadanedo, Edroso, Murçós e Soutelo Mourisco
Edroso	União das freguesias de Espadanedo, Edroso, Murçós e Soutelo Mourisco
Murçós	União das freguesias de Espadanedo, Edroso, Murçós e Soutelo Mourisco
Soutelo Mourisco	União das freguesias de Espadanedo, Edroso, Murçós e Soutelo Mourisco
Podence	União das freguesias de Podence e Santa Combinha
Santa Combinha	União das freguesias de Podence e Santa Combinha
Talhinhas	União das freguesias de Talhinhas e Bagueixe
Bagueixe	União das freguesias de Talhinhas e Bagueixe
Constantim	União das freguesias de Constantim e Cicouro
Cicouro	União das freguesias de Constantim e Cicouro
Ifanes	União das freguesias de Ifanes e Paradela
Paradela	União das freguesias de Ifanes e Paradela
Sendim	União das freguesias de Sendim e Atenor
Atenor	União das freguesias de Sendim e Atenor
Silva	União das freguesias de Silva e Águas Vivas
Águas Vivas	União das freguesias de Silva e Águas Vivas
Avantos	União das freguesias de Avantos e Romeu
Romeu	União das freguesias de Avantos e Romeu
Avidagos	União das freguesias de Avidagos, Navalho e Pereira
Navalho	União das freguesias de Avidagos, Navalho e Pereira
Pereira	União das freguesias de Avidagos, Navalho e Pereira
Barcel	União das freguesias de Barcel, Marmelos e Valverde da Gestosa
Marmelos	União das freguesias de Barcel, Marmelos e Valverde da Gestosa
Valverde	União das freguesias de Barcel, Marmelos e Valverde da Gestosa
Franco	União das freguesias de Franco e Vila Boa
Vila Boa	União das freguesias de Franco e Vila Boa
Freixeda	União das freguesias de Freixeda e Vila Verde
Vila Verde	União das freguesias de Freixeda e Vila Verde
Brunhozinho	União das freguesias de Brunhozinho, Castanheira e Sanhoane
Castanheira	União das freguesias de Brunhozinho, Castanheira e Sanhoane
Sanhoane	União das freguesias de Brunhozinho, Castanheira e Sanhoane
Mogadouro	União das freguesias de Mogadouro, Valverde, Vale de Porco e Vilar de Rei
Valverde	União das freguesias de Mogadouro, Valverde, Vale de Porco e Vilar de

	Rei
Vale de Porco	União das freguesias de Mogadouro, Valverde, Vale de Porco e Vilar de Rei
Vilar de Rei	União das freguesias de Mogadouro, Valverde, Vale de Porco e Vilar de Rei
Remondes	União das freguesias de Remondes e Soutelo
Soutelo	União das freguesias de Remondes e Soutelo
Vilarinho dos Galegos	União das freguesias de Vilarinho dos Galegos e Ventozelo
Ventozelo	União das freguesias de Vilarinho dos Galegos e Ventozelo
Adeganha	União das freguesias de Adeganha e Cardanha
Cardanha	União das freguesias de Adeganha e Cardanha
Felgar	União das freguesias de Felgar e Souto da Velha
Souto da Velha	União das freguesias de Felgar e Souto da Velha
Felgueiras	União das freguesias de Felgueiras e Maçores
Maçores	União das freguesias de Felgueiras e Maçores
Urros	União das freguesias de Urros e Peredo dos Castelhanos
Peredo dos Castelhanos	União das freguesias de Urros e Peredo dos Castelhanos
Assares	União das freguesias de Assares e Lodões
Lodões	União das freguesias de Assares e Lodões
Candoso	União das freguesias de Candoso e Carvalho de Egas
Carvalho de Egas	União das freguesias de Candoso e Carvalho de Egas
Valtorno	União das freguesias de Valtorno e Mourão
Mourão	União das freguesias de Valtorno e Mourão
Vila Flor	União das freguesias de Vila Flor e Nabo
Nabo	União das freguesias de Vila Flor e Nabo
Vilas Boas	União das freguesias de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas
Vilarinho das Azenhas	União das freguesias de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas
Algoso	União das freguesias de Algoso, Campo de Víboras e Uva
Campo de Víboras	União das freguesias de Algoso, Campo de Víboras e Uva
Uva	União das freguesias de Algoso, Campo de Víboras e Uva
Caçarelhos	União das freguesias de Caçarelhos e Angueira
Angueira	União das freguesias de Caçarelhos e Angueira
Vale de Frades	União das freguesias de Vale de Frades e Avelanoso
Avelanoso	União das freguesias de Vale de Frades e Avelanoso
Curopos	União das freguesias de Curopos e Vale de Janeiro
Vale de Janeiro	União das freguesias de Curopos e Vale de Janeiro
Moimenta	União das freguesias de Moimenta e Montouto
Montouto	União das freguesias de Moimenta e Montouto
Nunes	União das freguesias de Nunes e Ousilhão
Ousilhão	União das freguesias de Nunes e Ousilhão
Quirás	União das freguesias de Quirás e Pinheiro Novo
Pinheiro Novo	União das freguesias de Quirás e Pinheiro Novo
Sobreiro de Baixo	União das freguesias de Sobreiro de Baixo e Alvaredos
Alvaredos	União das freguesias de Sobreiro de Baixo e Alvaredos
Soeira	União das freguesias de Soeira, Fresulfe e Mofreita

Fresulfe	União das freguesias de Soeira, Fresulfe e Mofreita
Mofreita	União das freguesias de Soeira, Fresulfe e Mofreita
Travanca	União das freguesias de Travanca e Santa Cruz
Santa Cruz	União das freguesias de Travanca e Santa Cruz
Vilar de Lomba	União das freguesias de Vilar de Lomba e São Jomil
São Jomil	União das freguesias de Vilar de Lomba e São Jomil
Belmonte	União das freguesias de Belmonte e Colmeal da Torre
Colmeal da Torre	União das freguesias de Belmonte e Colmeal da Torre
Cebolais de Cima	União das freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo
Retaxo	União das freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo
Escalos de Baixo	União das freguesias de Escalos de Baixo e Mata
Mata	União das freguesias de Escalos de Baixo e Mata
Escalos de Cima	União das freguesias de Escalos de Cima e Lousa
Lousa	União das freguesias de Escalos de Cima e Lousa
Freixial do Campo	União das freguesias de Freixial e Juncal do Campo
Juncal do Campo	União das freguesias de Freixial e Juncal do Campo
Ninho do Açor	União das freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo
Sobral do Campo	União das freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo
Póvoa de Rio de Moinhos	União das freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede
Cafede	União das freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede
Barco	União das freguesias de Barco e Coutada
Coutada	União das freguesias de Barco e Coutada
Cantar-Galo	União das freguesias de Cantar-Galo e Vila do Carvalho
Vila do Carvalho	União das freguesias de Cantar-Galo e Vila do Carvalho
Casegas	União das freguesias de Casegas e Ourondo
Ourondo	União das freguesias de Casegas e Ourondo
Covilhã (Conceição)	União das freguesias de Covilhã e Canhoso
Canhoso	União das freguesias de Covilhã e Canhoso
Covilhã (Santa Maria)	União das freguesias de Covilhã e Canhoso
Covilhã (São Martinho)	União das freguesias de Covilhã e Canhoso
Covilhã (São Pedro)	União das freguesias de Covilhã e Canhoso
Peso	União das freguesias de Peso e Vales do Rio
Vales do Rio	União das freguesias de Peso e Vales do Rio
Teixoso	União das freguesias de Teixoso e Sarzedo
Sarzedo	União das freguesias de Teixoso e Sarzedo
Vale Formoso	União das freguesias de Vale Formoso e Aldeia do Souto
Aldeia do Souto	União das freguesias de Vale Formoso e Aldeia do Souto
Salgueiro	Três Povos
Escarigo	Três Povos
Janeiro de Cima	União das freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo
Bogas de Baixo	União das freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo
Fundão	União das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo
Valverde	União das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo

Donas	União das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo
Aldeia de Joanes	União das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo
Aldeia Nova do Cabo	União das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo
Póvoa de Atalaia	União das freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo
Atalaia do Campo	União das freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo
Vale de Prazeres	União das freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha
Mata da Rainha	União das freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha
Idanha-a-Nova	União das freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes
Alcafozes	União das freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes
Monfortinho	União das freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo
Salvaterra do Extremo	União das freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo
Monsanto	União das freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha
Idanha-a-Velha	União das freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha
Zebreira	União das freguesias de Zebreira e Segura
Segura	União das freguesias de Zebreira e Segura
Estreito	Estreito - Vilar Barroco
Vilar Barroco	Estreito - Vilar Barroco
Oleiros	Oleiros - Amieira
Amieira	Oleiros - Amieira
Aldeia do Bispo	União das freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires
Águas	União das freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires
Aldeia de João Pires	União das freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires
Pedrógão de São Pedro	União das freguesias de Pedrógão de São Pedro e Bemposta
Bemposta	União das freguesias de Pedrógão de São Pedro e Bemposta
Proença-a-Nova	União das freguesias de Proença-a-Nova e Peral
Peral	União das freguesias de Proença-a-Nova e Peral
Sobreira Formosa	União das freguesias de Sobreira Formosa e Alvito da Beira
Alvito da Beira	União das freguesias de Sobreira Formosa e Alvito da Beira
Cernache do Bonjardim	União das freguesias de Cernache do Bonjardim, Nesperal e Palhais
Nesperal	União das freguesias de Cernache do Bonjardim, Nesperal e Palhais
Palhais	União das freguesias de Cernache do Bonjardim, Nesperal e Palhais
Cumeada	União das freguesias de Cumeada e Marmeleiro
Marmeleiro	União das freguesias de Cumeada e Marmeleiro
Ermida	União das freguesias de Ermida e Figueiredo
Figueiredo	União das freguesias de Ermida e Figueiredo
Cepos	União das freguesias de Cepos e Teixeira
Teixeira	União das freguesias de Cepos e Teixeira
Cerdeira	União das freguesias de Cerdeira e Moura da Serra
Moura da Serra	União das freguesias de Cerdeira e Moura da Serra
Coja	União das freguesias de Côja e Barril de Alva
Barril de Alva	União das freguesias de Côja e Barril de Alva
Vila Cova de Alva	União das freguesias de Vila Cova de Alva e Anceriz

Anceriz	União das freguesias de Vila Cova de Alva e Anceriz
Cantanhede	União das freguesias de Cantanhede e Pocariça
Pocariça	União das freguesias de Cantanhede e Pocariça
Covões	União das freguesias de Covões e Camarneira
Camarneira	União das freguesias de Covões e Camarneira
Portunhos	União das freguesias de Portunhos e Outil
Outil	União das freguesias de Portunhos e Outil
Sepins	União das freguesias de Sepins e Bolho
Bolho	União das freguesias de Sepins e Bolho
Vilamar	União das freguesias de Vilamar e Corticeiro de Cima
Corticeiro de Cima	União das freguesias de Vilamar e Corticeiro de Cima
Antuzede	União das freguesias de Antuzede e Vil de Matos
Vil de Matos	União das freguesias de Antuzede e Vil de Matos
Assafarge	União das freguesias de Assafarge e Antanhol
Antanhol	União das freguesias de Assafarge e Antanhol
Coimbra (Sé Nova)	União das freguesias de Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)
Coimbra (Santa Cruz)	União das freguesias de Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)
Coimbra (Almedina)	União das freguesias de Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)
Coimbra (São Bartolomeu)	União das freguesias de Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)
Eiras	União das freguesias de Eiras e São Paulo de Frades
São Paulo de Frades	União das freguesias de Eiras e São Paulo de Frades
Santa Clara	União das freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas
Castelo Viegas	União das freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas
São Martinho de Árvore	União das freguesias de São Martinho de Árvore e Lamarosa
Lamarosa	União das freguesias de São Martinho de Árvore e Lamarosa
São Martinho do Bispo	União das freguesias de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades
Ribeira de Frades	União das freguesias de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades
Souselas	União das freguesias de Souselas e Botão
Botão	União das freguesias de Souselas e Botão
Taveiro	União das freguesias de Taveiro, Ameal e Arzila
Ameal	União das freguesias de Taveiro, Ameal e Arzila
Arzila	União das freguesias de Taveiro, Ameal e Arzila
Trouxemil	União das freguesias de Trouxemil e Torre de Vilela
Torre de Vilela	União das freguesias de Trouxemil e Torre de Vilela
Condeixa-a-Velha	União das freguesias de Condeixa-a-Velha e Condeixa-a-Nova
Condeixa-a-Nova	União das freguesias de Condeixa-a-Velha e Condeixa-a-Nova
Sebal	União das freguesias de Sebal e Belide
Belide	União das freguesias de Sebal e Belide
Vila Seca	União das freguesias de Vila Seca e Bem da Fé
Bem da Fé	União das freguesias de Vila Seca e Bem da Fé
Alhadas	Alhadas

Brenha	Alhadas
Buarcos	Buarcos
São Julião da Figueira da Foz	Buarcos
Ferreira-a-Nova	Ferreira-a-Nova
Santana	Ferreira-a-Nova
Paião	Paião
Borda do Campo	Paião
Cadafaz	União das freguesias de Cadafaz e Colmeal
Colmeal	União das freguesias de Cadafaz e Colmeal
Foz de Arouce	União das freguesias de Foz de Arouce e Casal de Ermio
Casal de Ermio	União das freguesias de Foz de Arouce e Casal de Ermio
Lousã	União das freguesias de Lousã e Vilarinho
Vilarinho	União das freguesias de Lousã e Vilarinho
Semide	União das freguesias de Semide e Rio Vide
Rio Vide	União das freguesias de Semide e Rio Vide
Abrunheira	União das freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca
Verride	União das freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca
Vila Nova da Barca	União das freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca
Montemor-o-Velho	União das freguesias de Montemor-o-Velho e Gatões
Gatões	União das freguesias de Montemor-o-Velho e Gatões
Ervedal	União das freguesias de Ervedal e Vila Franca da Beira
Vila Franca da Beira	União das freguesias de Ervedal e Vila Franca da Beira
Lagos da Beira	União das freguesias de Lagos da Beira e Lajeosa
Lajeosa	União das freguesias de Lagos da Beira e Lajeosa
Oliveira do Hospital	União das freguesias de Oliveira do Hospital e São Paio de Gramaços
São Paio de Gramaços	União das freguesias de Oliveira do Hospital e São Paio de Gramaços
Penalva de Alva	União das freguesias de Penalva de Alva e São Sebastião da Feira
São Sebastião da Feira	União das freguesias de Penalva de Alva e São Sebastião da Feira
Santa Ovaia	União das freguesias de Santa Ovaia e Vila Pouca da Beira
Vila Pouca da Beira	União das freguesias de Santa Ovaia e Vila Pouca da Beira
Fajão	Fajão - Vidual
Vidual	Fajão - Vidual
Portela do Fojo	Portela do Fojo - Machio
Machio	Portela do Fojo - Machio
Friúmes	União das freguesias de Friúmes e Paradela
Paradela	União das freguesias de Friúmes e Paradela
Oliveira do Mondego	União das freguesias de Oliveira do Mondego e Travanca do Mondego
Travanca do Mondego	União das freguesias de Oliveira do Mondego e Travanca do Mondego
São Pedro de Alva	União das freguesias de São Pedro de Alva e São Paio de Mondego
São Paio de Mondego	União das freguesias de São Pedro de Alva e São Paio de Mondego
Penela (São Miguel)	União das freguesias de São Miguel, Santa Eufémia e Rabaçal
Penela (Santa Eufémia)	União das freguesias de São Miguel, Santa Eufémia e Rabaçal
Rabaçal	União das freguesias de São Miguel, Santa Eufémia e Rabaçal
Degracias	União das freguesias de Degracias e Pombalinho

Pombalinho	União das freguesias de Degraçias e Pombalinho
Gesteira	União das freguesias de Gesteira e Brunhós
Brunhós	União das freguesias de Gesteira e Brunhós
Ázere	União das freguesias de Ázere e Covelo
Covelo	União das freguesias de Ázere e Covelo
Covas	União das freguesias de Covas e Vila Nova de Oliveirinha
Vila Nova de Oliveirinha	União das freguesias de Covas e Vila Nova de Oliveirinha
Espariz	União das freguesias de Espariz e Sinde
Sinde	União das freguesias de Espariz e Sinde
Pinheiro de Coja	União das freguesias de Pinheiro de Coja e Meda de Mouros
Meda de Mouros	União das freguesias de Pinheiro de Coja e Meda de Mouros
Alandroal (Nossa Senhora da Conceição)	União das freguesias de Alandroal (Nossa Senhora da Conceição), São Brás dos Matos (Mina do Bugalho) e Juromenha (Nossa Senhora do Loreto)
São Brás dos Matos (Mina do Bugalho)	União das freguesias de Alandroal (Nossa Senhora da Conceição), São Brás dos Matos (Mina do Bugalho) e Juromenha (Nossa Senhora do Loreto)
Juromenha (Nossa Senhora do Loreto)	União das freguesias de Alandroal (Nossa Senhora da Conceição), São Brás dos Matos (Mina do Bugalho) e Juromenha (Nossa Senhora do Loreto)
Gafanhoeira (São Pedro)	União das freguesias de Gafanhoeira (São Pedro) e Sabugueiro
Sabugueiro	União das freguesias de Gafanhoeira (São Pedro) e Sabugueiro
São Gregório	União das freguesias de São Gregório e Santa Justa
Santa Justa	União das freguesias de São Gregório e Santa Justa
Estremoz (Santa Maria)	União das freguesias de Estremoz (Santa Maria e Santo André)
Estremoz (Santo André)	União das freguesias de Estremoz (Santa Maria e Santo André)
São Bento do Cortiço	União das freguesias de São Bento do Cortiço e Santo Estêvão
Santo Estêvão	União das freguesias de São Bento do Cortiço e Santo Estêvão
São Lourenço de Mamporcão	União das freguesias de São Lourenço de Mamporcão e São Bento de Ana Loura
São Bento de Ana Loura	União das freguesias de São Lourenço de Mamporcão e São Bento de Ana Loura
Santa Vitória do Ameixial	União das freguesias do Ameixial (Santa Vitória e São Bento)
São Bento do Ameixial	União das freguesias do Ameixial (Santa Vitória e São Bento)
Bacelo	União das freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde
Senhora da Saúde	União das freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde
Évora (São Mamede)	União das freguesias de Évora (São Mamede, Sé, São Pedro e Santo Antão)
Sé e São Pedro	União das freguesias de Évora (São Mamede, Sé, São Pedro e Santo Antão)
Évora (Santo Antão)	União das freguesias de Évora (São Mamede, Sé, São Pedro e Santo Antão)
Malagueira	União das freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras
Horta das Figueiras	União das freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras
Nossa Senhora da Tourega	União das freguesias de Nossa Senhora da Tourega e Nossa Senhora de Guadalupe



Nossa Senhora de Guadalupe	União das freguesias de Nossa Senhora da Tourega e Nossa Senhora de Guadalupe
São Manços	União das freguesias de São Manços e São Vicente do Pigeiro
São Vicente do Pigeiro	União das freguesias de São Manços e São Vicente do Pigeiro
São Sebastião da Giesteira	União das freguesias de São Sebastião da Giesteira e Nossa Senhora da Boa Fé
Nossa Senhora da Boa Fé	União das freguesias de São Sebastião da Giesteira e Nossa Senhora da Boa Fé
Cortiçadas	União das freguesias de Cortiçadas de Lavre e Lavre
Lavre	União das freguesias de Cortiçadas de Lavre e Lavre
Nossa Senhora da Vila	União das freguesias de Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras
Nossa Senhora do Bispo	União das freguesias de Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras
Silveiras	União das freguesias de Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras
Amieira	União das freguesias de Amieira e Alqueva
Alqueva	União das freguesias de Amieira e Alqueva
São Bartolomeu do Outeiro	União das freguesias de São Bartolomeu do Outeiro e Oriola
Oriola	União das freguesias de São Bartolomeu do Outeiro e Oriola
Campo	União das freguesias de Campo e Campinho
Campinho	União das freguesias de Campo e Campinho
Vila Viçosa (Conceição)	Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu
Vila Viçosa (São Bartolomeu)	Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu
Albufeira	Albufeira e Olhos de Água
Olhos de Água	Albufeira e Olhos de Água
Alcoutim	União das freguesias de Alcoutim e Pereiro
Pereiro	União das freguesias de Alcoutim e Pereiro
Conceição	União das freguesias de Conceição e Estoi
Estoi	União das freguesias de Conceição e Estoi
Faro (Sé)	União das freguesias de Faro (Sé e São Pedro)
Faro (São Pedro)	União das freguesias de Faro (Sé e São Pedro)
Estômbar	União das freguesias de Estômbar e Parchal
Parchal	União das freguesias de Estômbar e Parchal
Lagoa	União das freguesias de Lagoa e Carvoeiro
Carvoeiro	União das freguesias de Lagoa e Carvoeiro
Bensafrim	União das freguesias de Bensafrim e Barão de São João
Barão de São João	União das freguesias de Bensafrim e Barão de São João
Lagos (São Sebastião)	União das freguesias de Lagos (São Sebastião e Santa Maria)
Lagos (Santa Maria)	União das freguesias de Lagos (São Sebastião e Santa Maria)
Querença	União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim
Tôr	União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim
Benafim	União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim
Moncarapacho	União das freguesias de Moncarapacho e Fuseta

Fuseta	União das freguesias de Moncarapacho e Fuseta
Alcantarilha	União das freguesias de Alcantarilha e Pêra
Pêra	União das freguesias de Alcantarilha e Pêra
Algoz	União das freguesias de Algoz e Tunes
Tunes	União das freguesias de Algoz e Tunes
Conceição	União das freguesias de Conceição e Cabanas de Tavira
Cabanas de Tavira	União das freguesias de Conceição e Cabanas de Tavira
Luz	União das freguesias de Luz de Tavira e Santo Estêvão
Santo Estêvão	União das freguesias de Luz de Tavira e Santo Estêvão
Tavira (Santa Maria)	União das freguesias de Tavira (Santa Maria e Santiago)
Tavira (Santiago)	União das freguesias de Tavira (Santa Maria e Santiago)
Vila do Bispo	Vila do Bispo e Raposeira
Raposeira	Vila do Bispo e Raposeira
Aguiar da Beira	União das freguesias de Aguiar da Beira e Coruche
Coruche	União das freguesias de Aguiar da Beira e Coruche
Sequeiros	União das freguesias de Sequeiros e Gradiz
Gradiz	União das freguesias de Sequeiros e Gradiz
Souto de Aguiar da Beira	União das freguesias de Souto de Aguiar da Beira e Valverde
Valverde	União das freguesias de Souto de Aguiar da Beira e Valverde
Amoreira	União das freguesias de Amoreira, Parada e Cabreira
Parada	União das freguesias de Amoreira, Parada e Cabreira
Cabreira	União das freguesias de Amoreira, Parada e Cabreira
Azinhal	União das freguesias de Azinhal, Peva e Valverde
Peva	União das freguesias de Azinhal, Peva e Valverde
Vale Verde	União das freguesias de Azinhal, Peva e Valverde
Castelo Mendo	União das freguesias de Castelo Mendo, Ade, Monteperobolso e Mesquitela
Ade	União das freguesias de Castelo Mendo, Ade, Monteperobolso e Mesquitela
Monte Perobolço	União das freguesias de Castelo Mendo, Ade, Monteperobolso e Mesquitela
Mesquitela	União das freguesias de Castelo Mendo, Ade, Monteperobolso e Mesquitela
Junça	União das freguesias de Junça e Naves
Naves	União das freguesias de Junça e Naves
Leomil	União das freguesias de Leomil, Mido, Senouras e Aldeia Nova
Mido	União das freguesias de Leomil, Mido, Senouras e Aldeia Nova
Senouras	União das freguesias de Leomil, Mido, Senouras e Aldeia Nova
Aldeia Nova	União das freguesias de Leomil, Mido, Senouras e Aldeia Nova
Malpartida	União das freguesias de Malpartida e Vale de Coelha
Vale de Coelha	União das freguesias de Malpartida e Vale de Coelha
Miuzela	União das freguesias de Miuzela e Porto de Ovelha
Porto de Ovelha	União das freguesias de Miuzela e Porto de Ovelha
Açores	União das freguesias de Açores e Velosa
Velosa	União das freguesias de Açores e Velosa

Celorico (São Pedro)	União das freguesias de Celorico (São Pedro e Santa Maria) e Vila Boa do Mondego
Celorico (Santa Maria)	União das freguesias de Celorico (São Pedro e Santa Maria) e Vila Boa do Mondego
Vila Boa do Mondego	União das freguesias de Celorico (São Pedro e Santa Maria) e Vila Boa do Mondego
Cortiçô da Serra	União das freguesias de Cortiçô da Serra, Vide Entre Vinhas e Salgueirais
Vide Entre Vinhas	União das freguesias de Cortiçô da Serra, Vide Entre Vinhas e Salgueirais
Salgueirais	União das freguesias de Cortiçô da Serra, Vide Entre Vinhas e Salgueirais
Rapa	União das freguesias de Rapa e Cadafaz
Cadafaz	União das freguesias de Rapa e Cadafaz
Algodres	União das freguesias de Algodres, Vale de Afonsinho e Vilar de Amargo
Vale de Afonsinho	União das freguesias de Algodres, Vale de Afonsinho e Vilar de Amargo
Vilar de Amargo	União das freguesias de Algodres, Vale de Afonsinho e Vilar de Amargo
Almofala	União das freguesias de Almofala e Escarigo
Escarigo	União das freguesias de Almofala e Escarigo
Cinco Vilas	União das freguesias de Cinco Vilas e Reigada
Reigada	União das freguesias de Cinco Vilas e Reigada
Freixeda do Torrão	União das freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pêro Martins e Penha de Águia
Quintã de Pêro Martins	União das freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pêro Martins e Penha de Águia
Penha de Águia	União das freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pêro Martins e Penha de Águia
Colmeal	União das freguesias do Colmeal e Vilar Torpim
Vilar Torpim	União das freguesias do Colmeal e Vilar Torpim
Cortiçô	União das freguesias de Cortiçô e Vila Chã
Vila Chã	União das freguesias de Cortiçô e Vila Chã
Juncais	União das freguesias de Juncais, Vila Ruiva e Vila Soeiro do Chão
Vila Ruiva	União das freguesias de Juncais, Vila Ruiva e Vila Soeiro do Chão
Vila Soeiro do Chão	União das freguesias de Juncais, Vila Ruiva e Vila Soeiro do Chão
Sobral Pichorro	União das freguesias de Sobral Pichorro e Fuinhas
Fuinhas	União das freguesias de Sobral Pichorro e Fuinhas
Aldeias	União das freguesias de Aldeias e Mangualde da Serra
Mangualde da Serra	União das freguesias de Aldeias e Mangualde da Serra
Figueiró da Serra	União das freguesias de Figueiró da Serra e Freixo da Serra
Freixo da Serra	União das freguesias de Figueiró da Serra e Freixo da Serra
Gouveia (São Pedro)	União das freguesias de Gouveia (São Pedro e São Julião)
Gouveia (São Julião)	União das freguesias de Gouveia (São Pedro e São Julião)
Melo	União das freguesias de Melo e Nabais
Nabais	União das freguesias de Melo e Nabais
Moimenta da Serra	União das freguesias de Moimenta da Serra e Vinhó
Vinhó	União das freguesias de Moimenta da Serra e Vinhó

Rio Torto	União das freguesias de Rio Torto e Lagarinhos
Lagarinhos	União das freguesias de Rio Torto e Lagarinhos
Adão	Adão
Carvalho Meão	Adão
Gonçalo	Gonçalo
Seixo Amarelo	Gonçalo
Guarda (São Vicente)	Guarda
Guarda (Sé)	Guarda
São Miguel da Guarda	Guarda
Jarmelo (São Miguel)	Jarmelo São Miguel
Ribeira dos Carinhos	Jarmelo São Miguel
Jarmelo (São Pedro)	Jarmelo São Pedro
Gagos	Jarmelo São Pedro
Rocamondo	União de freguesias de Avelãs de Ambom e Rocamondo
Avelãs de Ambom	União de freguesias de Avelãs de Ambom e Rocamondo
Corujeira	União de freguesias de Corujeira e Trinta
Trinta	União de freguesias de Corujeira e Trinta
Mizarela	União de freguesias de Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro
Pêro Soares	União de freguesias de Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro
Vila Soeiro	União de freguesias de Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro
Pousade	União de freguesias de Pousade e Albardo
Albardo	União de freguesias de Pousade e Albardo
Rochoso	União de freguesias de Rochoso e Monte Margarida
Monte Margarida	União de freguesias de Rochoso e Monte Margarida
Meda	União das freguesias de Mêda, Outeiro de Gatos e Fonte Longa
Outeiro de Gatos	União das freguesias de Mêda, Outeiro de Gatos e Fonte Longa
Fonte Longa	União das freguesias de Mêda, Outeiro de Gatos e Fonte Longa
Prova	União das freguesias de Prova e Casteiçã
Casteiçã	União das freguesias de Prova e Casteiçã
Vale Flor	União das freguesias de Vale Flor, Carvalho e Pai Penela
Carvalho	União das freguesias de Vale Flor, Carvalho e Pai Penela
Pai Penela	União das freguesias de Vale Flor, Carvalho e Pai Penela
Gouveias	Agregação das freguesias Sul de Pinhel
Pomares	Agregação das freguesias Sul de Pinhel
Alverca da Beira	Alverca da Beira/Bouça Cova
Bouça Cova	Alverca da Beira/Bouça Cova
Cerejo	Terras de Massueime
Ervas Tenras	Terras de Massueime
Valbom	Valbom/Bogalhal
Bogalhal	Valbom/Bogalhal
Pereiro	Alto do Palurdo
Vale de Madeira	Alto do Palurdo
Azevo	Vale do Côa
Cidadelhe	Vale do Côa
Santa Eufémia	Vale do Massueime

Póvoa d' El-Rei	Vale do Massueime
Sorval	Vale do Massueime
Atalaia	União das freguesias de Atalaia e Safurdão
Safurdão	União das freguesias de Atalaia e Safurdão
Aldeia da Ribeira	União das freguesias de Aldeia da Ribeira, Vilar Maior e Badamalos
Vilar Maior	União das freguesias de Aldeia da Ribeira, Vilar Maior e Badamalos
Badamalos	União das freguesias de Aldeia da Ribeira, Vilar Maior e Badamalos
Lajeosa	União das freguesias de Lajeosa e Forcalhos
Forcalhos	União das freguesias de Lajeosa e Forcalhos
Pousafoles do Bispo	União das freguesias de Pousafoles do Bispo, Pena Lobo e Lomba
Pena Lobo	União das freguesias de Pousafoles do Bispo, Pena Lobo e Lomba
Lomba	União das freguesias de Pousafoles do Bispo, Pena Lobo e Lomba
Ruvina	União das freguesias de Ruvina, Ruivós e Vale das Éguas
Ruivós	União das freguesias de Ruvina, Ruivós e Vale das Éguas
Vale das Éguas	União das freguesias de Ruvina, Ruivós e Vale das Éguas
Sabugal	União das freguesias de Sabugal e Aldeia de Santo António
Aldeia de Santo António	União das freguesias de Sabugal e Aldeia de Santo António
Santo Estêvão	União das freguesias de Santo Estêvão e Moita
Moita	União das freguesias de Santo Estêvão e Moita
Seixo do Côa	União das freguesias de Seixo do Côa e Vale Longo
Vale Longo	União das freguesias de Seixo do Côa e Vale Longo
Carragozela	União das freguesias de Carragozela e Várzea de Meruge
Várzea de Meruge	União das freguesias de Carragozela e Várzea de Meruge
Sameice	União das freguesias de Sameice e Santa Eulália
Santa Eulália	União das freguesias de Sameice e Santa Eulália
Santa Marinha	União das freguesias de Santa Marinha e São Martinho
São Martinho	União das freguesias de Santa Marinha e São Martinho
Seia	União das freguesias de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros
São Romão	União das freguesias de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros
Lapa dos Dinheiros	União das freguesias de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros
Torrozelo	União das freguesias de Torrozelo e Folhadosa
Folhadosa	União das freguesias de Torrozelo e Folhadosa
Tourais	União das freguesias de Tourais e Lajes
Lajes	União das freguesias de Tourais e Lajes
Vide	União das freguesias de Vide e Cabeça
Cabeça	União das freguesias de Vide e Cabeça
Freches	União das freguesias de Freches e Torres
Torres	União das freguesias de Freches e Torres
Torre do Terrenho	União das freguesias de Torre do Terrenho, Sebadelhe da Serra e Terrenho
Sebadelhe da Serra	União das freguesias de Torre do Terrenho, Sebadelhe da Serra e Terrenho
Terrenho	União das freguesias de Torre do Terrenho, Sebadelhe da Serra e Terrenho
Trancoso (São Pedro)	União das freguesias de Trancoso (São Pedro e Santa Maria) e Souto

	Maior
Trancoso (Santa Maria)	União das freguesias de Trancoso (São Pedro e Santa Maria) e Souto Maior
Souto Maior	União das freguesias de Trancoso (São Pedro e Santa Maria) e Souto Maior
Vale do Seixo	União das freguesias de Vale do Seixo e Vila Garcia
Vila Garcia	União das freguesias de Vale do Seixo e Vila Garcia
Vila Franca das Naves	União das freguesias de Vila Franca das Naves e Feital
Feital	União das freguesias de Vila Franca das Naves e Feital
Vilares	União das freguesias de Vilares e Carnicães
Carnicães	União das freguesias de Vilares e Carnicães
Freixo de Numão	Freixo de Numão
Murça	Freixo de Numão
Vila Nova de Foz Côa	Vila Nova de Foz Côa
Mós	Vila Nova de Foz Côa
Santo Amaro	Vila Nova de Foz Côa
Aljubarrota (Prazeres)	Aljubarrota
Aljubarrota (São Vicente)	Aljubarrota
Alcobaça	União das freguesias de Alcobaça e Vestiaria
Vestiaria	União das freguesias de Alcobaça e Vestiaria
Coz	União das freguesias de Coz, Alpedriz e Montes
Alpedriz	União das freguesias de Coz, Alpedriz e Montes
Montes	União das freguesias de Coz, Alpedriz e Montes
Pataias	União das freguesias de Pataias e Martingança
Martingança	União das freguesias de Pataias e Martingança
Alvaiázere	Alvaiázere
Maçãs de Caminho	Alvaiázere
Pussos	Pussos São Pedro
Rego da Murta	Pussos São Pedro
Ansião	Ansião
Lagarteira	Ansião
Torre de Vale de Todos	Ansião
Bombarral	União das freguesias de Bombarral e Vale Covo
Vale Covo	União das freguesias de Bombarral e Vale Covo
Caldas da Rainha (Nossa Senhora do Pópulo)	União das freguesias de Caldas da Rainha - Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório
Coto	União das freguesias de Caldas da Rainha - Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório
São Gregório	União das freguesias de Caldas da Rainha - Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório
Caldas da Rainha (Santo Onofre)	União das freguesias de Caldas da Rainha - Santo Onofre e Serra do Bouro
Serra do Bouro	União das freguesias de Caldas da Rainha - Santo Onofre e Serra do Bouro
Tornada	União das freguesias de Tornada e Salir do Porto

Salir do Porto	União das freguesias de Tornada e Salir do Porto
Castanheira de Pêra	União das freguesias de Castanheira de Pêra e Coentral
Coentral	União das freguesias de Castanheira de Pêra e Coentral
Figueiró dos Vinhos	União das freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas
Bairradas	União das freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas
Colmeias	União das freguesias de Colmeias e Memória
Memória	União das freguesias de Colmeias e Memória
Leiria	União das freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes
Pousos	União das freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes
Barreira	União das freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes
Cortes	União das freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes
Marrazes	União das freguesias de Marrazes e Barosa
Barosa	União das freguesias de Marrazes e Barosa
Monte Real	União das freguesias de Monte Real e Carvide
Carvide	União das freguesias de Monte Real e Carvide
Monte Redondo	União das freguesias de Monte Redondo e Carreira
Carreira	União das freguesias de Monte Redondo e Carreira
Parceiros	União das freguesias de Parceiros e Azoia
Azoia	União das freguesias de Parceiros e Azoia
Santa Catarina da Serra	União das freguesias de Santa Catarina da Serra e Chainça
Chainça	União das freguesias de Santa Catarina da Serra e Chainça
Santa Eufémia	União das freguesias de Santa Eufémia e Boa Vista
Boa Vista	União das freguesias de Santa Eufémia e Boa Vista
Souto da Carpalhosa	União das freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa
Ortigosa	União das freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa
Óbidos (Santa Maria)	Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa
Óbidos (São Pedro)	Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa
Sobral da Lagoa	Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa
Peniche (Ajuda)	Peniche
Peniche (Conceição)	Peniche
Peniche (São Pedro)	Peniche
Guia	União das freguesias de Guia, Ilha e Mata Mourisca
Ilha	União das freguesias de Guia, Ilha e Mata Mourisca
Mata Mourisca	União das freguesias de Guia, Ilha e Mata Mourisca
Santiago de Litém	União das freguesias de Santiago e São Simão de Litém e Albergaria dos Doze
São Simão de Litém	União das freguesias de Santiago e São Simão de Litém e Albergaria dos Doze
Albergaria dos Doze	União das freguesias de Santiago e São Simão de Litém e Albergaria dos Doze
Porto de Mós (São João Baptista)	Porto de Mós - São João Baptista e São Pedro
Porto de Mós (São Pedro)	Porto de Mós - São João Baptista e São Pedro
Alvados	União das freguesias de Alvados e Alcaria
Alcaria	União das freguesias de Alvados e Alcaria

Arrimal	União das freguesias de Arrimal e Mendiga
Mendiga	União das freguesias de Arrimal e Mendiga
Abrigada	União das freguesias de Abrigada e Cabanas de Torres
Cabanas de Torres	União das freguesias de Abrigada e Cabanas de Torres
Aldeia Galega da Merceana	União das freguesias de Aldeia Galega da Merceana e Aldeia Gavinha
Aldeia Gavinha	União das freguesias de Aldeia Galega da Merceana e Aldeia Gavinha
Alenquer (Santo Estêvão)	União das freguesias de Alenquer (Santo Estêvão e Triana)
Alenquer (Triana)	União das freguesias de Alenquer (Santo Estêvão e Triana)
Carregado	União das freguesias de Carregado e Cadafais
Cadafais	União das freguesias de Carregado e Cadafais
Ribafria	União das freguesias de Ribafria e Pereiro de Palhacana
Pereiro de Palhacana	União das freguesias de Ribafria e Pereiro de Palhacana
Manique do Intendente	União das freguesias de Manique do Intendente, Vila Nova de São Pedro e Maçussa
Vila Nova de São Pedro	União das freguesias de Manique do Intendente, Vila Nova de São Pedro e Maçussa
Maçussa	União das freguesias de Manique do Intendente, Vila Nova de São Pedro e Maçussa
Cadaval	União das freguesias do Cadaval e Pêro Moniz
Pêro Moniz	União das freguesias do Cadaval e Pêro Moniz
Lamas	União das freguesias de Lamas e Cercal
Cercal	União das freguesias de Lamas e Cercal
Painho	União das freguesias de Painho e Figueiros
Figueiros	União das freguesias de Painho e Figueiros
Carcavelos	União das freguesias de Carcavelos e Parede
Parede	União das freguesias de Carcavelos e Parede
Cascais	União das freguesias de Cascais e Estoril
Estoril	União das freguesias de Cascais e Estoril
Alvalade	Alvalade
Campo Grande	Alvalade
São João de Brito	Alvalade
Alto do Pina	Areeiro
São João de Deus	Areeiro
Anjos	Arroios
Pena	Arroios
São Jorge de Arroios	Arroios
Nossa Senhora de Fátima	Avenidas Novas
São Sebastião da Pedreira	Avenidas Novas
Santa Maria de Belém	Belém
São Francisco Xavier	Belém
Santa Isabel	Campo de Ourique
Santo Condestável	Campo de Ourique



Lapa	Estrela
Prazeres	Estrela
Santos-o-Velho	Estrela
Encarnação	Misericórdia
Mercês	Misericórdia
Santa Catarina	Misericórdia
São Paulo	Misericórdia
Penha de França	Penha de França
São João	Penha de França
Ameixoeira	Santa Clara
Charneca	Santa Clara
Castelo	Santa Maria Maior
Madalena	Santa Maria Maior
Mártires	Santa Maria Maior
Sacramento	Santa Maria Maior
Santa Justa	Santa Maria Maior
Santiago	Santa Maria Maior
Santo Estêvão	Santa Maria Maior
São Cristóvão e São Lourenço	Santa Maria Maior
São Miguel	Santa Maria Maior
São Nicolau	Santa Maria Maior
Sé	Santa Maria Maior
Socorro	Santa Maria Maior
Coração de Jesus	Santo António
São José	Santo António
São Mamede	Santo António
Graça	São Vicente
Santa Engrácia	São Vicente
São Vicente de Fora	São Vicente
Camarate	União das freguesias de Camarate, Unhos e Apelação
Unhos	União das freguesias de Camarate, Unhos e Apelação
Apelação	União das freguesias de Camarate, Unhos e Apelação
Moscavide	União das freguesias de Moscavide e Portela
Portela	União das freguesias de Moscavide e Portela
Sacavém	União das freguesias de Sacavém e Prior Velho
Prior Velho	União das freguesias de Sacavém e Prior Velho
Santa Iria de Azoia	União das freguesias de Santa Iria de Azoia, São João da Talha e Bobadela
São João da Talha	União das freguesias de Santa Iria de Azoia, São João da Talha e Bobadela
Bobadela	União das freguesias de Santa Iria de Azoia, São João da Talha e Bobadela
Santo Antão do Tojal	União das freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal
São Julião do Tojal	União das freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal

Santo António dos Cavaleiros	União das freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas
Frielas	União das freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas
Lourinhã	União das freguesias de Lourinhã e Atalaia
Atalaia	União das freguesias de Lourinhã e Atalaia
Miragaia	União das freguesias de Miragaia e Marteleira
Marteleira	União das freguesias de Miragaia e Marteleira
São Bartolomeu dos Galegos	União das freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo
Moledo	União das freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo
Azueira	União das freguesias de Azueira e Sobral da Abelheira
Sobral da Abelheira	União das freguesias de Azueira e Sobral da Abelheira
Enxara do Bispo	União das freguesias de Enxara do Bispo, Gradil e Vila Franca do Rosário
Gradil	União das freguesias de Enxara do Bispo, Gradil e Vila Franca do Rosário
Vila Franca do Rosário	União das freguesias de Enxara do Bispo, Gradil e Vila Franca do Rosário
Igreja Nova	União das freguesias de Igreja Nova e Cheleiros
Cheleiros	União das freguesias de Igreja Nova e Cheleiros
Malveira	União das freguesias de Malveira e São Miguel de Alcainça
São Miguel de Alcainça	União das freguesias de Malveira e São Miguel de Alcainça
Venda do Pinheiro	União das freguesias de Venda do Pinheiro e Santo Estêvão das Galés
Santo Estêvão das Galés	União das freguesias de Venda do Pinheiro e Santo Estêvão das Galés
Algés	União das freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo
Linda-a-Velha	União das freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo
Cruz Quebrada-Dafundo	União das freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo
Carnaxide	União das freguesias de Carnaxide e Queijas
Queijas	União das freguesias de Carnaxide e Queijas
Oeiras e São Julião da Barra	União das freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias
Paço de Arcos	União das freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias
Caxias	União das freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias
Aqualva	União das freguesias de Aqualva e Mira-Sintra
Mira-Sintra	União das freguesias de Aqualva e Mira-Sintra
Almargem do Bispo	União das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar
Pêro Pinheiro	União das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar
Montelavar	União das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar
Cacém	União das freguesias do Cacém e São Marcos
São Marcos	União das freguesias do Cacém e São Marcos
Massamá	União das freguesias de Massamá e Monte Abraão
Monte Abraão	União das freguesias de Massamá e Monte Abraão
Queluz	União das freguesias de Queluz e Belas
Belas	União das freguesias de Queluz e Belas
São João das Lampas	União das freguesias de São João das Lampas e Terrugem
Terrugem	União das freguesias de São João das Lampas e Terrugem

Sintra (Santa Maria e São Miguel)	União das freguesias de Sintra (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)
Sintra (São Martinho)	União das freguesias de Sintra (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)
Sintra (São Pedro de Penaferrim)	União das freguesias de Sintra (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)
A dos Cunhados	União das freguesias de A dos Cunhados e Maceira
Maceira	União das freguesias de A dos Cunhados e Maceira
Campelos	União das freguesias de Campelos e Outeiro da Cabeça
Outeiro da Cabeça	União das freguesias de Campelos e Outeiro da Cabeça
Carvoeira	União das freguesias de Carvoeira e Carmões
Carmões	União das freguesias de Carvoeira e Carmões
Dois Portos	União das freguesias de Dois Portos e Runa
Runa	União das freguesias de Dois Portos e Runa
Maxial	União das freguesias de Maxial e Monte Redondo
Monte Redondo	União das freguesias de Maxial e Monte Redondo
Torres Vedras (São Pedro e Santiago)	União das freguesias de Torres Vedras (São Pedro, Santiago, Santa Maria do Castelo e São Miguel) e Matacães
Torres Vedras (Santa Maria do Castelo e São Miguel)	União das freguesias de Torres Vedras (São Pedro, Santiago, Santa Maria do Castelo e São Miguel) e Matacães
Matacães	União das freguesias de Torres Vedras (São Pedro, Santiago, Santa Maria do Castelo e São Miguel) e Matacães
Alhandra	União das freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz
São João dos Montes	União das freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz
Calhandriz	União das freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz
Alverca do Ribatejo	União das freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho
Sobralinho	União das freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho
Castanheira do Ribatejo	União das freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras
Cachoeiras	União das freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras
Póvoa de Santa Iria	União das freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa
Forte da Casa	União das freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa
Alfragide	Alfragide
Buraca	Alfragide
Brandoa	Encosta do Sol
Alfornelos	Encosta do Sol
Falagueira	Falagueira - Venda Nova
Venda Nova	Falagueira - Venda Nova
São Brás	Mina de Água
Mina	Mina de Água
Venteira	Venteira
Reboleira	Venteira
Pontinha	União das freguesias de Pontinha e Famões
Famões	União das freguesias de Pontinha e Famões
Póvoa de Santo Adrião	União das freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto

Olival Basto	União das freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto
Ramada	União das freguesias de Ramada e Caneças
Caneças	União das freguesias de Ramada e Caneças
Alcórrego	União das freguesias de Alcórrego e Maranhão
Maranhão	União das freguesias de Alcórrego e Maranhão
Benavila	União das freguesias de Benavila e Valongo
Valongo	União das freguesias de Benavila e Valongo
Crato e Mártires	União das freguesias de Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso
Flor da Rosa	União das freguesias de Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso
Vale do Peso	União das freguesias de Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso
Assunção	Assunção, Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso
Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso	Assunção, Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso
Caia e São Pedro	Caia, São Pedro e Alcáçova
Alcáçova	Caia, São Pedro e Alcáçova
Barbacena	União das freguesias de Barbacena e Vila Fernando
Vila Fernando	União das freguesias de Barbacena e Vila Fernando
Terrugem	União das freguesias de Terrugem e Vila Boim
Vila Boim	União das freguesias de Terrugem e Vila Boim
Gavião	União das freguesias de Gavião e Atalaia
Atalaia	União das freguesias de Gavião e Atalaia
Arez	União das freguesias de Arez e Amieira do Tejo
Amieira do Tejo	União das freguesias de Arez e Amieira do Tejo
Espírito Santo	União das freguesias de Espírito Santo, Nossa Senhora da Graça e São Simão
Nossa Senhora da Graça	União das freguesias de Espírito Santo, Nossa Senhora da Graça e São Simão
São Simão	União das freguesias de Espírito Santo, Nossa Senhora da Graça e São Simão
Ponte de Sor	União das freguesias de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor
Tramaga	União das freguesias de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor
Vale de Açor	União das freguesias de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor
Sé	União das freguesias da Sé e São Lourenço
São Lourenço	União das freguesias da Sé e São Lourenço
Reguengo	União das freguesias de Reguengo e São Julião
São Julião	União das freguesias de Reguengo e São Julião
Ribeira de Nisa	União das freguesias de Ribeira de Nisa e Carreiras
Carreiras	União das freguesias de Ribeira de Nisa e Carreiras
Aboadela	União das freguesias de Aboadela, Sanche e Várzea
Sanche	União das freguesias de Aboadela, Sanche e Várzea
Várzea	União das freguesias de Aboadela, Sanche e Várzea
Amarante (São Gonçalo)	União das freguesias de Amarante (São Gonçalo), Madalena, Cepelos e Gatão
Madalena	União das freguesias de Amarante (São Gonçalo), Madalena, Cepelos e Gatão

Cepelos	União das freguesias de Amarante (São Gonçalo), Madalena, Cepelos e Gatão
Gatão	União das freguesias de Amarante (São Gonçalo), Madalena, Cepelos e Gatão
Bustelo	União das freguesias de Bustelo, Carneiro e Carvalho de Rei
Carneiro	União das freguesias de Bustelo, Carneiro e Carvalho de Rei
Carvalho de Rei	União das freguesias de Bustelo, Carneiro e Carvalho de Rei
Figueiró (Santiago)	União das freguesias de Figueiró (Santiago e Santa Cristina)
Figueiró (Santa Cristina)	União das freguesias de Figueiró (Santiago e Santa Cristina)
Freixo de Cima	União das freguesias de Freixo de Cima e de Baixo
Freixo de Baixo	União das freguesias de Freixo de Cima e de Baixo
Olo	União das freguesias de Olo e Canadelo
Canadelo	União das freguesias de Olo e Canadelo
Real	União das freguesias de Real, Ataíde e Oliveira
Ataíde	União das freguesias de Real, Ataíde e Oliveira
Oliveira	União das freguesias de Real, Ataíde e Oliveira
Vila Garcia	União das freguesias de Vila Garcia, Aboim e Chapa
Aboim	União das freguesias de Vila Garcia, Aboim e Chapa
Chapa	União das freguesias de Vila Garcia, Aboim e Chapa
Ancede	União das freguesias de Ancede e Ribadouro
Ribadouro	União das freguesias de Ancede e Ribadouro
Baião (Santa Leocádia)	União das freguesias de Baião (Santa Leocádia) e Mesquinhata
Mesquinhata	União das freguesias de Baião (Santa Leocádia) e Mesquinhata
Campelo	União das freguesias de Campelo e Ovil
Ovil	União das freguesias de Campelo e Ovil
Loivos da Ribeira	União das freguesias de Loivos da Ribeira e Tresouras
Tresouras	União das freguesias de Loivos da Ribeira e Tresouras
Santa Cruz do Douro	União das freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas
São Tomé de Covelas	União das freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas
Teixeira	União das freguesias de Teixeira e Teixeiraó
Teixeiró	União das freguesias de Teixeira e Teixeiraó
Macieira da Lixa	União das freguesias de Macieira da Lixa e Caramos
Caramos	União das freguesias de Macieira da Lixa e Caramos
Margaride (Santa Eulália)	União das freguesias de Margaride (Santa Eulália), Várzea, Lagares, Varziela e Moure
Várzea	União das freguesias de Margaride (Santa Eulália), Várzea, Lagares, Varziela e Moure
Lagares	União das freguesias de Margaride (Santa Eulália), Várzea, Lagares, Varziela e Moure
Varziela	União das freguesias de Margaride (Santa Eulália), Várzea, Lagares, Varziela e Moure
Moure	União das freguesias de Margaride (Santa Eulália), Várzea, Lagares, Varziela e Moure
Pedreira	União das freguesias de Pedreira, Rande e Sernande
Rande	União das freguesias de Pedreira, Rande e Sernande

Sernande	União das freguesias de Pedreira, Rande e Sernande
Torrados	União das freguesias de Torrados e Sousa
Sousa	União das freguesias de Torrados e Sousa
Unhão	União das freguesias de Unhão e Lordelo
Lordelo	União das freguesias de Unhão e Lordelo
Vila Cova da Lixa	União das freguesias de Vila Cova da Lixa e Borba de Godim
Borba de Godim	União das freguesias de Vila Cova da Lixa e Borba de Godim
Vila Fria	União das freguesias de Vila Fria e Vizela (São Jorge)
Vizela (São Jorge)	União das freguesias de Vila Fria e Vizela (São Jorge)
Vila Verde	União das freguesias de Vila Verde e Santão
Santão	União das freguesias de Vila Verde e Santão
Fânzeres	União das freguesias de Fânzeres e São Pedro da Cova
São Pedro da Cova	União das freguesias de Fânzeres e São Pedro da Cova
Foz do Sousa	União das freguesias de Foz do Sousa e Covelo
Covelo	União das freguesias de Foz do Sousa e Covelo
Gondomar (São Cosme)	União das freguesias de Gondomar (São Cosme), Valbom e Jovim
Valbom	União das freguesias de Gondomar (São Cosme), Valbom e Jovim
Jovim	União das freguesias de Gondomar (São Cosme), Valbom e Jovim
Melres	União das freguesias de Melres e Medas
Medas	União das freguesias de Melres e Medas
Lousada (São Miguel)	União das freguesias de Cernadelo e Lousada (São Miguel e Santa Margarida)
Cernadelo	União das freguesias de Cernadelo e Lousada (São Miguel e Santa Margarida)
Lousada (Santa Margarida)	União das freguesias de Cernadelo e Lousada (São Miguel e Santa Margarida)
Cristelos	União das freguesias de Cristelos, Boim e Ordem
Boim	União das freguesias de Cristelos, Boim e Ordem
Ordem	União das freguesias de Cristelos, Boim e Ordem
Figueiras	União das freguesias de Figueiras e Covas
Covas	União das freguesias de Figueiras e Covas
Lustosa	União das freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estêvão)
Barrosas (Santo Estêvão)	União das freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estêvão)
Nespereira	União das freguesias de Nespereira e Casais
Casais	União das freguesias de Nespereira e Casais
Silvares	União das freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga
Pias	União das freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga
Nogueira	União das freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga
Alvarenga	União das freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga
Avioso (Santa Maria)	Castêlo da Maia
Avioso (São Pedro)	Castêlo da Maia
Barca	Castêlo da Maia
Gemunde	Castêlo da Maia
Gondim	Castêlo da Maia
Gueifães	Cidade da Maia

Maia	Cidade da Maia
Vermoim	Cidade da Maia
Nogueira	Nogueira e Silva Escura
Silva Escura	Nogueira e Silva Escura
Alpendurada e Matos	Alpendorada, Várzea e Torrão
Várzea do Douro	Alpendorada, Várzea e Torrão
Torrão	Alpendorada, Várzea e Torrão
Avessadas	Avessadas e Rosém
Rosém	Avessadas e Rosém
Ariz	Bem Viver
Favões	Bem Viver
Magrelos	Bem Viver
Toutosa	Livração
Santo Isidoro	Livração
Tuias	Marco
Fornos	Marco
Freixo	Marco
Rio de Galinhas	Marco
São Nicolau	Marco
Paredes de Viadores	Paredes de Viadores e Manhuncelos
Manhuncelos	Paredes de Viadores e Manhuncelos
Penha Longa	Penhalonga e Paços de Gaiolo
Paços de Gaiolo	Penhalonga e Paços de Gaiolo
Sande	Sande e São Lourenço
São Lourenço do Douro	Sande e São Lourenço
Várzea da Ovelha e Aliviada	Várzea, Aliviada e Folhada
Folhada	Várzea, Aliviada e Folhada
Vila Boa de Quires	Vila Boa de Quires e Maureles
Maureles	Vila Boa de Quires e Maureles
Custóias	União das freguesias de Custóias, Leça do Balio e Guifões
Leça do Balio	União das freguesias de Custóias, Leça do Balio e Guifões
Guifões	União das freguesias de Custóias, Leça do Balio e Guifões
Matosinhos	União das freguesias de Matosinhos e Leça da Palmeira
Leça da Palmeira	União das freguesias de Matosinhos e Leça da Palmeira
Perafita	União das freguesias de Perafita, Lavra e Santa Cruz do Bispo
Lavra	União das freguesias de Perafita, Lavra e Santa Cruz do Bispo
Santa Cruz do Bispo	União das freguesias de Perafita, Lavra e Santa Cruz do Bispo
São Mamede de Infesta	União das freguesias de São Mamede de Infesta e Senhora da Hora
Senhora da Hora	União das freguesias de São Mamede de Infesta e Senhora da Hora
Frazão	Frazão Arreigada
Arreigada	Frazão Arreigada
Paços de Ferreira	Paços de Ferreira
Modelos	Paços de Ferreira
Sanfins de Ferreira	Sanfins Lamoso Codessos

Lamoso	Sanfins Lamoso Codessos
Codessos	Sanfins Lamoso Codessos
Castelões de Cepeda	Paredes
Besteiros	Paredes
Bitarães	Paredes
Gondalães	Paredes
Madalena	Paredes
Mouriz	Paredes
Vila Cova de Carros	Paredes
Penafiel	Penafiel
Marecos	Penafiel
Milhundos	Penafiel
Novelas	Penafiel
Santa Marta	Penafiel
Santiago de Subarrifana	Penafiel
Luzim	Luzim e Vila Cova
Vila Cova	Luzim e Vila Cova
Guilhufe	Guilhufe e Urrô
Urrô	Guilhufe e Urrô
Lagares	Lagares e Figueira
Figueira	Lagares e Figueira
Pinheiro	Termas de São Vicente
Paredes	Termas de São Vicente
Portela	Termas de São Vicente
Aldoar	União das freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde
Foz do Douro	União das freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde
Nevogilde	União das freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde
Cedofeita	União das freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória
Santo Ildefonso	União das freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória
Sé	União das freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória
Miragaia	União das freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória
São Nicolau	União das freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória
Vitória	União das freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória
Lordelo do Ouro	União das freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos
Massarelos	União das freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos
A Ver-o-Mar	União das freguesias de Aver-o-Mar, Amorim e Terroso
Amorim	União das freguesias de Aver-o-Mar, Amorim e Terroso
Terroso	União das freguesias de Aver-o-Mar, Amorim e Terroso
Aguçadoura	União das freguesias de Aguçadoura e Navais



Navais	União das freguesias de Aguçadoura e Navais
Póvoa de Varzim	União das freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai
Beiriz	União das freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai
Argivai	União das freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai
Areias	União das freguesias de Areias, Sequeiró, Lama e Palmeira
Sequeiró	União das freguesias de Areias, Sequeiró, Lama e Palmeira
Lama	União das freguesias de Areias, Sequeiró, Lama e Palmeira
Palmeira	União das freguesias de Areias, Sequeiró, Lama e Palmeira
Campo (São Martinho)	União das freguesias de Campo (São Martinho), São Salvador do Campo e Negrelos (São Mamede)
São Salvador do Campo	União das freguesias de Campo (São Martinho), São Salvador do Campo e Negrelos (São Mamede)
Negrelos (São Mamede)	União das freguesias de Campo (São Martinho), São Salvador do Campo e Negrelos (São Mamede)
Carreira	União das freguesias de Carreira e Refojos de Riba de Ave
Refojos de Riba de Ave	União das freguesias de Carreira e Refojos de Riba de Ave
Lamelas	União das freguesias de Lamelas e Guimarei
Guimarei	União das freguesias de Lamelas e Guimarei
Santo Tirso	União das freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães
Couto (Santa Cristina)	União das freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães
Couto (São Miguel)	União das freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães
Burgães	União das freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães
Campo	União das freguesias de Campo e Sobrado
Sobrado	União das freguesias de Campo e Sobrado
Bagunte	União das freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada
Ferreiró	União das freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada
Outeiro Maior	União das freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada
Parada	União das freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada
Fornelo	União das freguesias de Fornelo e Vairão
Vairão	União das freguesias de Fornelo e Vairão
Malta	União das freguesias de Malta e Canidelo
Canidelo	União das freguesias de Malta e Canidelo
Retorta	União das freguesias de Retorta e Tougues
Tougues	União das freguesias de Retorta e Tougues
Rio Mau	União das freguesias de Rio Mau e Arcos
Arcos	União das freguesias de Rio Mau e Arcos
Touguinha	União das freguesias de Touguinha e Touguinhó
Touguinhó	União das freguesias de Touguinha e Touguinhó
Vilar	União das freguesias de Vilar e Mosteiró
Mosteiró	União das freguesias de Vilar e Mosteiró
Grijó	União das freguesias de Grijó e Sermonde

Sermonde	União das freguesias de Grijó e Sermonde
Gulpilhares	União das freguesias de Gulpilhares e Valadares
Valadares	União das freguesias de Gulpilhares e Valadares
Mafamude	União das freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso
Vilar do Paraíso	União das freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso
Pedroso	União das freguesias de Pedroso e Seixezelo
Seixezelo	União das freguesias de Pedroso e Seixezelo
Sandim	União das freguesias de Sandim, Olival, Lever e Crestuma
Olival	União das freguesias de Sandim, Olival, Lever e Crestuma
Lever	União das freguesias de Sandim, Olival, Lever e Crestuma
Crestuma	União das freguesias de Sandim, Olival, Lever e Crestuma
Vila Nova de Gaia (Santa Marinha)	União das freguesias de Santa Marinha e São Pedro da Afurada
São Pedro da Afurada	União das freguesias de Santa Marinha e São Pedro da Afurada
Serzedo	União das freguesias de Serzedo e Perosinho
Perosinho	União das freguesias de Serzedo e Perosinho
Alvarelos	União das freguesias de Alvarelos e Guidões
Guidões	União das freguesias de Alvarelos e Guidões
Bougado (São Martinho)	União das freguesias de Bougado (São Martinho e Santiago)
Bougado (Santiago)	União das freguesias de Bougado (São Martinho e Santiago)
Coronado (São Romão)	União das freguesias de Coronado (São Romão e São Mamede)
Coronado (São Mamede)	União das freguesias de Coronado (São Romão e São Mamede)
Abrantes (São Vicente)	União das freguesias de Abrantes (São Vicente e São João) e Alferrarede
Abrantes (São João)	União das freguesias de Abrantes (São Vicente e São João) e Alferrarede
Alferrarede	União das freguesias de Abrantes (São Vicente e São João) e Alferrarede
Aldeia do Mato	União das freguesias de Aldeia do Mato e Souto
Souto	União das freguesias de Aldeia do Mato e Souto
Alvega	União das freguesias de Alvega e Concavada
Concavada	União das freguesias de Alvega e Concavada
São Facundo	União das freguesias de São Facundo e Vale das Mós
Vale das Mós	União das freguesias de São Facundo e Vale das Mós
São Miguel do Rio Torto	União das freguesias de São Miguel do Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo
Rossio ao Sul do Tejo	União das freguesias de São Miguel do Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo
Alcanena	União das freguesias de Alcanena e Vila Moreira
Vila Moreira	União das freguesias de Alcanena e Vila Moreira
Malhou	União das freguesias de Malhou, Louriceira e Espinheiro
Louriceira	União das freguesias de Malhou, Louriceira e Espinheiro
Espinheiro	União das freguesias de Malhou, Louriceira e Espinheiro
Cartaxo	União das freguesias de Cartaxo e Vale da Pinta
Vale da Pinta	União das freguesias de Cartaxo e Vale da Pinta
Ereira	União das freguesias de Ereira e Lapa
Lapa	União das freguesias de Ereira e Lapa
Chamusca	União das freguesias da Chamusca e Pinheiro Grande
Pinheiro Grande	União das freguesias da Chamusca e Pinheiro Grande
Parreira	União das freguesias de Parreira e Chouto

Chouto	União das freguesias de Parreira e Chouto
Coruche	União das freguesias de Coruche, Fajarda e Erra
Fajarda	União das freguesias de Coruche, Fajarda e Erra
Erra	União das freguesias de Coruche, Fajarda e Erra
Paio Mendes	Nossa Senhora do Pranto
Dornes	Nossa Senhora do Pranto
Areias	União das freguesias de Areias e Pias
Pias	União das freguesias de Areias e Pias
Mação	União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira
Penhascoso	União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira
Aboboreira	União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira
Azambujeira	União das freguesias de Azambujeira e Malaqueijo
Malaqueijo	União das freguesias de Azambujeira e Malaqueijo
Marmeleira	União das freguesias de Marmeleira e Assentiz
Assentiz	União das freguesias de Marmeleira e Assentiz
Outeiro da Cortiçada	União das freguesias de Outeiro da Cortiçada e Arruda dos Pisões
Arruda dos Pisões	União das freguesias de Outeiro da Cortiçada e Arruda dos Pisões
São João da Ribeira	União das freguesias de São João da Ribeira e Ribeira de São João
Ribeira de São João	União das freguesias de São João da Ribeira e Ribeira de São João
Glória do Ribatejo	União das freguesias de Glória do Ribatejo e Granho
Granho	União das freguesias de Glória do Ribatejo e Granho
Salvaterra de Magos	União das freguesias de Salvaterra de Magos e Foros de Salvaterra
Foros de Salvaterra	União das freguesias de Salvaterra de Magos e Foros de Salvaterra
Achete	União das freguesias de Achete, Azoia de Baixo e Póvoa de Santarém
Azoia de Baixo	União das freguesias de Achete, Azoia de Baixo e Póvoa de Santarém
Póvoa de Santarém	União das freguesias de Achete, Azoia de Baixo e Póvoa de Santarém
Azoia de Cima	União das freguesias de Azoia de Cima e Tremês
Tremês	União das freguesias de Azoia de Cima e Tremês
Casével	União das freguesias de Casével e Vaqueiros
Vaqueiros	União das freguesias de Casével e Vaqueiros
Romeira	União das freguesias de Romeira e Várzea
Várzea	União das freguesias de Romeira e Várzea
Santarém (São Salvador)	União das freguesias de Santarém (Marvila), Santa Iria da Ribeira de Santarém, Santarém (São Salvador) e Santarém (São Nicolau)
Santarém (Marvila)	União das freguesias de Santarém (Marvila), Santa Iria da Ribeira de Santarém, Santarém (São Salvador) e Santarém (São Nicolau)
Santa Iria da Ribeira de Santarém	União das freguesias de Santarém (Marvila), Santa Iria da Ribeira de Santarém, Santarém (São Salvador) e Santarém (São Nicolau)
Santarém (São Nicolau)	União das freguesias de Santarém (Marvila), Santa Iria da Ribeira de Santarém, Santarém (São Salvador) e Santarém (São Nicolau)
São Vicente do Paul	União das freguesias de São Vicente do Paul e Vale de Figueira
Vale de Figueira	União das freguesias de São Vicente do Paul e Vale de Figueira
Além da Ribeira	União das freguesias de Além da Ribeira e Pedreira
Pedreira	União das freguesias de Além da Ribeira e Pedreira
Casais	União das freguesias de Casais e Alviobeira

Alviobeira	União das freguesias de Casais e Alviobeira
Madalena	União das freguesias de Madalena e Beselga
Beselga	União das freguesias de Madalena e Beselga
Serra	União das freguesias de Serra e Junceira
Junceira	União das freguesias de Serra e Junceira
Santa Maria dos Olivais	União das freguesias de Tomar (São João Baptista) e Santa Maria dos Olivais
Tomar (São João Baptista)	União das freguesias de Tomar (São João Baptista) e Santa Maria dos Olivais
Brogueira	União das freguesias de Brogueira, Parceiros de Igreja e Alcorochel
Parceiros de Igreja	União das freguesias de Brogueira, Parceiros de Igreja e Alcorochel
Alcorochel	União das freguesias de Brogueira, Parceiros de Igreja e Alcorochel
Olaia	União das freguesias de Olaia e Paço
Paço	União das freguesias de Olaia e Paço
Torres Novas (Santa Maria)	União das freguesias de Torres Novas (Santa Maria, Salvador e Santiago)
Torres Novas (Salvador)	União das freguesias de Torres Novas (Santa Maria, Salvador e Santiago)
Torres Novas (Santiago)	União das freguesias de Torres Novas (Santa Maria, Salvador e Santiago)
Torres Novas (São Pedro)	União das freguesias de Torres Novas (São Pedro), Lapas e Ribeira Branca
Lapas	União das freguesias de Torres Novas (São Pedro), Lapas e Ribeira Branca
Ribeira Branca	União das freguesias de Torres Novas (São Pedro), Lapas e Ribeira Branca
Moita do Norte	Vila Nova da Barquinha
Vila Nova da Barquinha	Vila Nova da Barquinha
Freixianda	União das freguesias de Freixianda, Ribeira do Fárrio e Formigais
Ribeira do Fárrio	União das freguesias de Freixianda, Ribeira do Fárrio e Formigais
Formigais	União das freguesias de Freixianda, Ribeira do Fárrio e Formigais
Gondemaria	União das freguesias de Gondemaria e Olival
Olival	União das freguesias de Gondemaria e Olival
Matas	União das freguesias de Matas e Cercal
Cercal	União das freguesias de Matas e Cercal
Rio de Couros	União das freguesias de Rio de Couros e Casal dos Bernardos
Casal dos Bernardos	União das freguesias de Rio de Couros e Casal dos Bernardos
Alcácer do Sal (Santiago)	União das freguesias de Alcácer do Sal (Santa Maria do Castelo e Santiago) e Santa Susana
Alcácer do Sal (Santa Maria do Castelo)	União das freguesias de Alcácer do Sal (Santa Maria do Castelo e Santiago) e Santa Susana
Santa Susana	União das freguesias de Alcácer do Sal (Santa Maria do Castelo e Santiago) e Santa Susana
Almada	União das freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas
Cova da Piedade	União das freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas
Pragal	União das freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas

Cacilhas	União das freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas
Caparica	União das freguesias de Caparica e Trafaria
Trafaria	União das freguesias de Caparica e Trafaria
Charneca de Caparica	União das freguesias de Charneca de Caparica e Sobreda
Sobreda	União das freguesias de Charneca de Caparica e Sobreda
Laranjeiro	União das freguesias de Laranjeiro e Feijó
Feijó	União das freguesias de Laranjeiro e Feijó
Alto do Seixalinho	União das freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena
Santo André	União das freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena
Verderena	União das freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena
Barreiro	União das freguesias de Barreiro e Lavradio
Lavradio	União das freguesias de Barreiro e Lavradio
Palhais	União das freguesias de Palhais e Coina
Coina	União das freguesias de Palhais e Coina
Grândola	União das freguesias de Grândola e Santa Margarida da Serra
Santa Margarida da Serra	União das freguesias de Grândola e Santa Margarida da Serra
Baixa da Banheira	União das freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira
Vale da Amoreira	União das freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira
Gaio-Rosário	União das freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos
Sarilhos Pequenos	União das freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos
Atalaia	União das freguesias de Atalaia e Alto Estanqueiro-Jardia
Alto-Estanqueiro-Jardia	União das freguesias de Atalaia e Alto Estanqueiro-Jardia
Montijo	União das freguesias de Montijo e Afonsoeiro
Afonsoeiro	União das freguesias de Montijo e Afonsoeiro
Pegões	União das freguesias de Pegões
Santo Isidro de Pegões	União das freguesias de Pegões
Poceirão	União das freguesias de Poceirão e Marateca
Marateca	União das freguesias de Poceirão e Marateca
Santiago do Cacém	União das freguesias de Santiago do Cacém, Santa Cruz e São Bartolomeu da Serra
Santa Cruz	União das freguesias de Santiago do Cacém, Santa Cruz e São Bartolomeu da Serra
São Bartolomeu da Serra	União das freguesias de Santiago do Cacém, Santa Cruz e São Bartolomeu da Serra
São Domingos	União das freguesias de São Domingos e Vale de Água
Vale de Água	União das freguesias de São Domingos e Vale de Água
Seixal	União das freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires
Arrentela	União das freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires
Aldeia de Paio Pires	União das freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires
São Lourenço	União das freguesias de Azeitão (São Lourenço e São Simão)
São Simão	União das freguesias de Azeitão (São Lourenço e São Simão)
Setúbal (São Julião)	União das freguesias de Setúbal (São Julião, Nossa Senhora da Anunciada e Santa Maria da Graça)
Setúbal (Nossa Senhora da Anunciada)	União das freguesias de Setúbal (São Julião, Nossa Senhora da Anunciada e Santa Maria da Graça)

Setúbal (Santa Maria da Graça)	União das freguesias de Setúbal (São Julião, Nossa Senhora da Anunciada e Santa Maria da Graça)
Alvora	União das freguesias de Alvora e Loureda
Loureda	União das freguesias de Alvora e Loureda
Arcos de Valdevez (São Paio)	União das freguesias de Arcos de Valdevez (São Paio) e Giela
Giela	União das freguesias de Arcos de Valdevez (São Paio) e Giela
Arcos de Valdevez (Salvador)	União das freguesias de Arcos de Valdevez (Salvador), Vila Fonche e Parada
Vila Fonche	União das freguesias de Arcos de Valdevez (Salvador), Vila Fonche e Parada
Parada	União das freguesias de Arcos de Valdevez (Salvador), Vila Fonche e Parada
Eiras	União das freguesias de Eiras e Mei
Mei	União das freguesias de Eiras e Mei
Grade	União das freguesias de Grade e Carralcova
Carralcova	União das freguesias de Grade e Carralcova
Guilhadeses	União das freguesias de Guilhadeses e Santar
Santar	União das freguesias de Guilhadeses e Santar
Jolda (Madalena)	União das freguesias de Jolda (Madalena) e Rio Cabrão
Rio Cabrão	União das freguesias de Jolda (Madalena) e Rio Cabrão
Padreiro (Salvador)	União das freguesias de Padreiro (Salvador e Santa Cristina)
Padreiro (Santa Cristina)	União das freguesias de Padreiro (Salvador e Santa Cristina)
Portela	União das freguesias de Portela e Extremo
Extremo	União das freguesias de Portela e Extremo
São Jorge	União das freguesias de São Jorge e Ermelo
Ermelo	União das freguesias de São Jorge e Ermelo
Souto	União das freguesias de Souto e Tabaçô
Tabaçô	União das freguesias de Souto e Tabaçô
Távora (Santa Maria)	União das freguesias de Távora (Santa Maria e São Vicente)
Távora (São Vicente)	União das freguesias de Távora (Santa Maria e São Vicente)
Vilela	União das freguesias de Vilela, São Cosme e São Damião e Sá
São Cosme e São Damião	União das freguesias de Vilela, São Cosme e São Damião e Sá
Sá	União das freguesias de Vilela, São Cosme e São Damião e Sá
Arga de Baixo	União das freguesias de Arga (Baixo, Cima e São João)
Arga de Cima	União das freguesias de Arga (Baixo, Cima e São João)
Arga de São João	União das freguesias de Arga (Baixo, Cima e São João)
Caminha (Matriz)	União das freguesias de Caminha (Matriz) e Vilarelho
Vilarelho	União das freguesias de Caminha (Matriz) e Vilarelho
Gondar	União das freguesias de Gondar e Orbacém
Orbacém	União das freguesias de Gondar e Orbacém
Moledo	União das freguesias de Moledo e Cristelo
Cristelo	União das freguesias de Moledo e Cristelo
Venade	União das freguesias de Venade e Azevedo

Azevedo	União das freguesias de Venade e Azevedo
Castro Laboreiro	União das freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro
Lamas de Mouro	União das freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro
Chaviães	União das freguesias de Chaviães e Paços
Paços	União das freguesias de Chaviães e Paços
Parada do Monte	União das freguesias de Parada do Monte e Cubalhão
Cubalhão	União das freguesias de Parada do Monte e Cubalhão
Prado	União das freguesias de Prado e Remoães
Remoães	União das freguesias de Prado e Remoães
Vila	União das freguesias de Vila e Roussas
Roussas	União das freguesias de Vila e Roussas
Anhões	União das freguesias de Anhões e Luzio
Luzio	União das freguesias de Anhões e Luzio
Ceivães	União das freguesias de Ceivães e Badim
Badim	União das freguesias de Ceivães e Badim
Mazedo	União das freguesias de Mazedo e Cortes
Cortes	União das freguesias de Mazedo e Cortes
Messegães	União das freguesias de Messegães, Valadares e Sá
Valadares	União das freguesias de Messegães, Valadares e Sá
Sá	União das freguesias de Messegães, Valadares e Sá
Monção	União das freguesias de Monção e Troviscoso
Troviscoso	União das freguesias de Monção e Troviscoso
Sago	União das freguesias de Sago, Lordelo e Parada
Lordelo	União das freguesias de Sago, Lordelo e Parada
Parada	União das freguesias de Sago, Lordelo e Parada
Troporiz	União das freguesias de Troporiz e Lapela
Lapela	União das freguesias de Troporiz e Lapela
Bico	União das freguesias de Bico e Cristelo
Cristelo	União das freguesias de Bico e Cristelo
Cossourado	União das freguesias de Cossourado e Linhares
Linhares	União das freguesias de Cossourado e Linhares
Formariz	União das freguesias de Formariz e Ferreira
Ferreira	União das freguesias de Formariz e Ferreira
Insalde	União das freguesias de Insalde e Porreiras
Porreiras	União das freguesias de Insalde e Porreiras
Paredes de Coura	União das freguesias de Paredes de Coura e Resende
Resende	União das freguesias de Paredes de Coura e Resende
Crasto	União das freguesias de Crasto, Ruivos e Grovelas
Ruivos	União das freguesias de Crasto, Ruivos e Grovelas
Grovelas	União das freguesias de Crasto, Ruivos e Grovelas
Entre Ambos-os-Rios	União das freguesias de Entre Ambos-os-Rios, Ermida e Germil
Ermida	União das freguesias de Entre Ambos-os-Rios, Ermida e Germil
Germil	União das freguesias de Entre Ambos-os-Rios, Ermida e Germil
Ponte da Barca	União das freguesias de Ponte da Barca, Vila Nova de Muía e Paço Vedro de Magalhães

Vila Nova de Muía	União das freguesias de Ponte da Barca, Vila Nova de Muía e Paço Vedro de Magalhães
Paço Vedro de Magalhães	União das freguesias de Ponte da Barca, Vila Nova de Muía e Paço Vedro de Magalhães
Touvedo (São Lourenço)	União das freguesias de Touvedo (São Lourenço e Salvador)
Touvedo (Salvador)	União das freguesias de Touvedo (São Lourenço e Salvador)
Vila Chã (São João Baptista)	União das freguesias de Vila Chã (São João Baptista e Santiago)
Vila Chã (Santiago)	União das freguesias de Vila Chã (São João Baptista e Santiago)
Arca	Arca e Ponte de Lima
Ponte de Lima	Arca e Ponte de Lima
Ardegão	Ardegão, Freixo e Mato
Freixo	Ardegão, Freixo e Mato
Mato	Ardegão, Freixo e Mato
Gaifar	Associação de freguesias do Vale do Neiva
Sandiães	Associação de freguesias do Vale do Neiva
Vilar das Almas	Associação de freguesias do Vale do Neiva
Bárrio	Bárrio e Cepões
Cepões	Bárrio e Cepões
Cabaços	Cabaços e Fojo Lobal
Fojo Lobal	Cabaços e Fojo Lobal
Cabração	Cabração e Moreira do Lima
Moreira do Lima	Cabração e Moreira do Lima
Fornelos	Fornelos e Queijada
Queijada	Fornelos e Queijada
Labrujó	Labrujó, Rendufe e Vilar do Monte
Rendufe	Labrujó, Rendufe e Vilar do Monte
Vilar do Monte	Labrujó, Rendufe e Vilar do Monte
Navió	Navió e Vitorino dos Piães
Vitorino dos Piães	Navió e Vitorino dos Piães
Gandra	União das freguesias de Gandra e Taião
Taião	União das freguesias de Gandra e Taião
Gondomil	União das freguesias de Gondomil e Sanfins
Sanfins	União das freguesias de Gondomil e Sanfins
São Julião	União das freguesias de São Julião e Silva
Silva	União das freguesias de São Julião e Silva
Valença	União das freguesias de Valença, Cristelo Covo e Arão
Cristelo Covo	União das freguesias de Valença, Cristelo Covo e Arão
Arão	União das freguesias de Valença, Cristelo Covo e Arão
Barroselas	União das freguesias de Barroselas e Carvoeiro
Carvoeiro	União das freguesias de Barroselas e Carvoeiro
Cardielos	União das freguesias de Cardielos e Serreleis
Serreleis	União das freguesias de Cardielos e Serreleis
Geraz do Lima (Santa Maria)	União das freguesias de Geraz do Lima (Santa Maria, Santa Leocádia e Moreira) e Deão



Geraz do Lima (Santa Leocádia)	União das freguesias de Geraz do Lima (Santa Maria, Santa Leocádia e Moreira) e Deão
Moreira de Geraz do Lima	União das freguesias de Geraz do Lima (Santa Maria, Santa Leocádia e Moreira) e Deão
Deão	União das freguesias de Geraz do Lima (Santa Maria, Santa Leocádia e Moreira) e Deão
Mazarefes	União das freguesias de Mazarefes e Vila Fria
Vila Fria	União das freguesias de Mazarefes e Vila Fria
Nogueira	União das freguesias de Nogueira, Meixedo e Vilar de Murteda
Meixedo	União das freguesias de Nogueira, Meixedo e Vilar de Murteda
Vilar de Murteda	União das freguesias de Nogueira, Meixedo e Vilar de Murteda
Subportela	União das freguesias de Subportela, Deocriste e Portela Susã
Deocriste	União das freguesias de Subportela, Deocriste e Portela Susã
Portela Susã	União das freguesias de Subportela, Deocriste e Portela Susã
Torre	União das freguesias de Torre e Vila Mou
Vila Mou	União das freguesias de Torre e Vila Mou
Viana do Castelo (Santa Maria Maior)	União das freguesias de Viana do Castelo (Santa Maria Maior e Monserrate) e Meadela
Viana do Castelo (Monserrate)	União das freguesias de Viana do Castelo (Santa Maria Maior e Monserrate) e Meadela
Meadela	União das freguesias de Viana do Castelo (Santa Maria Maior e Monserrate) e Meadela
Campos	União das freguesias de Campos e Vila Meã
Vila Meã	União das freguesias de Campos e Vila Meã
Candemil	União das freguesias de Candemil e Gondar
Gondar	União das freguesias de Candemil e Gondar
Reboreda	União das freguesias de Reboreda e Nogueira
Nogueira	União das freguesias de Reboreda e Nogueira
Vila Nova de Cerveira	União das freguesias de Vila Nova de Cerveira e Lovelhe
Lovelhe	União das freguesias de Vila Nova de Cerveira e Lovelhe
Carlão	União das freguesias de Carlão e Amieiro
Amieiro	União das freguesias de Carlão e Amieiro
Castedo	União das freguesias de Castedo e Cotas
Cotas	União das freguesias de Castedo e Cotas
Pópulo	União das freguesias de Pópulo e Ribalonga
Ribalonga	União das freguesias de Pópulo e Ribalonga
Vale de Mendiz	União das freguesias de Vale de Mendiz, Casal de Loivos e Vilarinho de Cotas
Casal de Loivos	União das freguesias de Vale de Mendiz, Casal de Loivos e Vilarinho de Cotas
Vilarinho de Cotas	União das freguesias de Vale de Mendiz, Casal de Loivos e Vilarinho de Cotas
Alturas do Barroso	Alturas do Barroso e Cerdedo
Cerdedo	Alturas do Barroso e Cerdedo
Ardãos	Ardãos e Bobadela
Bobadela	Ardãos e Bobadela

Boticas	Boticas e Granja
Granja	Boticas e Granja
Codessoso	Codessoso, Curros e Fiães do Tâmega
Curros	Codessoso, Curros e Fiães do Tâmega
Fiães do Tâmega	Codessoso, Curros e Fiães do Tâmega
São Salvador de Viveiro	Vilar e Viveiro
Vilar	Vilar e Viveiro
Oucidres	Planalto de Monforte (União das freguesias de Oucidres e Bobadela)
Bobadela	Planalto de Monforte (União das freguesias de Oucidres e Bobadela)
Madalena	União das freguesias da Madalena e Samaiões
Samaiões	União das freguesias da Madalena e Samaiões
Eiras	União das freguesias das Eiras, São Julião de Montenegro e Cela
São Julião de Montenegro	União das freguesias das Eiras, São Julião de Montenegro e Cela
Cela	União das freguesias das Eiras, São Julião de Montenegro e Cela
Calvão	União das freguesias de Calvão e Soutelinho da Raia
Soutelinho da Raia	União das freguesias de Calvão e Soutelinho da Raia
Loivos	União das freguesias de Loivos e Póvoa de Agrações
Póvoa de Agrações	União das freguesias de Loivos e Póvoa de Agrações
Santa Cruz/Trindade	União das freguesias de Santa Cruz/Trindade e Sanjurge
Sanjurge	União das freguesias de Santa Cruz/Trindade e Sanjurge
Soutelo	União das freguesias de Soutelo e Seara Velha
Seara Velha	União das freguesias de Soutelo e Seara Velha
Travancas	União das freguesias de Travancas e Roriz
Roriz	União das freguesias de Travancas e Roriz
Vidago	Vidago (União das freguesias de Vidago, Arcossó, Selhariz e Vilarinho das Paraneiras)
Arcossó	Vidago (União das freguesias de Vidago, Arcossó, Selhariz e Vilarinho das Paraneiras)
Selhariz	Vidago (União das freguesias de Vidago, Arcossó, Selhariz e Vilarinho das Paraneiras)
Vilarinho das Paraneiras	Vidago (União das freguesias de Vidago, Arcossó, Selhariz e Vilarinho das Paraneiras)
Mesão Frio (São Nicolau)	Mesão Frio (Santo André)
Mesão Frio (Santa Cristina)	Mesão Frio (Santo André)
Vila Jusã	Mesão Frio (Santo André)
Campanhó	União das freguesias de Campanhó e Paradança
Paradança	União das freguesias de Campanhó e Paradança
Ermelo	União das freguesias de Ermelo e Pardelhas
Pardelhas	União das freguesias de Ermelo e Pardelhas
Cambeses do Rio	União das freguesias de Cambeses do Rio, Donões e Mourilhe
Donões	União das freguesias de Cambeses do Rio, Donões e Mourilhe
Mourilhe	União das freguesias de Cambeses do Rio, Donões e Mourilhe
Meixedo	União das freguesias de Meixedo e Padornelos

Padornelos	União das freguesias de Meixedo e Padornelos
Montalegre	União das freguesias de Montalegre e Padroso
Padroso	União das freguesias de Montalegre e Padroso
Paradela	União das freguesias de Paradela, Contim e Fiães
Contim	União das freguesias de Paradela, Contim e Fiães
Fiães do Rio	União das freguesias de Paradela, Contim e Fiães
Sezelhe	União das freguesias de Sezelhe e Covelães
Covelães	União das freguesias de Sezelhe e Covelães
Venda Nova	União das freguesias de Venda Nova e Pondras
Pondras	União das freguesias de Venda Nova e Pondras
Viade de Baixo	União das freguesias de Viade de Baixo e Fervidelas
Fervidelas	União das freguesias de Viade de Baixo e Fervidelas
Vilar de Perdizes (São Miguel)	União das freguesias de Vilar de Perdizes e Meixide
Meixide	União das freguesias de Vilar de Perdizes e Meixide
Carva	União das freguesias de Carva e Vilares
Vilares	União das freguesias de Carva e Vilares
Noura	União das freguesias de Noura e Palheiros
Palheiros	União das freguesias de Noura e Palheiros
Galafura	União das freguesias de Galafura e Covelinhas
Covelinhas	União das freguesias de Galafura e Covelinhas
Moura Morta	União das freguesias de Moura Morta e Vinhós
Vinhós	União das freguesias de Moura Morta e Vinhós
Peso da Régua	União das freguesias de Peso da Régua e Godim
Godim	União das freguesias de Peso da Régua e Godim
Poiares	União das freguesias de Poiares e Canelas
Canelas	União das freguesias de Poiares e Canelas
Cerva	União das freguesias de Cerva e Limões
Limões	União das freguesias de Cerva e Limões
Ribeira de Pena (Salvador)	União das freguesias de Ribeira de Pena (Salvador) e Santo Aleixo de Além-Tâmega
Santo Aleixo de Além-Tâmega	União das freguesias de Ribeira de Pena (Salvador) e Santo Aleixo de Além-Tâmega
Provesende	União das freguesias de Provesende, Gouvães do Douro e São Cristóvão do Douro
Gouvães do Douro	União das freguesias de Provesende, Gouvães do Douro e São Cristóvão do Douro
São Cristóvão do Douro	União das freguesias de Provesende, Gouvães do Douro e São Cristóvão do Douro
São Martinho de Antas	União das freguesias de São Martinho de Antas e Paradela de Guiães
Paradela de Guiães	União das freguesias de São Martinho de Antas e Paradela de Guiães
Lobrigos (São Miguel)	União das freguesias de Lobrigos (São Miguel e São João Baptista) e Sanhoane
Lobrigos (São João Baptista)	União das freguesias de Lobrigos (São Miguel e São João Baptista) e Sanhoane
Sanhoane	União das freguesias de Lobrigos (São Miguel e São João Baptista) e

	Sanhoane
Louredo	União das freguesias de Louredo e Fornelos
Fornelos	União das freguesias de Louredo e Fornelos
Carrazedo de Montenegro	Carrazedo de Montenegro e Curros
Curros	Carrazedo de Montenegro e Curros
Lebução	Lebução, Fiães e Nozelos
Fiães	Lebução, Fiães e Nozelos
Nozelos	Lebução, Fiães e Nozelos
Sonim	Sonim e Barreiros
Barreiros	Sonim e Barreiros
Tinhela	Tinhela e Alvarelhos
Alvarelhos	Tinhela e Alvarelhos
Valpaços	Valpaços e Sanfins
Sanfins	Valpaços e Sanfins
Lixa do Alvão	Alvão
Afonsim	Alvão
Gouvães da Serra	Alvão
Santa Marta da Montanha	Alvão
Pensalvos	União das freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros
Parada de Monteiros	União das freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros
Adoufe	União das freguesias de Adoufe e Vilarinho de Samardã
Vilarinho de Samardã	União das freguesias de Adoufe e Vilarinho de Samardã
Borbela	União das freguesias de Borbela e Lamas de Olo
Lamas de Olo	União das freguesias de Borbela e Lamas de Olo
Constantim	União das freguesias de Constantim e Vale de Nogueiras
Vale de Nogueiras	União das freguesias de Constantim e Vale de Nogueiras
Mouçós	União das freguesias de Mouçós e Lames
Lames	União das freguesias de Mouçós e Lames
Nogueira	União das freguesias de Nogueira e Ermida
Ermida	União das freguesias de Nogueira e Ermida
Pena	União das freguesias de Pena, Quintã e Vila Cova
Quinta	União das freguesias de Pena, Quintã e Vila Cova
Vila Cova	União das freguesias de Pena, Quintã e Vila Cova
São Tomé do Castelo	União das freguesias de São Tomé do Castelo e Justes
Justes	União das freguesias de São Tomé do Castelo e Justes
Vila Real (São Dinis)	União das freguesias de Vila Real (Nossa Senhora da Conceição, São Pedro e São Dinis)
Vila Real (Nossa Senhora da Conceição)	União das freguesias de Vila Real (Nossa Senhora da Conceição, São Pedro e São Dinis)
Vila Real (São Pedro)	União das freguesias de Vila Real (Nossa Senhora da Conceição, São Pedro e São Dinis)
Armamar	Armamar
Coura	Armamar

Tões	Armamar
Aricera	União das freguesias de Aricera e Goujoim
Goujoim	União das freguesias de Aricera e Goujoim
São Romão	União das freguesias de São Romão e Santiago
Santiago	União das freguesias de São Romão e Santiago
Vila Seca	União das freguesias de Vila Seca e Santo Adrião
Santo Adrião	União das freguesias de Vila Seca e Santo Adrião
Currelos	União das freguesias de Currelos, Papizios e Sobral (CARREGAL DO SAL)
Papizios	União das freguesias de Currelos, Papizios e Sobral
Sobral	União das freguesias de Currelos, Papizios e Sobral
Mamouros	União das freguesias de Mamouros, Alva e Ribolhos
Alva	União das freguesias de Mamouros, Alva e Ribolhos
Ribolhos	União das freguesias de Mamouros, Alva e Ribolhos
Mezio	União das freguesias de Mezio e Moura Morta
Moura Morta	União das freguesias de Mezio e Moura Morta
Parada de Ester	União das freguesias de Parada de Ester e Ester
Ester	União das freguesias de Parada de Ester e Ester
Picão	União das freguesias de Picão e Ermida
Ermida	União das freguesias de Picão e Ermida
Reriz	União das freguesias de Reriz e Gafanhão
Gafanhão	União das freguesias de Reriz e Gafanhão
Alhões	União das freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires
Bustelo	União das freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires
Gralheira	União das freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires
Ramires	União das freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires
Lamego (Almacave)	Lamego (Almacave e Sé)
Lamego (Sé)	Lamego (Almacave e Sé)
Bigorne	União das freguesias de Bigorne, Magueija e Pretarouca
Magueija	União das freguesias de Bigorne, Magueija e Pretarouca
Pretarouca	União das freguesias de Bigorne, Magueija e Pretarouca
Cepões	União das freguesias de Cepões, Meijinhos e Melcões
Meijinhos	União das freguesias de Cepões, Meijinhos e Melcões
Melcões	União das freguesias de Cepões, Meijinhos e Melcões
Parada do Bispo	União das freguesias de Parada do Bispo e Valdigem
Valdigem	União das freguesias de Parada do Bispo e Valdigem
Mangualde	União das freguesias de Mangualde, Mesquitela e Cunha Alta
Mesquitela	União das freguesias de Mangualde, Mesquitela e Cunha Alta
Cunha Alta	União das freguesias de Mangualde, Mesquitela e Cunha Alta
Moimenta de Maceira Dão	União das freguesias de Moimenta de Maceira Dão e Lobelhe do Mato
Lobelhe do Mato	União das freguesias de Moimenta de Maceira Dão e Lobelhe do Mato
Santiago de Cassurrães	União das freguesias de Santiago de Cassurrães e Póvoa de Cervães
Póvoa de Cervães	União das freguesias de Santiago de Cassurrães e Póvoa de Cervães
Chãs de Tavares	União das freguesias de Tavares (Chãs, Várzea e Travanca)

Várzea de Tavares	União das freguesias de Tavares (Chãs, Várzea e Travanca)
Travanca de Tavares	União das freguesias de Tavares (Chãs, Várzea e Travanca)
Paradinha	União das freguesias de Paradinha e Nagosa
Nagosa	União das freguesias de Paradinha e Nagosa
Pêra Velha	União das freguesias de Pêra Velha, Aldeia de Nacomba e Ariz
Aldeia de Nacomba	União das freguesias de Pêra Velha, Aldeia de Nacomba e Ariz
Ariz	União das freguesias de Pêra Velha, Aldeia de Nacomba e Ariz
Peva	União das freguesias de Peva e Segões
Segões	União das freguesias de Peva e Segões
Mortágua	União das freguesias de Mortágua, Vale de Remígio, Cortegaça e Almaça
Vale de Remígio	União das freguesias de Mortágua, Vale de Remígio, Cortegaça e Almaça
Cortegaça	União das freguesias de Mortágua, Vale de Remígio, Cortegaça e Almaça
Almaça	União das freguesias de Mortágua, Vale de Remígio, Cortegaça e Almaça
Carvalho Redondo	União das freguesias de Carvalho Redondo e Agueira
Agueira	União das freguesias de Carvalho Redondo e Agueira
Santar	União das freguesias de Santar e Moreira
Moreira	União das freguesias de Santar e Moreira
Arca	União das freguesias de Arca e Varzielas
Varzielas	União das freguesias de Arca e Varzielas
Destriz	União das freguesias de Destriz e Reigoso
Reigoso	União das freguesias de Destriz e Reigoso
Oliveira de Frades	União das freguesias de Oliveira de Frades, Souto de Lafões e Sejães
Souto de Lafões	União das freguesias de Oliveira de Frades, Souto de Lafões e Sejães
Sejães	União das freguesias de Oliveira de Frades, Souto de Lafões e Sejães
Antas	União das freguesias de Antas e Matela
Matela	União das freguesias de Antas e Matela
Vila Cova do Covelo	União das freguesias de Vila Cova do Covelo/Mareco
Mareco	União das freguesias de Vila Cova do Covelo/Mareco
Antas	União das freguesias de Antas e Ourozinho
Ourozinho	União das freguesias de Antas e Ourozinho
Penedono	União das freguesias de Penedono e Granja
Granja	União das freguesias de Penedono e Granja
Anreade	União das freguesias de Anreade e São Romão de Aregos
São Romão de Aregos	União das freguesias de Anreade e São Romão de Aregos
Felgueiras	União das freguesias de Felgueiras e Feirão
Feirão	União das freguesias de Felgueiras e Feirão
Freigil	União das freguesias de Freigil e Miomães
Miomães	União das freguesias de Freigil e Miomães
Ovadas	União das freguesias de Ovadas e Panchorra
Panchorra	União das freguesias de Ovadas e Panchorra
Ovoa	União das freguesias de Ovoa e Vimieiro
Vimieiro	União das freguesias de Ovoa e Vimieiro
Santa Comba Dão	União das freguesias de Santa Comba Dão e Couto do Mosteiro
Couto do Mosteiro	União das freguesias de Santa Comba Dão e Couto do Mosteiro
Treixedo	União das freguesias de Treixedo e Nagozela

Nagozela	União das freguesias de Treixedo e Nagozela
São João da Pesqueira	União das freguesias de São João da Pesqueira e Várzea de Trevões
Várzea de Trevões	União das freguesias de São João da Pesqueira e Várzea de Trevões
Trevões	União das freguesias de Trevões e Espinhosa
Espinhosa	União das freguesias de Trevões e Espinhosa
Vilarouco	União das freguesias de Vilarouco e Pereiros
Pereiros	União das freguesias de Vilarouco e Pereiros
Carvalhais	União das freguesias de Carvalhais e Candal
Candal	União das freguesias de Carvalhais e Candal
Santa Cruz da Trapa	União das freguesias de Santa Cruz da Trapa e São Cristóvão de Lafões
São Cristóvão de Lafões	União das freguesias de Santa Cruz da Trapa e São Cristóvão de Lafões
São Martinho das Moitas	União das freguesias de São Martinho das Moitas e Covas do Rio
Covas do Rio	União das freguesias de São Martinho das Moitas e Covas do Rio
São Pedro do Sul	União das freguesias de São Pedro do Sul, Várzea e Baiões
Várzea	União das freguesias de São Pedro do Sul, Várzea e Baiões
Baiões	União das freguesias de São Pedro do Sul, Várzea e Baiões
Águas Boas	União das freguesias de Águas Boas e Forles
Forles	União das freguesias de Águas Boas e Forles
Romãs	União das freguesias de Romãs, Decermilo e Vila Longa
Decermilo	União das freguesias de Romãs, Decermilo e Vila Longa
Vila Longa	União das freguesias de Romãs, Decermilo e Vila Longa
Ferreirim	União das freguesias de Ferreira e Macieira
Macieira	União das freguesias de Ferreira e Macieira
Fonte Arcada	União das freguesias de Fonte Arcada e Escurquela
Esurquela	União das freguesias de Fonte Arcada e Escurquela
Penso	União das freguesias de Penso e Freixinho
Freixinho	União das freguesias de Penso e Freixinho
Sernancelhe	União das freguesias de Sernancelhe e Sarzeda
Sarzeda	União das freguesias de Sernancelhe e Sarzeda
Barcos	União das freguesias de Barcos e Santa Leocádia
Santa Leocádia	União das freguesias de Barcos e Santa Leocádia
Paradela	União das freguesias de Paradela e Granjinha
Granjinha	União das freguesias de Paradela e Granjinha
Pinheiros	União das freguesias de Pinheiros e Vale de Figueira
Vale de Figueira	União das freguesias de Pinheiros e Vale de Figueira
Távora	União das freguesias de Távora e Pereiro
Pereiro	União das freguesias de Távora e Pereiro
Gouviães	União das freguesias de Gouviães e Ucanha
Ucanha	União das freguesias de Gouviães e Ucanha
Granja Nova	União das freguesias de Granja Nova e Vila Chã da Beira
Vila Chã da Beira	União das freguesias de Granja Nova e Vila Chã da Beira
Tarouca	União das freguesias de Tarouca e Dálvares
Dálvares	União das freguesias de Tarouca e Dálvares
Barreiro de Besteiros	União das freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo
Tourigo	União das freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo

Caparrosa	União das freguesias de Caparrosa e Silvares
Silvares	União das freguesias de Caparrosa e Silvares
Mouraz	União das freguesias de Mouraz e Vila Nova da Rainha
Vila Nova da Rainha	União das freguesias de Mouraz e Vila Nova da Rainha
São João do Monte	União das freguesias de São João do Monte e Mosteirinho
Mosteirinho	União das freguesias de São João do Monte e Mosteirinho
São Miguel do Outeiro	União das freguesias de São Miguel do Outeiro e Sabugosa
Sabugosa	União das freguesias de São Miguel do Outeiro e Sabugosa
Tondela	União das freguesias de Tondela e Nandufe
Nandufe	União das freguesias de Tondela e Nandufe
Vilar de Besteiros	União das freguesias de Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas
Mosteiro de Fráguas	União das freguesias de Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas
Vila Nova de Paiva	União das freguesias de Vila Nova de Paiva, Alhais e Fráguas
Alhais	União das freguesias de Vila Nova de Paiva, Alhais e Fráguas
Fráguas	União das freguesias de Vila Nova de Paiva, Alhais e Fráguas
Barreiros	União das freguesias de Barreiros e Cepões
Cepões	União das freguesias de Barreiros e Cepões
Boa Aldeia	União das freguesias de Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita
Farminhão	União das freguesias de Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita
Torredeita	União das freguesias de Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita
Couto de Baixo	União das freguesias de Couto de Baixo e Couto de Cima
Couto de Cima	União das freguesias de Couto de Baixo e Couto de Cima
Fail	União das freguesias de Fail e Vila Chã de Sá
Vila Chã de Sá	União das freguesias de Fail e Vila Chã de Sá
Repeses	União das freguesias de Repeses e São Salvador
São Salvador	União das freguesias de Repeses e São Salvador
São Cipriano	União das freguesias de São Cipriano e Vil de Souto
Vil de Souto	União das freguesias de São Cipriano e Vil de Souto
Viseu (Coração de Jesus)	União das freguesias de Viseu
Viseu (Santa Maria de Viseu)	União das freguesias de Viseu
Viseu (São José)	União das freguesias de Viseu
Cambra	União das freguesias de Cambra e Carvalho de Vermilhas
Carvalho de Vermilhas	União das freguesias de Cambra e Carvalho de Vermilhas
Fataunços	União das freguesias de Fataunços e Figueiredo das Donas
Figueiredo das Donas	União das freguesias de Fataunços e Figueiredo das Donas
Vouzela	União das freguesias de Vouzela e Paços de Vilharigues
Paços de Vilharigues	União das freguesias de Vouzela e Paços de Vilharigues